



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

A Integração da Educação Visual na Literacia do Oceano: Uma abordagem transdisciplinar entre arte e ciência

Relatório da Prática Supervisionada apresentado a provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Inês Maria Andrade Marques.

Pedro Miguel Afonso Leal Gonçalves, 22200400

Lisboa

2025



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

A Integração da Educação Visual na Literacia do Oceano: Uma abordagem transdisciplinar entre arte e ciência

Versão Final

Relatório da Prática Supervisionada defendido em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa no dia 14/07/2025, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 361/2025 de 06 de junho, com a seguinte composição:
Presidente: Prof.^a Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos
Arguente: Prof.^a Doutora Marta-Maria Jecu
Orientador: Prof.^a Doutora Inês Maria Andrade Marques

Pedro Miguel Afonso Leal Gonçalves, 22200400

Lisboa

2025

Valeu a pena? Tudo vale a pena.

Se a alma não é pequena.

Fernando Pessoa

Trecho do poema “Mar Português”, Mensagem.

Agradecimentos

Mãe, Avó e Irmã, pelo incentivo.

Juliano, pelo companheirismo.

Alunos, pela colaboração.

Professora Dólique Damas, pela empatia e sensibilidade.

Professora Inês Marques, pelo apoio.

Professora Constança Vasconcelos, pela sabedoria e dedicação.

Sónia, pela entreaajuda.

E dedicado a ti, Pai.

Muito obrigado!

Resumo

Esta dissertação, realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade Lusófona de Lisboa, decorreu na Escola Básica 2/3 de Santo António, Faro, durante o ano letivo 2023/2024. A intervenção pedagógica foi desenvolvida com uma turma do 8.º ano na disciplina de Educação Visual, utilizando a metodologia de investigação-ação. Foi elaborada uma Unidade Didática, de acordo com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, ajustada à temática da Literacia do Oceano. A proximidade dos alunos ao oceano, facilitou a abordagem para questões ambientais, promovendo a sensibilização e a preservação dos ecossistemas marinhos. A Unidade Didática teve como objetivo integrar conteúdos interdisciplinares e desenvolver competências criativas, explorando o conhecimento sobre o oceano e incentivando para uma reflexão ambiental. A literacia do oceano permite que os alunos entendam e reconheçam a influencia do oceano nas suas vidas e como as suas ações podem afetar o oceano.

Palavras-chave: Ensino; Artes Visuais; Investigação-ação; Literacia; Oceano

Abstract

This dissertation, carried out within the scope of the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Visual Arts Teaching at Universidade Lusófona de Lisboa, took place at Escola Básica 2/3 de Santo António, Faro, during the academic year 2023/2024. The pedagogical intervention was developed with an 8th grade class in the Visual Education discipline, using the action research methodology. A Didactic Unit was created, in accordance with the Aprendizagens Essenciais and the Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, adjusted to the theme of Ocean Literacy. The students' proximity to the ocean supported the above-mentioned approach of raising awareness on environmental issues and the preservation of the marine ecosystems. The Didactic Unit aimed to integrate interdisciplinary content and develop creative skills, exploring knowledge about the ocean and encouraging environmental reflection. Through ocean literacy education the students can recognize the influence of the ocean in their lives and how their daily action can impact the ocean.

Keywords: Teaching; Visual Arts; Action Research; Literacy; Ocean

Siglas

ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação

AE – Aprendizagens Essenciais

AEJD – Agrupamento de Escolas João de Deus

CCVAlg – Centro de Ciência Viva do Algarve

CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

CIMA – Centro de Investigação Marinha e Ambiental

COI - Comissão Oceanográfica Intergovernamental

DGE – Direção Geral da Educação

DG MARE - Directorate-General Maritime Affairs and Fisheries

EGA – Educar para uma Geração Azul

EMSEA - European Marine Science Educators Association

ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação

EU4OCEAN- European Ocean Coalition

EV – Educação Visual

EVT – Educação Visual e Tecnológica

FEE - Foundation for Environmental Education

IA – Investigação-Ação

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NOOA - National Oceanic and Atmospheric Administration

ODS – Objetivos Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PAFC – Projeto para a Autonomia e Flexibilidade Curricular

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PLNM – Português Língua Não Materna

PNA – Plano Nacional das Artes

UAlg – Universidade do Algarve

UD – Unidade Didática

YOA - Young Ocean Advocate

Índice Geral

Introdução.....	13
Parte I – Enquadramento Teórico.....	16
1. A importância do Ensino das Artes Visuais.....	17
1.1. O ensino das artes visuais.....	17
1.2. O papel do professor de artes visuais.....	18
1.3.O ensino da arte em Portugal.....	19
2. Arte Moderna e Contemporânea.....	20
2.1.Arte contemporânea.....	21
2.2.Objet trouvé.....	22
2.3.Impressão por contacto.....	23
3. A Arte e a Literacia.....	25
3.1. Educação ambiental.....	25
3.2.Literacia do Oceano.....	26
3.3.Educação artística-educação azul.....	29
Parte II – Estudo Empírico.....	32
4. Fundamentação e Metodologia de Investigação-ação.....	33
4.1.Definição da problemática.....	36
4.1.1. Questões de partida.....	37
4.1.2. Fundamentação teórica.....	37
5. Prática pedagógica.....	38
5.1.Caraterização do contexto escolar.....	38
5.2.Caraterização do AEJD.....	38
5.3.Caraterização da escola.....	41
5.4.Caraterização da turma.....	42
5.4.1. Caraterização socio-emocional.....	43
5.4.2. Caraterização do domínio técnico e artístico.....	43
5.5.Planificação da UD.....	44
5.6.Artful Ocean: Literacy and Art.....	47
5.6.1. Análise geral das atividades.....	47
5.7.Avaliação.....	84
5.7.1. Critérios de avaliação.....	85
5.7.2. Avaliação da UD.....	86
6. Tratamento e discussão dos dados recolhidos.....	87
6.1.Análise de resultados dos testemunhos.....	88

6.2. Análise de resultados dos questionários.....	97
6.2.1. Questionário Inicial.....	98
6.2.2. Questionário Final.....	104
6.2.3. Questionário Final – Escala de Likert.....	108
6.3. Disseminação da prática pedagógica.....	113
 Conclusão	 128
Referências Bibliográficas	130
Apêndices	135
Anexos	174

Índice de Figuras

Figura 1: Metodologia IA - Baseado em Carr e Kemmis (1988).....	35
Fonte: https://www.researchgate.net/publication/312483205_Educacao_Especial_na_iniciacao_a_docencia_a_investigacao_acao_e_formacao	
Figura 2: Liceu Central João de Deus, em 1908.....	40
Fonte: https://aejdfaro.pt/	
Figura 3: Escola Secundária João de Deus, em 2024.....	40
Fonte: https://aejdfaro.pt/	
Figura 4: Escola Básica 2/3 de Santo António.....	42
Fonte: https://aejdfaro.pt/	
Figura 5: Sala de Educação Visual.....	43
Figura 6: Recolha de redes de pesca, em parceria com o CIMA-UAAlg.....	45
Figura 7: Recolha de resíduos encontrados na Ilha de Tavira.....	46
Figura 8: Apresentação da UD.....	47
Figura 9: Visualização do documentário "A Plastic Ocean".....	47
Figura 10: Início da atividade – Mapa Mental.....	48
Figura 11: Exemplos de mapas mentais exemplares.....	49
Figura 12: Visita ao CCVAAlg.....	50
Figura 13: Vista sobre a Ria Formosa e visita ao CCVAAlg.....	50
Figura 14: Estufa/estação de plásticos e apalpário.....	51
Figura 15: Sessão/atividades com o CIMA-UAAlg.....	52
Figura 16: Início da atividade, com os respetivos cortes do plástico.....	53
Figura 17: Início do desenho na base de madeira.....	53
Figura 18: Exemplos de trabalhos exemplares.....	54
Figura 19: Atividade com o artista Elias Gato.....	55
Figura 20: Corte das matrizes.....	55
Figura 21: Aplicação de tinta linóleo nas matrizes.....	56
Figura 22: Impressões finais I.....	57
Figura 23: Impressões finais II.....	58
Figura 24: Impressão e matrizes dos animais marinhos.....	59
Figura 25: Início da atividade – técnica mista.....	60
Figura 26: Início das composições visuais.....	60
Figura 27: Exemplo de trabalhos exemplares.....	61
Figura 28: Apresentação e workshop da técnica de monotipia.....	62
Figura 29: Exploração da técnica de monotipia.....	63
Figura 30: Exemplo de trabalhos exemplares I.....	64
Figura 31: Exemplo de trabalhos exemplares II.....	65
Figura 32: Exemplo de trabalhos exemplares III.....	66
Figura 33: Visita de estudo ao Oceanário de Lisboa.....	67

Figura 34: Sessão com a Valentina Munoz, da ONG Sciaena.....	69
Figura 35: Limpeza na Ria Formosa, em Faro.....	69
Figura 36: Fotografias tiradas pelos alunos, durante a limpeza na Ria I.....	70
Figura 37: Fotografias tiradas pelos alunos, durante a limpeza na Ria II.....	71
Figura 38: Fotografia de grupo.....	72
Figura 39: Exemplo de trabalhos, com as características dos animais marinhos.....	74
Figura 40: Construção das capas e contracapas – livros de artista.....	75
Figura 41: Exemplo de trabalhos exemplares I.....	76
Figura 42: Exemplo de trabalhos exemplares II.....	77
Figura 43: Exemplo de trabalhos exemplares III.....	78
Figura 44: Exemplos de capas – livros de artista.....	79
Figura 45: Montagem da exposição no espaço escolar.....	81
Figura 46: Exposição no átrio da escola I.....	82
Figura 47: Exposição no átrio da escola II.....	83
Figura 48: Memória descritiva de uma aluna.....	95
Figura 49: Proximidade a zonas costeiras I.....	99
Figura 50: Conhecimentos dos princípios da Literacia do Oceano I.....	99
Figura 51: Compreensão da Literacia do Oceano I.....	100
Figura 52: Mensagens acerca da preservação do Oceano.....	102
Figura 53: Conhecimento de artistas plásticos.....	102
Figura 54: Proximidade a zonas costeiras II.....	104
Figura 55: Conhecimento dos princípios da Literacia do Oceano II.....	105
Figura 56: Compreensão da Literacia do Oceano II.....	105
Figura 57: Novas atitudes e comportamentos.....	107
Figura 58: Participação em atividades artísticas.....	107
Figura 59: Legado duradouro como ajuda ao Oceano.....	107
Figura 60: Contribuição das aulas de EV.....	107
Figura 61: Apresentação do projeto nos European Ocean Days, em Bruxelas.....	114
Figura 62: Testemunhos dos alunos.....	115
Figura 63: Apresentação do vídeo na Conferência da Década do Oceano, em Barcelona.....	116
Figura 64: Divulgação da notícia nas redes sociais.....	117
Figura 65: Montagem da exposição no CCVAlg.....	118
Figura 66: Exposição final I.....	119
Figura 67: Exposição final II.....	120
Figura 68: Divulgação da exposição nas redes sociais do AEJD.....	121
Figura 69: Visita de uma escola de 1.º ciclo.....	122
Figura 70: Resultados do II Concurso de fotografia LIXARTE.....	123
Figura 71: Divulgação e apresentação do II Concurso de fotografia LIXARTE.....	124
Figura 72: Apresentação da exposição no IPDJ.....	125
Figura 73: Apresentação e divulgação da exposição.....	126

Figura 74: Comunicação no XI Congresso Internacional Matéria-Prima I.....	127
Figura 75: Participação no Concurso Licíadas.....	172
Figura 76: Participação nas Comemorações dos 50 anos do 25 de abril.....	173
Figura 77: Divulgação da notícia pelo CeIED, Universidade Lusófona.....	175
Figura 78: Certificado de participação nos European Ocean Days.....	176
Figura 79: Divulgação da notícia pela Diretora Executiva do Ciência Viva.....	177
Figura 80: Certificado do Concurso “We Children of the Ocean”.....	177
Figura 81: Comunicação no XI Congresso Internacional Matéria-Prima.....	179

Introdução

Num contexto sociocultural em constante mutação, marcado pela globalização, pela transformação digital e pela crescente complexidade dos desafios ambientais, a escola assume um papel vital enquanto espaço de construção de significados, de cidadania ativa e de consciencialização. Entre as problemáticas mais prementes da atualidade, destaca-se o oceano, afetado por fenómenos como a poluição, a sobrepesca e as alterações climáticas. (IOC/UNESCO, 2024). A proximidade física e simbólica do oceano torna-se, assim, uma oportunidade educativa única para promover uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora.

Neste enquadramento, o ensino das artes visuais ganha uma nova dimensão, afirmando-se como um território fértil para a exploração de questões ambientais e para o desenvolvimento da literacia do oceano. Através da criação artística, os alunos são convidados a observar, interpretar e representar o mundo marinho, dando voz às suas preocupações, ideias e emoções. A educação artística, ancorada em metodologias ativas e narrativas, permite a emergência de discursos pessoais e coletivos sobre o oceano, incentivando a reflexão sobre a sua importância ecológica, cultural e identitária.

A literacia do oceano — entendida como a capacidade de compreender a influência do oceano sobre a vida humana e vice-versa — constitui, neste contexto, um instrumento fundamental para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação dos ecossistemas marinhos. Integrar esta literacia nas práticas educativas artísticas contribui não só para o desenvolvimento de competências estéticas e expressivas, mas também para a construção de uma consciência ambiental crítica e ativa. Através da arte, os alunos transformam-se em intérpretes e defensores do oceano, explorando visualmente as suas ameaças, riquezas e simbolismos, e afirmando uma nova postura ética e ecológica perante o mundo.

É neste quadro que se insere a presente investigação, desenvolvida no âmbito da PES, realizada na Escola Básica 2/3 de Santo António, pertencente ao AEJD, durante o ano letivo de 2023/2024. Desenvolvida na disciplina de EV, com uma turma do 8.º ano de escolaridade, esta investigação centrou-se na implementação e análise de uma UD intitulada *Artful Ocean: Literacy and Art*. Esta unidade teve como propósito central promover, ao longo de todo o ano letivo, uma abordagem interdisciplinar entre arte e ciência, desafiando os alunos a refletir sobre a relação entre a prática artística e a consciencialização para a preservação do oceano. O principal objetivo desta unidade foi

estimular uma mudança de mentalidade em relação ao oceano, transformando os participantes em defensores ativos da saúde marinha. Para tal, procurou-se promover a literacia do oceano, dando a conhecer os sete princípios fundamentais e capacitando os jovens para compreenderem os desafios enfrentados pelos ecossistemas marinhos:

1. A Terra tem um Oceano global e muito diverso.
2. O Oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra.
3. O Oceano exerce uma influência importante no clima.
4. O Oceano permite que a Terra seja habitável.
5. O Oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas.
6. O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados.
7. Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

A investigação valorizou, assim, a articulação entre os saberes artísticos e científicos, destacando o papel da educação artística na promoção da literacia do oceano e na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. A transdisciplinaridade, entendida como uma abordagem que ultrapassa os limites das disciplinas isoladas, promovendo a integração de conhecimentos e a construção de significados a partir de múltiplas áreas do saber, assumiu aqui um papel central. Esta foi enriquecida pela colaboração com diversas disciplinas do currículo e por parcerias estabelecidas com entidades externas, como o CIMA-UAlg e o CCVAAlg. A investigação encontra-se estruturada em duas partes complementares.

A **Parte I** corresponde ao enquadramento teórico que sustenta o estudo, repartido por três capítulos: o primeiro aborda a importância do ensino das artes visuais, destacando o papel do professor-artista e a evolução da educação artística em Portugal; o segundo incide sobre a arte moderna e contemporânea, com enfoque em práticas artísticas como o *objet trouvé* e a impressão por contacto; o terceiro capítulo explora a interligação entre arte, literacia e educação ambiental, refletindo sobre os contributos da educação artística para o desenvolvimento da chamada “educação azul”.

A **Parte II** corresponde ao estudo empírico, centrado no desenvolvimento e aplicação da unidade didática *Artful Ocean: Literacy and Art*. Este capítulo descreve detalhadamente as diferentes fases do projeto: a contextualização do meio escolar e caracterização da turma, a descrição e análise das atividades realizadas, os resultados obtidos e uma reflexão crítica sobre a prática. A metodologia adotada baseou-se na investigação-ação, permitindo uma análise crítica e fundamentada dos processos de

ensino e aprendizagem. Tendo em conta o papel da educação artística na formação de uma consciência crítica e ambientalmente responsável, esta investigação procurou responder às seguintes questões de partida:

- De que forma a proximidade dos alunos ao oceano influencia (ou não) a sua perceção sobre as problemáticas ambientais?
- Qual o impacto das práticas artísticas na consciencialização dos estudantes?

Com base nestas questões, o presente estudo pretende demonstrar como a articulação entre arte, ciência e educação pode gerar experiências educativas significativas, promovendo o pensamento crítico, a criatividade e o compromisso dos alunos com os desafios globais.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A importância do Ensino das Artes Visuais

O ensino das Artes Visuais é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a sensibilidade estética. Além de fomentar a expressão pessoal, contribui para a compreensão cultural e a formação cidadã. Neste capítulo, será discutida a relevância do ensino das artes visuais e o impacto que esta área do conhecimento pode ter no desenvolvimento dos estudantes. Além disso, será abordado o papel fundamental do professor de artes visuais, enquanto mediador e facilitador do processo de aprendizagem, promovendo um ambiente de experimentação e reflexão.

1.1. O ensino das artes visuais

O ensino das artes visuais desempenha um papel essencial na formação integral dos sujeitos, promovendo competências cognitivas, afetivas e sociais que são centrais para o desenvolvimento humano (Eisner, 2002). Estudos indicam que o envolvimento com práticas artísticas estimula processos de pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de favorecer a compreensão de contextos históricos, culturais e sociais (Dewey, 1934). Desta forma, o ensino das artes visuais contribui para a ampliação da percepção estética e a construção de identidades culturais, reforçando o papel da educação como agente transformador e emancipador na sociedade contemporânea.

Segundo Gardner (1980), as artes visuais desempenham um papel fundamental na formação das crianças e jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Por meio de uma exploração e apreciação de diversas formas de expressão artística, as crianças e os jovens são expostos a um mundo rico de estímulos visuais, permitindo-lhes desenvolver competências essenciais e a adquirir conhecimentos. A capacidade de perceber, interpretar e representar visualmente o mundo ao nosso redor é fundamental para a compreensão e interação com o ambiente (Gardner, 1981). Além disso, Eisner (2002) defende que o professor deve ensinar a questionar, devendo o questionamento substituir as regras fixas. Desde o início da década de 1960, tem havido um grande interesse pelos assuntos da equidade cultural, social, de gênero, racial e econômica. A importância da arte tem aumentado ao longo das décadas sendo considerada uma ferramenta essencial para ajudar os alunos a aprender como as pessoas são influenciadas pelos meios de comunicação (Eisner, 2002).

Através das artes visuais, as crianças e jovens têm a oportunidade de explorar diferentes materiais, técnicas e estilos artísticos, tais como a pintura, o desenho, a escultura, a colagem e outras formas de expressão visual, que estimulam a coordenação motora, a percepção visual e tátil, além de promoverem a experimentação e a descoberta do mundo. Além disso, as artes visuais despertam a sensibilidade nas crianças e jovens, utilizando a apreciação e análise das obras de arte, refletindo, assim, sobre as diferentes perspectivas, emoções e valores presentes nas obras. Indo ainda além das obras de arte, a análise das imagens da cultura de massas (redes sociais, meios de comunicação, etc.) permite uma abordagem aos problemas da atualidade, que estimula nos alunos uma perspectiva crítica perante o que vêm, atitude indispensável num mundo em que impera a desinformação. O ensino artístico, tem por todos estes motivos, um papel inalienável na sociedade atual. Portanto, é fundamental que as artes visuais sejam valorizadas e integradas ao currículo escolar, bem como em espaços de educação não formal.

1.2. O papel do professor de artes visuais

Os professores de artes visuais são muito importantes na formação do desenvolvimento artístico dos alunos e na promoção do seu potencial criativo, onde proporcionam um ambiente que incentiva a exploração, a autoexpressão e o crescimento artístico, bem como uma perspectiva crítica sobre o mundo em que vivem. O professor desempenha um papel fundamental, estimulando não apenas competências técnicas, mas também o pensamento crítico, a criatividade e a expressão individual. De acordo com Eisner (2002), o ensino das artes é essencial para o desenvolvimento da percepção estética e da sensibilidade artística, contribuindo para a formação integral do indivíduo. Ao nível da atuação, esta vai além da mera transmissão de conhecimento técnico. Conforme defendido por Dewey (1934), a arte deve ser vivenciada como uma experiência, e este deve criar um ambiente que favoreça a experimentação e a descoberta. Nesse sentido, a sala de aula deve ser um espaço de investigação, onde os alunos possam explorar diferentes materiais, técnicas e conceitos, desenvolvendo uma visão crítica sobre a arte e a cultura (Barbosa, 2009).

Desta forma, o professor deve atuar como mediador do conhecimento, orientando os alunos na construção de um repertório visual e na compreensão da arte no seu contexto histórico, social e cultural. Segundo Hernández (2000), o ensino das artes visuais deve conectar a arte com outras áreas do saber e promover uma leitura crítica das

imagens que circulam na sociedade contemporânea. Outro dos aspetos relevantes, é a capacidade de adaptar as suas metodologias ao perfil dos alunos, tornando o ensino acessível e significativo. Como sugere Lowenfeld e Brittain (1987), é essencial considerar as fases do desenvolvimento artístico dos estudantes, respeitando as suas particularidades e incentivando a expressão pessoal. Além de ensinar técnicas e conceitos artísticos, o mesmo deve estimular o desenvolvimento da identidade visual dos alunos, permitindo que cada um encontre a sua própria voz na arte. Segundo Read (1958), a educação artística deve proporcionar experiências que fomentem a sensibilidade e a comunicação visual, essenciais para o desenvolvimento da individualidade criativa.

A utilização das novas tecnologias no ensino de artes visuais também se tornou um aspeto essencial da prática docente. Conforme Freedman (2003), a cultura digital expandiu as possibilidades de produção e análise artística, exigindo que os professores incorporem ferramentas digitais nos seus métodos de ensino para tornar a aprendizagem mais dinâmica e contextualizada com a realidade dos estudantes.

Outro fator importante é a avaliação, onde avaliar a produção artística dos alunos não deve restringir-se a critérios técnicos, mas também considerar o processo criativo, a experimentação e a reflexão sobre os próprios trabalhos. Segundo Boughton et al., 1996), a avaliação em arte deve ser qualitativa e formativa, incentivando a autoexpressão e a inovação. Dessa forma, segundo Efland (2002), o professor de artes tem um papel que vai além da sala de aula, tornando-se um simplificador do desenvolvimento cultural e artístico da sociedade. Através da mediação do conhecimento, da transdisciplinaridade e da integração de novas tecnologias, é possível que os estudantes desenvolvam um olhar atento e questionador sobre a arte e a cultura visual.

1.3. O Ensino da Arte em Portugal

O ensino da arte em Portugal tem sido uma parte fundamental do sistema educativo, desempenhando um papel crucial na formação estética, cultural e criativa dos alunos (Carvalho, 2021). A presença das artes nas escolas portuguesas reflete a evolução histórica das políticas educativas e a influência de movimentos artísticos nacionais e internacionais (Pereira, 1998). O ensino das artes em Portugal tem raízes no século XVIII, quando a reforma pombalina introduziu disciplinas artísticas em algumas escolas (Ferreira, 2012). No entanto, foi com a criação da Real Academia de Belas-Artes de Lisboa, em 1836, que a formação artística ganhou estrutura e reconhecimento

institucional (Pereira, 1998). Esta academia foi fundamental na profissionalização dos artistas e professores de arte, estabelecendo um modelo que perduraria por décadas. No século XX, com a criação da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, o ensino da arte passou por novas reformulações, buscando alinhar-se com os movimentos modernos e contemporâneos (Santos, 2005).

Durante a década de 1970, com a Revolução dos Cravos, o ensino artístico foi reforçado, ganhando mais liberdade e criatividade, afastando-se de modelos rígidos e academicistas (Ferreira, 2012). Já nos anos de 1990 e 2000, o ensino das artes foi novamente reformulado com a introdução de novas diretrizes curriculares que enfatizavam a experimentação, a transdisciplinaridade e a utilização de novas tecnologias (Amaral, 2018).

Além disso, a arte permite uma abordagem inclusiva, onde alunos com diferentes perfis e competências podem expressar-se de forma única e significativa.

A presença da arte no currículo escolar também tem sido associada ao aumento do interesse pelos estudos, à melhoria da autoestima e à promoção do pensamento inovador, aspetos essenciais para a formação integral dos cidadãos do século XXI (Carvalho, 2021). O ensino da arte em Portugal tem percorrido um longo caminho desde as suas primeiras implementações no século XVIII até às abordagens contemporâneas, contudo a valorização da arte nas escolas não apenas preserva e promove a cultura artística, mas também desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos criativos e críticos (Ferreira, 2012).

2. Arte Moderna e Contemporânea

A arte moderna e contemporânea caracteriza-se pela experimentação e pela expansão dos limites da criação artística, rompendo com as convenções tradicionais. Segundo Foster (1996), "a arte contemporânea estabelece um diálogo crítico com a história da arte, apropriando-se de elementos do passado para questionar o presente" (p. 27). Além disso, Bourriaud (2002) destaca que "a interação e participação do público tornam-se aspetos centrais da estética relacional" (p. 15). Este capítulo explora temas como a arte contemporânea, o *objet trouvé* e a impressão por contacto, analisando o seu impacto na produção artística atual.

2.1. Arte Contemporânea

A arte contemporânea caracteriza-se por uma grande diversidade de meios, técnicas e conceitos, refletindo as transformações culturais, sociais e tecnológicas do mundo atual. Segundo Bourriaud (2002), "a arte contemporânea redefine a interação entre o espectador e a obra, privilegiando a experiência e a participação" (p. 15). A pluralidade de linguagens e suportes evidencia a contaminação entre diferentes disciplinas, incluindo a tecnologia e a performance (Bishop, 2012). A arte contemporânea distingue-se também pela sua dimensão conceptual e pela exploração de questões políticas, sociais e identitárias. De acordo com Foster (1996), "o artista contemporâneo está frequentemente engajado num diálogo crítico com a história da arte, apropriando-se de elementos do passado para questionar o presente". Essa abordagem interdisciplinar e crítica amplia o papel da arte como espaço de reflexão e questionamento. Outro ponto relevante é o rompimento das barreiras entre artista e público. Bourriaud (2002) introduz o conceito de "estética relacional", em que a interação e participação do espectador se tornam parte essencial da obra.

Dentro da arte contemporânea, a arte ambiental surge como uma vertente relevante, explorando questões ecológicas e a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Según Kagan (2011), "a arte ambiental não apenas responde às mudanças climáticas e à degradação ecológica, mas também busca sensibilizar o público para uma nova consciência ambiental" (p. 85). Um artista fundamental é Andy Goldsworthy, cujas instalações utilizam elementos naturais para criar obras temporárias que se transformam com o tempo e os elementos climáticos (Beardsley, 2006). Artistas contemporâneos como Olafur Eliasson também têm explorado a relação entre arte e meio ambiente. A sua instalação *Ice Watch* (2014), composta por blocos de gelo extraídos da Gronelândia e dispostos em espaços urbanos, chama a atenção para o derretimento das calotas polares e as mudanças climáticas (Bishop, 2012).

A arte ambiental também se manifesta em projetos comunitários e urbanos. Agnes Denes, por exemplo, plantou um campo de trigo em Manhattan (*Wheatfield - A Confrontation*, 1982), questionando o uso do espaço urbano e os impactos do capitalismo na sustentabilidade (Gablik, 1991). A interseção entre arte, ecologia e participação do público torna-se cada vez mais relevante no contexto atual. Segundo Gablik (1991), "a arte do futuro precisa ser regenerativa, sustentável e capaz de criar novos modelos de interação entre humanos e o meio ambiente" (p. 143). Essa abordagem coloca a arte como

um agente transformador da sociedade, promovendo consciencialização e mudança. O desenvolvimento da arte contemporânea também se manifesta em movimentos como a arte conceitual, a arte performativa e a arte interativa. Artistas como Bordalo II, Vik Muniz, e Olafur Eliasson exploram esses campos, buscando provocar o espectador e estimulá-lo a uma experiência ativa e reflexiva. Como observa Bishop (2012), "a participação do público não é meramente opcional na arte contemporânea, mas um fator determinante da sua significação" (p. 42).

2.2. **Objet Trouvé**

O conceito de *objet trouvé* (“objeto encontrado”) emerge no contexto das vanguardas artísticas do início do século XX, particularmente com o dadaísmo e o surrealismo. O termo refere-se a objetos retirados do cotidiano e reinterpretados como arte, muitas vezes descontextualizados e apresentados de maneira a subverter o seu significado original. O artista Joseph Cornell já utilizava objetos descartados nas suas obras desde 1936. A essência das “assemblages” reside na chamada “estética da acumulação”, caracterizando-se pela incorporação de diferentes materiais às composições artísticas. Embora reunidos para criar uma nova imagem, esses elementos mantêm o seu significado original. Em vez de se fundirem numa síntese única, permanecem justapostos, permitindo a sua identificação dentro da obra (Enciclopédia Itaú Cultural, 2025). Os objetos utilizados são conhecidos como “objet trouvé”, expressão francesa que significa “objeto encontrado”. Trata-se de um objeto descoberto ao acaso pelo artista e que pode ser a obra de arte em si, ou ser parte integrante de uma obra de arte.

Duchamp (1917), com o seu *ready-made*, revolucionou a concepção do objeto artístico ao afirmar que "qualquer objeto, quando escolhido pelo artista, pode tornar-se arte" (p. 12). Breton (1924), no seu Manifesto Surrealista, defende que "a liberdade criativa e a associação de elementos aparentemente incongruentes são o cerne da produção surrealista" (p. 8). Esse princípio permitiu que artistas explorassem novos significados e associações entre elementos do cotidiano, expandindo as possibilidades expressivas da arte. O *objet trouvé* desafia a ideia tradicional de autoria e criação, permitindo novas leituras do cotidiano através da estranheza e do deslocamento. Segundo Krauss (1985), "ao descontextualizar objetos banais, os surrealistas propõem uma experiência do inconsciente e do onírico" (p. 34).

A desconstrução do conceito de belo e a busca pela associação livre refletem o interesse surrealista pelo subconsciente e pela psicanálise de Freud. Como explica Lacan (1977), "o objeto deslocado na arte surrealista evoca a pulsão do desejo e a inquietação do inconsciente" (p. 92). Além de Duchamp, outros artistas surrealistas como Man Ray e Salvador Dalí exploraram a ideia de objetos encontrados e ressignificados. Man Ray, por exemplo, com o seu famoso *Le Cadeau* (1921), transformou um ferro de passar roupa ao adicionar tachas, subvertendo a sua função e gerando um impacto sensorial e conceptual. Dalí, por sua vez, combinava elementos inusitados para criar composições que desafiavam a lógica e a percepção convencional. O uso de objetos encontrados como meio artístico continua relevante na arte contemporânea, sendo reinterpretado por artistas como Jeff Koons e Damien Hirst.

2.3. Impressão por Contacto

A noção de matriz, amplamente utilizada em diversos campos do conhecimento, assume um papel central no contexto da produção de imagens por meio da impressão. Na esfera das artes visuais, a matriz corresponde ao suporte original a partir do qual são geradas cópias, assumindo diferentes formas conforme a técnica utilizada (Lourenço, 2008). De acordo com Georges Didi-Huberman (2008), filósofo e historiador de arte, a impressão por contacto configura um dos processos mais antigos de geração de imagens, sendo possível traçar a sua história desde as cavernas pré-históricas, que remontam a aproximadamente 40 mil anos. Nesse sentido, a matriz pode ser entendida como um negativo, um antepositivo ou um modelo formador, cuja configuração pode ser côncava, convexa ou plana (Didi-Huberman, 2008).

Paulo Lourenço (2008) corrobora essa perspetiva ao salientar que a matriz na gravura apresenta uma multiplicidade de formas e materiais, dependendo da técnica adotada. O autor enfatiza que a matriz constitui o elemento essencial da impressão, sendo responsável pela transmissão de uma imagem para um suporte, o que pode ocorrer por meio de gestos ancestrais, como a gravação em madeira ou metal, ou através de processos fotomecânicos modernos.

Ainda nesse contexto, Ribeiro (2015) amplia a discussão sobre a relação entre matriz e impressão, destacando o carácter operatório do gesto de imprimir. Para o autor, a matriz não apenas replica imagens, mas também participa ativamente da construção de significados, conferindo ao processo de impressão um estatuto tanto técnico quanto

simbólico. Dessa forma, a impressão por contacto transcende a sua função mecânica, assumindo um papel central na história da arte como um meio de transmissão visual e cultural (Ribeiro, 2015). A impressão por contacto está intimamente ligada à materialidade da imagem e à sua relação com a presença física do real.

Didi-Huberman (2008) ressalta que esse tipo de impressão carrega vestígios do passado, funcionando como uma materialização sensível da presença. Essa característica é essencial para compreender a relação entre imagem, memória e identidade. Além disso, o autor argumenta que "a imagem impressa não é apenas um registo, mas também um traço do acontecimento, um elo entre o visível e o invisível" (Didi-Huberman, 2000). Essa concepção aproxima-se de técnicas como os fotogramas, que capturam a presença de um objeto sem a necessidade de uma câmara fotográfica, mas apenas com a sua projeção direta sobre uma superfície sensível à luz.

Assim, a matriz não se restringe à sua função de reprodutora de imagens, mas também age como um ponto de partida para a criação de novas formas visuais. O seu papel na história da arte está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento técnico e à experimentação material, reafirmando a sua relevância tanto nos processos tradicionais quanto nas práticas contemporâneas de produção artística.

3. Arte e Literacia

A relação entre a arte e a literacia tem sido amplamente discutida no campo educacional. Neste capítulo, será abordada a intersecção entre a educação artística e a educação ambiental, destacando a importância da literacia do oceano e a relevância da educação azul.

3.1. Educação Ambiental

A educação ambiental visa promover a consciencialização sobre as questões ecológicas e incentivar práticas sustentáveis. Segundo Tilbury (1995), a educação ambiental deve ser entendida como um processo dinâmico, no qual a arte pode servir como ferramenta pedagógica para sensibilizar os indivíduos sobre os impactos humanos no meio ambiente. De acordo com Inwood (2010), a expressão artística permite que os alunos representem e reflitam sobre os desafios ambientais, favorecendo a internalização desses conceitos de forma criativa e significativa. Além disso, a arte contribui para o desenvolvimento de uma consciência ecológica ao proporcionar experiências sensoriais e emocionais que facilitam a conexão com a natureza. Para Louv (2005), a alienação da natureza pode ser combatida por meio de práticas educativas que incluam abordagens artísticas, permitindo que os estudantes percebam o ambiente de maneira mais holística e integrada. Nesse contexto, Sauv   (2005) destaca que a educa  o ambiental não    apenas informativa, mas também experiencial e transformadora, promovendo uma rela  o sustentável entre humanos e natureza. A arte, quando integrada na educa  o ambiental, também pode estimular o pensamento sist  mico. Segundo Capra (2002), compreender os sistemas ecológicos por meio da arte possibilita que os alunos desenvolvam uma percep  o interconectada da vida, essencial para promover a sustentabilidade. De acordo com (Ardoin et al., 2013), projetos educativos que unem arte e meio ambiente demonstram maior eficácia na mudança de atitudes em rela  o    preserva  o ecológica.

3.2. Literacia do Oceano

A literacia do oceano refere-se ao conhecimento, compreensão e capacidade de comunicação sobre a influência do oceano na vida humana e vice-versa (Cava et al., 2005). A arte pode desempenhar um papel essencial nesse contexto, promovendo uma relação mais profunda e significativa com os ecossistemas marinhos. De acordo com Steele et al. (2012), a arte pode facilitar o ensino da alfabetização do oceano ao transformar conceitos científicos complexos em experiências visuais acessíveis, e dessa forma, exposições artísticas, performances e outras formas de expressão visual podem ajudar a divulgar questões mais urgentes, como a poluição marinha e as mudanças climáticas. O oceano, que cobre 71% da superfície da Terra, tem uma profunda influência no bem-estar humano, ao fornecer serviços ou benefícios como oxigénio, alimentos, compostos farmacêuticos, empregos e regulação climática (Dupont e Fauville, 2017).

As atividades humanas, como a exploração excessiva dos recursos marinhos, o desenvolvimento urbano nas zonas costeiras, a poluição e o aumento das emissões de dióxido de carbono, têm gerado impactos significativos no oceano. Estas ações resultam em alterações como o aquecimento das águas e a sua acidificação, afetando diretamente os organismos e os ecossistemas marinhos (Cheung et al., 2013; Fabry et al., 2008; Hoegh-Guldberg & Bruno, 2010). Os ecossistemas costeiros, por serem parte integrante do oceano, desempenham um papel essencial na regulação ambiental e na oferta de serviços ecossistémicos de grande valor a nível global, nacional e local. No entanto, estas regiões estão cada vez mais ameaçadas devido ao aumento da densidade populacional nas áreas litorais, tornando-se prioritárias nas agendas de conservação global (Barbier et al., 2011; Lotze et al., 2006).

Considerando a importância do oceano não apenas para a qualidade de vida, mas para a própria sobrevivência do ser humano no planeta Terra, é urgente promover uma literacia do oceano, muito especialmente junto das populações dos países diretamente banhados pelo oceano, como é o caso de Portugal. Assim, a disseminação da literacia do oceano deve ser priorizada no ensino básico e secundário, uma vez que a escola constitui um espaço de aprendizagem acessível a todos os estudantes, ao contrário dos contextos educativos informais, que nem sempre estão ao alcance de todas as crianças (Cava et al., 2005).

Contudo, e apesar da sua relevância, a literacia oceânica e a educação ambiental continuam a ser pouco valorizadas nos currículos escolares formais em Portugal e em

diversos países europeus e norte-americanos (Fauville et al., 2012). Entre os desafios que dificultam a sua inclusão no sistema educativo português, destacam-se a fragmentação do currículo em múltiplas disciplinas, a carga horária limitada para atividades extracurriculares, a fraca tradição no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a escassez de condições que promovam o trabalho colaborativo entre docentes (Santiago et al., 2012; OCDE, 2018a).

No entanto, segundo a Fundação Oceano Azul (2024), reformas recentes no sistema educativo português abriram novas possibilidades para a inclusão da literacia oceânica nos currículos escolares. Em julho de 2018, foi oficialmente implementado o PAFC, conforme estabelecido pela Portaria Legislativa n.º 55/2018. Este projeto permite que as escolas adaptem o currículo nacional às especificidades locais, possibilitando a adoção de metodologias inovadoras que promovam uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A literacia oceânica representa uma ferramenta essencial para capacitar alunos e professores a assumirem um papel ativo na comunidade, incentivando mudanças comportamentais que minimizem os impactos negativos no oceano e nos seus recursos naturais. O objetivo final é assegurar um ambiente marinho sustentável para as futuras gerações. Desta forma, o uso de narrativas apropriadas pode ser um recurso para aumentar a literacia entre as crianças e fomentar uma atitude mais consciente e sustentável em relação ao meio ambiente. Quando uma história é contada por alguém com conhecimento aprofundado sobre questões ambientais, a experiência torna-se mais envolvente, permitindo que a criança ou jovem se conecte emocionalmente com o tema e compreenda melhor a importância da preservação ambiental e marinha (Barton & Booth, 1990).

A poluição marinha é uma das principais ameaças ao oceano e impacta diretamente a biodiversidade, os ecossistemas e a saúde humana. Segundo Jambeck et al. (2015), cerca de 8 milhões de toneladas de plástico entram no oceano a cada ano, contribuindo para a formação de ilhas de lixo, como a grande mancha de lixo do Pacífico. Esses resíduos plásticos afetam a vida marinha, sendo ingeridos por diversas espécies, causando impactos fisiológicos severos e, em muitos casos, a morte dos animais (Wilcox et al., 2016). Estudos indicam que substâncias como mercúrio e chumbo se acumulam na cadeia alimentar marinha, afetando não apenas os animais marinhos, mas também os seres humanos que consomem animais contaminados (Booth & Zeller, 2005). Portanto, a saúde do oceano está severamente ameaçada devido a um longo legado de atividades antropogénicas, levando a uma interrupção no funcionamento normal do ambiente marinho (Korpinen & Andersen, 2016; Lotze et al., 2018). Assim, compreender o

funcionamento do oceano é fundamental para mudar o curso desta crise ecológica (Ashley et al., 2019), que se agrava ainda mais pelas mudanças climáticas. O aumento da temperatura do oceano e a acidificação marinha, causados pelo excesso de emissões de dióxido de carbono, têm efeitos devastadores sobre os recifes de coral, levando ao branqueamento e à perda de biodiversidade (Hoegh-Guldberg et al., 2017). A elevação do nível do mar, resultante do derretimento das calotas polares, ameaça comunidades costeiras em diversas partes do mundo (Nicholls & Cazenave, 2010).

A integração da arte e literacia do oceano pode aumentar a empatia e a conexão dos alunos com os temas ambientais. Segundo Falk e Dierking (2010), a aprendizagem experiencial e baseada em emoções gera maior retenção de conhecimento, o que reforça a importância de abordagens artísticas na consciencialização oceânica. Estudos de Mogias et al. (2019) sugerem que práticas educativas que utilizam arte e narrativas visuais sobre o oceano aumentam o entendimento dos alunos sobre a biodiversidade marinha e a sua conservação. Desta forma, a inclusão da arte nos currículos de alfabetização do oceano fortalece a transdisciplinaridade, possibilitando que os alunos compreendam a importância do oceano para a sustentabilidade global. A partir da observação e criação artística, os estudantes podem desenvolver uma conexão mais profunda com o ambiente marinho, favorecendo uma atitude de respeito e preservação (Gelcich & O'Keeffe, 2016). Assim, a arte enriquece o ensino da literacia oceânica, e torna-se uma ferramenta poderosa na luta contra a degradação ambiental.

A educação e a divulgação desempenham um papel importante na promoção do conhecimento e da consciencialização sobre o oceano, a sua importância para a vida na Terra, a sua vulnerabilidade e as ações necessárias para a sua proteção (Dupont & Fauville, 2017; Ryabinin et al., 2019). O movimento Ocean Literacy começou em 2004, quando cientistas, educadores e formuladores de políticas nos EUA se reuniram para discutir a falta de conhecimento e consciencialização das pessoas sobre o oceano, a ausência desses tópicos nos programas escolares K-12 e a necessidade de enfrentar esses desafios (Costa & Caldeira, 2018). A literacia do oceano foi então definida como "compreender a influência do oceano sobre si e a sua influência sobre o oceano" (Cava et al., 2005). Mais especificamente, uma pessoa letrada em relação ao oceano compreende os conceitos essenciais sobre o funcionamento dos sistemas marinhos, é capaz de comunicar significativamente sobre o oceano e tomar decisões conscientes em relação ao ambiente marinho e aos seus recursos (Cava et al., 2005).

A promoção de tópicos relacionados com a literacia do oceano nas escolas é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente sobre o oceano (Boaventura et al., 2021; McCauley et al., 2021). Reconhecendo isso, a COI da UNESCO publicou um kit de ferramentas para orientar a inclusão da literacia do oceano na educação formal (Santoro et al., 2022). O documento destaca práticas exemplares de países que já implementam a literacia do oceano nas escolas, como Brasil, Canadá, Costa Rica, Quênia, Portugal e Suécia (Santoro et al., 2022). Além disso, há uma expectativa, por meio da Década das Nações Unidas para a Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável 2021-2030 (Década do Oceano), de que "até 2025, a literacia do oceano esteja integrada no currículo e nas políticas educacionais dos sistemas de educação formal em todo o mundo, com 70% dos países possuindo uma Estratégia Nacional de Literacia Oceânica aprovada" (UNESCO, 2020).

Dessa forma, a arte fortalece a transdisciplinaridade e promove uma maior consciencialização ambiental, tornando-se uma ferramenta poderosa na preservação do oceano (Gelcich & O'Keeffe, 2016).

3.3. Educação Artística e Educação Azul

A educação azul é um conceito emergente que enfatiza a importância da água e do oceano na educação sustentável (UNESCO, 2017). A interseção entre educação artística e educação azul pode ampliar a compreensão dos desafios ambientais e fomentar um senso de responsabilidade ecológica. Para autores como Ballantyne e Packer (2005), a aprendizagem experiencial é uma abordagem eficaz para a educação ambiental e pode ser potencializada por meio da arte. Projetos artísticos que envolvem materiais reciclados, representações visuais da vida marinha ou performances temáticas contribuem para sensibilizar a sociedade e promover mudanças de comportamento em relação à conservação do oceano. Além disso, a arte pode atuar como mediadora de discursos ecológicos, permitindo a comunicação de conhecimentos científicos por meio de formas simbólicas e estéticas (Inwood & Taylor, 2012). A abordagem interdisciplinar da educação azul também pode beneficiar-se da arte como meio de expressão. De acordo com Bamberg & Möser (2007), iniciativas educativas que combinam arte e questões ambientais promovem mudanças comportamentais sustentáveis, uma vez que envolvem o público num nível emocional e cognitivo mais profundo. Bamberg e Möser focam-se no conceito ligado às emoções, que é visto como um elemento-chave na modificação de

comportamentos. A arte, por ser uma forma de expressão altamente emotiva e visual, pode criar experiências imersivas que tornam os temas ambientais mais tangíveis e urgentes para os indivíduos, ajudando a cultivar uma compreensão mais pessoal e prática das questões, que é mais eficaz na promoção de mudanças comportamentais em comparação com abordagens informativas ou educativas tradicionais (Curtis et al, 2012).

Essa perspectiva reflete a ideia de que, para incentivar práticas sustentáveis, é necessário mais do que apenas transmitir informações. Segundo Curtis et al. (2012), a arte tem o poder de envolver emocionalmente as pessoas, tornando as mensagens ambientais mais impactantes e acessíveis a públicos diversos.

A relação entre arte, literacia e educação ambiental, especialmente no contexto da literacia do oceano e da educação azul, revela o potencial transformador das práticas artísticas no ensino e na conscientização ecológica. O uso da arte como ferramenta educativa permite a internalização de valores sustentáveis e estimula o envolvimento ativo na preservação do meio ambiente (Inwood & Taylor, 2012). Dessa forma, a incorporação de estratégias artísticas na educação ambiental e na literacia do oceano pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade global. Em Portugal, existem alguns programas que trabalham a educação azul nas escolas, tais como a Escola Azul (2024), um programa educativo do Ministério da Economia que tem como missão promover a literacia do oceano na comunidade escolar, criando gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do oceano. Este programa distingue e orienta as escolas que trabalham em temas ligados ao mar, fomentando uma comunidade que aproxima instituições de ensino ao setor do mar, indústria, municípios, ONGs, universidades e outras entidades com um papel ativo na literacia do oceano. Dessa forma, procura estimular a compreensão da influência do oceano, incentivando as escolas a abordá-lo de forma estruturada, interdisciplinar e vertical, indo além do contexto de sala de aula e refletindo-se socialmente através do envolvimento das comunidades locais e da participação de diferentes parceiros. No mesmo sentido, o EGA – Educar para uma geração Azul, desenvolvido pela Fundação Oceano Azul e pelo Oceanário de Lisboa, em parceria com a DGE, constitui uma iniciativa curricular relevante. Segundo a EGA (2024), este projeto já formou mais de 1300 professores e envolveu mais de 20000 alunos em Portugal. Um dos seus principais objetivos é integrar a educação azul nos currículos escolares, promovendo atividades práticas que permitam aos alunos aplicar conhecimentos sobre o oceano e disponibilizando recursos educativos que apoiem essa

aprendizagem. A educação azul é uma abordagem pedagógica que visa promover a literacia do oceano, isto é, a compreensão da influência do oceano nas nossas vidas e da nossa influência sobre o oceano. Procura sensibilizar as novas gerações para a importância da sustentabilidade dos ecossistemas marinhos, incentivando a ação consciente e responsável. De acordo com a Fundação Oceano Azul (2021), a educação azul promove uma ligação emocional com o oceano, combinando conhecimento científico com experiências educativas significativas que despertam valores de respeito e proteção do meio marinho.

Por sua vez, a Eco-Escolas (2024) refere que este projeto integra um programa internacional da FEE, implementado em Portugal desde 1996 pela ABAAE. O programa tem como propósito encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. A sua estrutura de coordenação opera a nível internacional, nacional, regional e escolar, permitindo a convergência de objetivos, metodologias e critérios comuns, ao mesmo tempo que respeita as especificidades de cada escola, considerando os seus alunos e as características do meio envolvente.

Deste modo, a integração entre a arte, a educação ambiental e a educação azul revelam-se particularmente eficazes no contexto escolar, onde programas como a Escola Azul, o EGA e o Eco-Escolas convergem para promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e transformadora. Estas iniciativas não só complementam os conteúdos curriculares, como também incentivam metodologias ativas e interdisciplinares que aproximam os alunos dos desafios concretos da sustentabilidade. Ao fomentar o envolvimento emocional e prático dos estudantes através da expressão artística e da aprendizagem experiencial, a escola assume-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores ecológicos sólidos e duradouros. Assim, estes programas reforçam o papel da escola enquanto agente fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e empenhados na preservação do oceano e na construção de um futuro mais sustentável.

PARTE II

ESTUDO EMPÍRICO

4. Fundamentação e Metodologia de Investigação-Ação

A metodologia usada em toda a PES foi a IA, uma abordagem metodológica que tem como objetivo central promover a melhoria da prática educativa por meio de um processo contínuo de reflexão crítica e ação. Esta abordagem considera que a prática pedagógica não deve ser estática, mas sim um processo dinâmico e em constante evolução, que requer uma postura reflexiva, por parte dos professores. Segundo Coutinho (2005), esta metodologia tem como princípios básicos a observação e reflexão, com caráter de proximidade e de intervenção do investigador, tendo como propósito a modificação de algo, sendo esse caráter reflexivo que leva a reconhecer os problemas.

O cerne reside na compreensão de que os professores são agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação da realidade educativa, e nesse sentido, esta abordagem realça a importância dos professores se tornarem investigadores da sua própria prática, investigando, refletindo e agindo sobre questões relevantes nas suas salas de aula e contextos educativos. De acordo com Bell (2008) as teorias são validadas através da prática, nomeadamente, numa planificação flexível ao contexto da sala de aula.

A reflexão crítica é também um aspeto essencial da IA, implicando o questionamento das práticas existentes, identificar desafios e problemas, e por fim procurar soluções inovadoras e contextualmente relevantes. A ação é outra dimensão fundamental, sendo que a partir de todas as mudanças realizadas, os professores são incentivados a implementar mudanças e estratégias de ensino, experimentando alternativas e avaliando os seus efeitos na sala de aula e nos alunos. Segundo Latorre (2003) esta metodologia é um processo contínuo e cíclico de planificação, ação, observação e reflexão crítica da sua prática.

Latorre (2003), destaca alguns autores e o modo como definiram a investigação-ação: Eisner (1993) define “como um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade de ação dentro da mesma”; Lomax (1990) define como “uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria”; Bartalomé (1986) define como “um processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a ação e a formação, realizada por profissionais das ciências sociais acerca da sua própria prática”.

Durante toda a unidade, o estudo iniciou-se com a observação direta no ambiente escolar. Foram analisados o comportamento, a interação entre a turma e o nível de participação dos estudantes nas atividades em sala de aula.

A pesquisa teve como ponto de partida a observação e, posteriormente, o diálogo com os alunos. Inicialmente, foi questionado se gostariam de trabalhar a problemática, avaliando o seu interesse e curiosidade sobre a temática. Também foram analisados os seus interesses, preferências, e, por outro lado, entusiasmo e envolvimento. Dessa forma, a observação direta no contexto da sala de aula serviu como alicerce central da investigação.

Após esta primeira fase, iniciou-se a elaboração de ideias e a construção de uma unidade didática a ser aplicada durante a PES. O planejamento procurou integrar atividades dinâmicas e conceitos teóricos indispensáveis, transmitindo informações importantes sobre as questões ambientais relacionadas com o oceano. A problemática do oceano foi um dos eixos centrais da investigação, sendo abordada a partir da necessidade urgente de sensibilização para a poluição marinha, o impacto do lixo nos ecossistemas marinhos e a preservação da biodiversidade marinha. Além disso, foi analisado o nível de interesse dos alunos em relação a estas questões, considerando o contexto em que vivem e a sua percepção sobre a importância da preservação do mesmo. A UD foi estruturada de modo a proporcionar reflexões críticas e incentivar práticas sustentáveis entre os alunos, ampliando a sua compreensão sobre o papel individual e coletivo na conservação do oceano.

Foi uma investigação na qual, inicialmente, foram desenvolvidas determinadas atividades, mas que, ao longo da prática, foram sendo modificadas ou ajustadas. Em conjunto com a professora orientadora, analisámos quais estratégias funcionariam melhor e realizámos os ajustes necessários para tornar as atividades mais eficazes e adequadas à realidade dos alunos.

Além disso, houve uma preocupação em ampliar a sensibilização não apenas dos alunos, mas também da comunidade e das suas famílias, garantindo a difusão deste conhecimento de maneira mais ampla.

Deste modo, a IA revelou-se uma metodologia fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, caracterizando-se por um ciclo contínuo de observação, compreensão, adaptação, ação e reflexão crítica. Através deste processo dinâmico e progressivo, foi possível ajustar e melhorar as atividades propostas, garantindo que respondiam de forma eficaz às necessidades dos alunos e aos objetivos estabelecidos.

Assim, a investigação não se limitou a uma análise estática, mas assumiu um caráter evolutivo, permitindo uma melhoria constante das práticas pedagógicas.

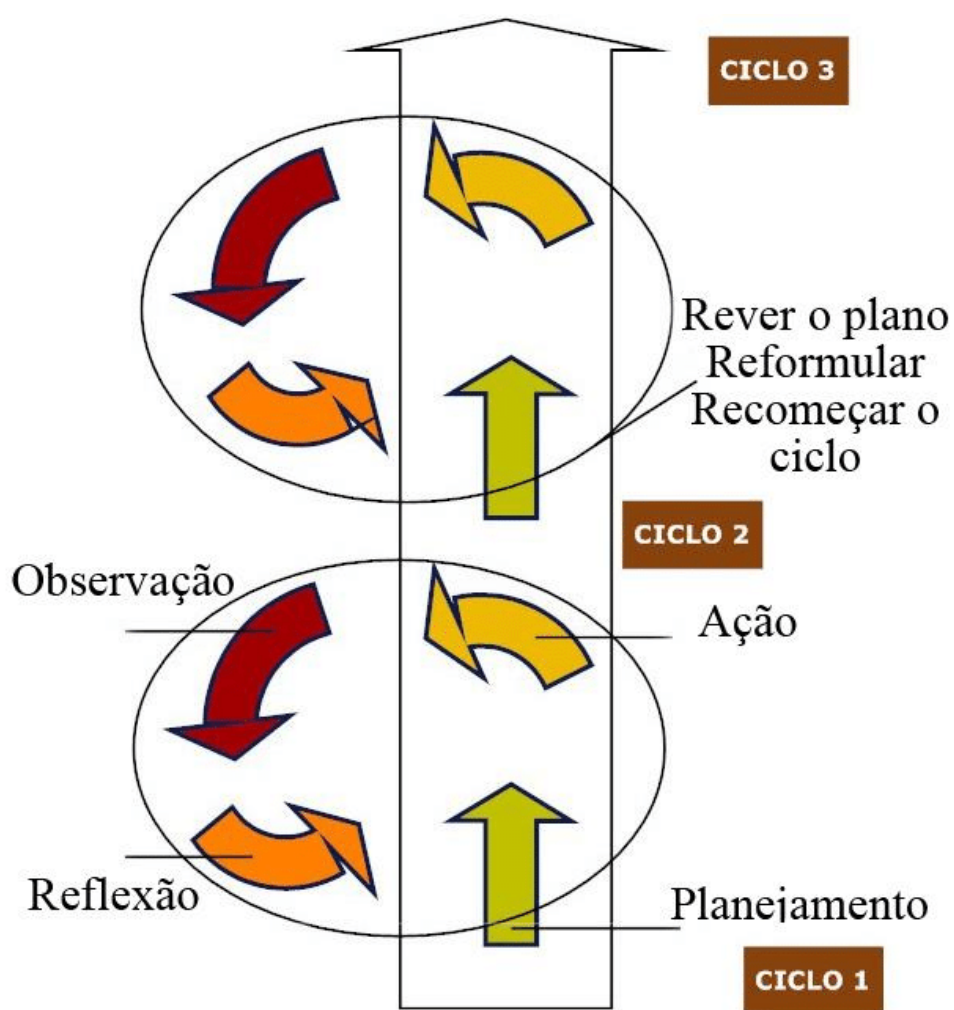


Figura 1: Metodologia IA - baseado em Carr e Kemmis (1988)

4.1. Definição da Problemática

A abordagem utilizada nesta unidade didática integrou conteúdos transdisciplinares, promovendo competências criativas e incentivando a reflexão sobre o respeito e cuidado pelo oceano. A disciplina de EV, lecionada a uma turma do 8.º ano com 25 alunos, com média de idades de 13 anos, no AEJD - Escola Básica 2/3 de Santo António, em Faro, permitiu explorar a riqueza estética e visual dos ecossistemas marinhos, bem como desenvolver uma consciência ambiental nos alunos.

Apesar de viverem próximos ao oceano, muitos alunos demonstravam uma fraca consciencialização ambiental, o que evidenciou um distanciamento preocupante em relação à preservação do meio marinho e aos impactos da poluição. Este paradoxo sugere que a proximidade geográfica não se traduz automaticamente numa maior ligação ecológica ou num sentido de responsabilidade ambiental.

A problemática da unidade didática está centrada na poluição do oceano, uma vez que este cobre mais de 70% do planeta (Bezerra, 2019). Esta poluição, além de afetar a vida marinha, também tem consequências para os seres humanos (Dias & Salgado, 2023). Martins (2020) destaca que os impactos incluem prejuízos para a pesca, o turismo e a saúde humana, devido à ingestão de microplásticos e ao emaranhamento dos animais nos resíduos plásticos. Lima (2020) refere que apenas 9% do plástico mundial é reciclado, comprometendo a biodiversidade marinha e habitats críticos, como recifes de corais e manguezais.

A escola, enquanto espaço de formação cidadã, tem a responsabilidade de sensibilizar os alunos para estas questões, fomentando práticas educativas que transcendam os limites da sala de aula. A educação artística, particularmente no ensino das artes visuais, assume um papel determinante ao proporcionar experiências estéticas e táteis que estimulam a reflexão e a criatividade. Neste contexto, a realização de atividades extracurriculares, como a limpeza de praias e a recolha de resíduos para reutilização em práticas artísticas, pode servir como um ponto de partida para um ensino mais significativo e experimental. Ao promover este contacto direto com os resíduos marinhos, os alunos podem desenvolver uma perceção mais crítica dos impactos da poluição, e também um vínculo emocional com o oceano, reforçando o seu papel como agentes ativos na sua preservação.

4.1.1. Questões de Partida

Tendo em conta o papel da educação artística na consciencialização ambiental, esta investigação procurou responder às seguintes questões:

1. De que forma a proximidade dos alunos ao oceano influencia (ou não) a sua perceção sobre as problemáticas ambientais?
2. Qual o impacto das práticas artísticas na consciencialização dos estudantes?

4.1.2. Fundamentação Teórica

A relação entre arte, meio ambiente e sociedade tem sido amplamente estudada por diversos teóricos, que destacam o potencial da arte como ferramenta para a consciencialização ecológica e para a transformação social. Gablik (1991) argumenta que a arte deve abandonar uma perspetiva meramente contemplativa e assumir um carácter mais interventivo, capaz de questionar e transformar a realidade. No contexto da educação ambiental, a arte pode desempenhar um papel essencial na criação de experiências imersivas e sensoriais, permitindo que os alunos se envolvam de forma mais ativa com os desafios ecológicos contemporâneos (Bourriaud, 2002). O conceito de estética relacional, proposto por Bourriaud (2002), enfatiza a interação e a participação como elementos essenciais da arte contemporânea. Ao transportar essa visão para o ensino das artes visuais, as práticas pedagógicas que envolvem a recolha e a transformação de resíduos retirados da praia tornam-se processos de cocriação entre o aluno e o meio ambiente, onde o “objeto encontrado” adquire novos significados no contexto artístico (Krauss, 1985). Esse contacto direto com os materiais poluentes permite que os alunos não apenas compreendam a gravidade do problema, mas também se tornem agentes ativos na sua solução, desenvolvendo projetos que integram arte e ecologia.

Além disso, a abordagem de Dewey (1934) sobre a experiência na educação reforça a importância do envolvimento direto com o meio como uma forma eficaz de aprendizagem. A experiência tátil e objetual da limpeza da praia permite que os alunos estabeleçam uma relação mais íntima com o oceano, tornando a problemática da poluição mais concreta e emocionalmente impactante. Por sua vez, Lacy (1995) defende que a arte pública participativa tem o poder de mobilizar comunidades inteiras, criando uma consciência coletiva sobre questões sociais e ambientais.

A prática pedagógica desenvolvida nesta investigação fundamentou-se em três iniciativas educativas essenciais para a promoção da literacia oceânica e da sustentabilidade ambiental nas escolas: Escola Azul, EGA e Eco Escolas. Estes projetos foram integrados na unidade didática, proporcionando aos alunos um conhecimento mais aprofundado sobre a preservação dos oceanos e incentivando práticas sustentáveis no quotidiano.

Neste contexto, a investigação alinha-se com os ODS, estabelecidos pela ONU como um plano global para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover o bem-estar até 2030. Em particular, destaca-se o ODS 14 – Proteger a Vida Marinha, que visa a conservação e o uso sustentável dos oceanos e dos seus recursos, reconhecendo o seu papel essencial na regulação do clima, fornecimento de oxigénio, alimentação e manutenção da biodiversidade (ONU, 2015).

O ODS 14 estabelece metas específicas para reduzir a poluição marinha, proteger ecossistemas aquáticos, minimizar a acidificação do oceano e promover a exploração sustentável dos recursos marinhos. Assim, a educação assume um papel central na formação de cidadãos ambientalmente responsáveis, capacitando-os para agir de forma consciente e contribuir para a sustentabilidade dos oceanos.

A ação foi conduzida de forma sistemática, seguindo critérios para garantir a autenticidade na descrição dos dados. A recolha de informações foi realizada com base num plano estruturado, permitindo sustentar evidências e justificar as mudanças observadas no comportamento e na atitude dos alunos face à problemática. Para isso, aplicou-se um inquérito inicial aos jovens e, posteriormente, dois inquéritos finais, com o objetivo de validar os resultados obtidos e compreender as transformações na motivação e criatividade percebidas pelos próprios estudantes. Foram analisados diversos aspetos do processo de aprendizagem, como a relação dos trabalhos desenvolvidos com as AE ou conteúdos programáticos, a colaboração entre pares, a criatividade, a motivação, a autonomia, os processos de auto e heteroavaliação, bem como a capacidade de reflexão e pensamento crítico. A avaliação incluiu também observações diretas e diálogos com os alunos, permitindo recolher perceções sobre o projeto, a sua motivação e a experiência de aprendizagem. Além disso, ao longo de todo o processo, foram produzidos diferentes registos, incluindo vídeos com testemunhos dos estudantes, testemunhos sobre as atividades realizadas e documentação fotográfica de todas as fases do projeto.

5. Prática pedagógica

Este capítulo descreve a prática pedagógica realizada no âmbito da PES, abordando o contexto escolar, a caracterização da turma e a implementação da UD: “*Artful Ocean: Literacy and Art.*” São analisadas as atividades desenvolvidas, bem como a avaliação do processo e dos resultados obtidos.

5.1. Caraterização do Contexto escolar

Faro, capital do Algarve, apresenta um património cultural e artístico, destacando-se como um centro dinamizador das artes na região. A cidade alberga instituições como a Universidade do Algarve, com cursos na área das artes visuais, e espaços culturais de referência, como o Teatro Lethes e o Teatro das Figuras, que promovem eventos ligados à música, teatro e dança. Além disso, Faro conta com diversas galerias de arte, associações culturais como a Associação 289 e o CCVAAlg, que dinamizam atividades artísticas, culturais e científicas. A cidade é também palco de eventos, que celebram a música e a cultura portuguesa, e iniciativas de arte urbana que contribuem para a identidade visual do espaço público.

5.2. Caraterização do AEJD

O AEJD situa-se no concelho de Faro, e a sua história perde-se no tempo do século XIX. Segundo (AEJD, 2024), foi fundado como Liceu Nacional, e posteriormente veio a ser oficializado por decreto de sua Majestade a Rainha D. Maria II em 19 de novembro de 1836. A região era essencialmente servida pelo clero, e o ensino do Liceu era ministrado no então extinto Seminário Episcopal de Faro, onde se ensinava há 57 anos. No entanto, só a 3 de janeiro de 1851 é que o Liceu Nacional de Faro teve o seu edifício próprio. Ocupou, então, as instalações da antiga Escola Secundária Tomás Cabreira, e em 1908 alcançou novo estatuto, passando a chamar-se Liceu Central de Faro.

Apenas em 1911 a escola passou a adotar o nome do seu patrono, João de Deus, pedagogo e poeta algarvio. O procedimento só veio a ser oficializado em 1929, a pedido de um grupo de estudantes, embora tenha continuado a ser designado, popularmente, como Liceu de Faro. A atual escola só se mudaria para o edifício da avenida 5 de Outubro em 1948, ano em que retomou “a denominação de Liceu Nacional de Faro”. A partir dessa

data, a escola passou a ser sede do AEJD, após a fusão, em 27 de abril de 1978, quando foi eliminada a distinção entre liceus e escolas técnicas. Em 2009, foram iniciadas as obras de reforma do prédio escolar no âmbito do Programa de Modernização do Ensino Médio (parque escolar). No entanto, a reabilitação só foi concluída em 2015. A proposta de agregação do agrupamento no concelho de Faro é autorizada, em despacho, datado de 28 de junho de 2012.

De acordo com o projeto educativo AEJD (2021-2025), este congrega 5 escolas - 3 escolas de 1º ciclo, 1 de 2º ciclo e 3º ciclo e 1 de ensino secundário. Tem, sensivelmente, 2100 alunos, e tem evoluído e se adaptado às necessidades educativas da comunidade local. A sua história não só acompanha o desenvolvimento do ensino na região, mas também as transformações no sistema de ensino em Portugal. A capacidade de adaptar-se e inovar tem sido essencial para manter a escola relevante e eficaz na promoção da educação e no desenvolvimento da comunidade local.

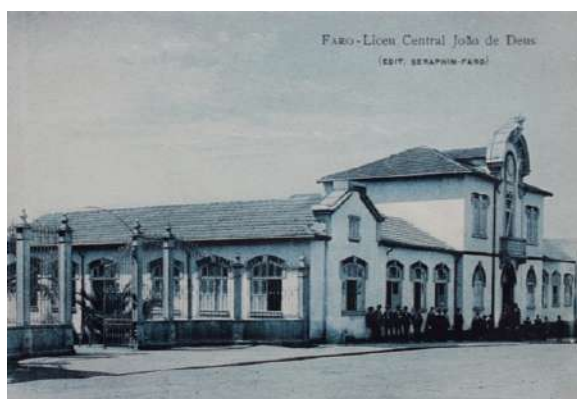


Figura 2. Liceu Central João de Deus, em 1908



Figura 3. Escola Secundária João de Deus, em 2024

O Projeto Educativo do AEJD tem como objetivo promover uma educação inclusiva e de sucesso, formando cidadãos autónomos, responsáveis e resilientes, preparados para os desafios do futuro. A sua missão é proporcionar uma aprendizagem contínua e integral, valorizando o desenvolvimento académico, social e emocional dos alunos.

As prioridades estratégicas são:

1. Envolver e corresponsabilizar a comunidade educativa;
2. Educar para o futuro, preparando os alunos para a vida;
3. Organizar para o sucesso, assegurando estruturas eficazes.

Estas orientações encontram-se definidas no *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas João de Deus 2021–2025*, disponível no site oficial do agrupamento (Agrupamento de Escolas João de Deus, 2024).

5.3. Caraterização da escola

A Escola Básica 2,3 de Santo António, inaugurada em 1998, é a mais recente escola básica, destes níveis de ensino, da cidade de Faro, sendo ainda hoje referida por muitos como “a escola nova”. Está localizada numa zona privilegiada da cidade, e encontra-se em bom estado de conservação, com manutenção regular e grupos e clubes de alunos, formando, voluntariamente, equipas responsáveis pela limpeza, conservação e preservação do espaço exterior, contribuindo para o bem-estar, higiene e segurança de toda a comunidade escolar. É um estabelecimento com cerca de 730 alunos, do 5.º ao 8.º ano, distribuídos em 42 turmas. É o agrupamento de referência para o ensino bilingue de alunos surdos de todo o Algarve e providencia também a oportunidade de ensino articulado de música ou dança, em parceria com o Conservatório Regional do Algarve.

Trata-se de uma escola muito dinâmica, com várias atividades, onde os alunos se podem envolver, uma vez que, além das atividades letivas, existe o Desporto Escolar (com as mais variadas modalidades: atletismo, andebol, badminton, atletismo e desportos gímnicos...), o clube das Danças do Mundo, Clube de Ciências e Clube de Artes, entre outros. É uma escola ativa, que se envolve em todas as atividades promovidas pelas várias entidades do concelho, participando em diversos eventos, como, por exemplo, concursos promovidos pelas entidades públicas e privadas da região e do país. (Concurso Nacional

de Leitura, Olimpíadas Portuguesas de várias disciplinas, PNA, Literacia 3D). No 2.º ciclo, oferece, na componente para a educação artística, “Dança, Teatro e Artes Performativas”, sendo as ofertas complementares nos 2.º e 3.º ciclos “Programação e Robótica”, “Oficina da Leitura”, “Cinema e Multimédia” e “Viver Saudável”.



Figura 4. Escola Básica 2/3 de Santo António

5.4. Caraterização da turma

A turma do 8.ºB era composta por 25 alunos (15 rapazes e 10 raparigas), com uma média de idades de 13 anos. No ano letivo anterior, 22 alunos pertenceram ao 7.º B, 2 ao 8.º G e 1 ao Colégio Internacional de Vilamoura. Existiam 6 alunos com escalão A e 8 alunos com escalão B.

Na turma, existiam 22 alunos de nacionalidade portuguesa e três alunos de nacionalidade ucraniana. De acordo com o Decreto-Lei no 54/2018 de 06-07-2018, Artigo 28º, existiam 2 alunos com NEE: adaptações no processo de avaliação, – não penalização dos erros específicos de dislexia. Um dos alunos entregou uma informação psicoeducacional, de 20 de Setembro de 2023, tendo sido diagnosticado com uma aprendizagem específica (dislexia), com défice moderado na leitura e na escrita, em comorbilidade com hiperatividade e défice de atenção, fazendo assim intervenção farmacológica. Um aluno é atleta federado de Ténis, na Federação Portuguesa de Ténis e três alunos estavam matriculados na disciplina PLNM. Os alunos mantiveram um comportamento satisfatório ao longo do ano letivo, tendo demonstrado sempre uma atitude adequada nas aulas de Educação Visual.

A área de residência dos alunos era bastante abrangente, havendo alunos a residir em Faro, Olhão e Loulé.

5.4.1. Caraterização socio-emocional

Durante o período da PES, que teve início em setembro, pude observar várias características distintas na turma. Do ponto de vista social, notei uma coesão significativa entre os alunos, que se estendia também à relação comigo e com a Professora Dólque Damas, que já os acompanhava desde o 7.º ano. No entanto, como é comum em qualquer grupo, enfrentámos alguns desafios, especialmente relacionados com a falta de autonomia de alguns alunos. Esta turma necessitava de um acompanhamento constante e de apoio, e a presença de dois professores na sala foi extremamente benéfica, pois permitiu uma colaboração e apoio mútuos.

Apesar dos desafios iniciais, a turma, revelou-se muito cooperante e empenhada. Uma vez que enfrentavam algumas dificuldades em outras disciplinas, na disciplina de EV os alunos mostraram-se particularmente dedicados e houve uma grande proximidade entre todos ao longo do ano, demonstrando um progresso e evolução, tanto escolar, quanto pessoal.

5.4.2. Caraterização do domínio técnico e artístico

No que se refere à caraterização do domínio técnico e artístico, alguns elementos da turma revelaram alguma falta de competências técnicas, demonstrando dificuldade em compreender alguns conceitos/conhecimentos artísticos. Ao nível da responsabilidade no cumprimento das atividades, demonstraram sempre pontualidade e assiduidade



Figura 5. Sala de Educação Visual

exemplares. Este comportamento facilitou imenso a realização das atividades propostas, garantindo o cumprimento dos prazos estabelecidos para as atividades. Apesar do desafio de somente ter dois tempos de EV, os alunos responderam de forma positiva, trazendo sempre o material necessário e colaborando ativamente em todas as atividades. A turma mostrou-se extremamente receptiva a todas as propostas, refletindo na abordagem adotada ao longo da PES.

5.5. Planificação da UD

Tendo por base que toda a UD aplicada na PES seguiu uma abordagem de IA, todas as atividades desenvolvidas com os alunos estavam interligadas, resultando num conjunto coeso e contínuo de aprendizagens. O planeamento foi concebido de forma estratégica para garantir a progressão dos conteúdos e a articulação entre as diferentes atividades, permitindo que cada experiência contribuísse para o desenvolvimento dos alunos.

Ao longo de toda a prática supervisionada, a planificação cronológica da UD foi cuidadosamente estruturada para os alunos da turma B do 8.º ano, considerando não apenas os objetivos pedagógicos da disciplina, mas também o calendário letivo, as épocas de avaliação e outras atividades escolares. Foi elaborada, de acordo com as AE e o PASEO.

O desenvolvimento das atividades foi flexível e colaborativo, integrando o apoio e contributo dos professores das diversas disciplinas, que demonstraram abertura e disponibilidade para ajudar na realização de algumas atividades.

As planificações detalhadas, que apresentam a distribuição das atividades da PES ao longo do ano letivo, encontram-se disponíveis nos Apêndices. (x)

5.6. “Artful Ocean: Literacy and Art”

Como referido anteriormente, iniciei a PES em Setembro. Durante o 1.º período e de acordo com a planificação, foi feita a observação e participação nas aulas da minha professora orientadora, Dólique Damas. Esta UD foi pensada para ser uma iniciativa de literacia de médio-longo prazo, para sensibilizar e envolver os alunos na preservação do oceano, com especial enfoque na poluição marinha. O principal objetivo foi estimular uma mudança de mentalidade em relação ao oceano, transformando os participantes/alunos em defensores ativos da saúde marinha, promovendo a literacia do oceano, e capacitando os jovens para compreenderem os desafios enfrentados pelo oceano. Ao longo do ano letivo, esta unidade englobou uma variedade de atividades artísticas, incluindo apresentações, questionários, visitas educativas, e dinâmicas relacionadas com o oceano. Teve como objetivo promover uma consciência que transcendeu as salas de aula e tornou-se parte integrante do seu dia a dia.

Antes das atividades, foi realizado um convite ao CIMA-UAlg e, em conjunto com alguns dos investigadores, realizámos uma iniciativa: a recolha de redes de pesca e plásticos na ilha de Tavira em dezembro de 2023. Esta localidade foi escolhida, estrategicamente, por estar próxima das residências dos alunos e por ser uma zona com imensos resíduos plásticos, o que proporcionou um significado especial e uma conexão direta com a problemática da poluição marinha (Vilke et al., 2024). Teve como objetivo, não apenas limpar o ambiente costeiro, mas também fornecer material para as atividades planeadas. O lixo marinho recolhido, especialmente as redes de pesca e os plásticos, foram utilizados, pelos alunos, na construção e criação dos seus trabalhos.

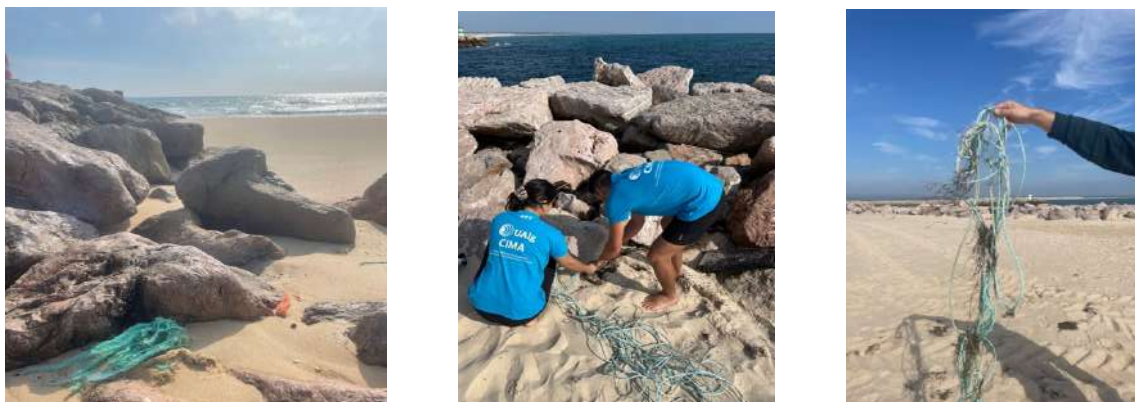


Figura 6. Recolha de redes de pesca, em parceria com o CIMA-UAlg

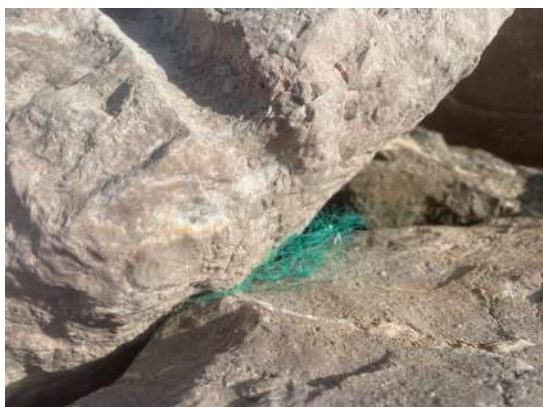


Figura 7. Recolha de resíduos encontrados na Ilha de Tavira

5.6.1. Análise geral das atividades

No dia 3 de janeiro, iniciou-se, assim, a UD, onde os alunos foram envolvidos numa atividade introdutória, preenchendo um questionário inicial (apêndice VI), abordando questões sobre poluição e literacia do oceano. Este questionário foi uma forma de tentar perceber as perceções individuais e o conhecimento prévio de cada aluno, em relação ao tema.

Nesta sequência, ocorreu a apresentação da proposta de UD, realizada no Prezi (apêndice IV) e intitulada "Artful Ocean: Literacy and Art"¹, onde a turma foi informada sobre as diversas atividades e trabalhos planeados para os períodos seguintes.

Um dos momentos da aula foi a discussão sobre a problemática da poluição do oceano, acompanhada da exibição do documentário "A Plastic Ocean" do jornalista Craig Leeson.²



Figura 8. Apresentação da UD



Figura 9. Visualização do documentário "A Plastic Ocean"

Após a projeção, os alunos participaram, em conjunto, numa reflexão sobre o tema, revelando um grande nível de participação e interesse por parte da turma. Posto isto, foram orientados a iniciar a recolha de plástico e outros materiais, como parte das atividades planeadas. Esta instrução visou incorporar a prática à teoria, proporcionando aos alunos uma experiência mais tangível em relação ao tema.

¹ <https://prezi.com/p/edit/btzi2wxdp3x9/>

² <https://www.youtube.com/watch?v=Gqpbuhlyiel&t=7s>

Atividade introdutória: Mapa Mental

Na semana seguinte, 10 de janeiro, os alunos foram organizados, através de um sorteio, resultando em 9 grupos. Após a formação dos mesmos, os alunos foram desafiados e informados sobre a realização de um exercício de mapa mental.

No contexto dessa atividade, os grupos receberam a instrução de construir coletivamente um mapa mental, utilizando papel kraft, como suporte.

Para enriquecer e ilustrar o mapa, os alunos fizeram uso de recortes e colagens de revistas e jornais, bem como desenhos, explorando diversas técnicas artísticas, promovendo a expressão artística e a colaboração entre os grupos.



Figura 10. Início da atividade - Mapa mental

Exemplos de trabalhos:



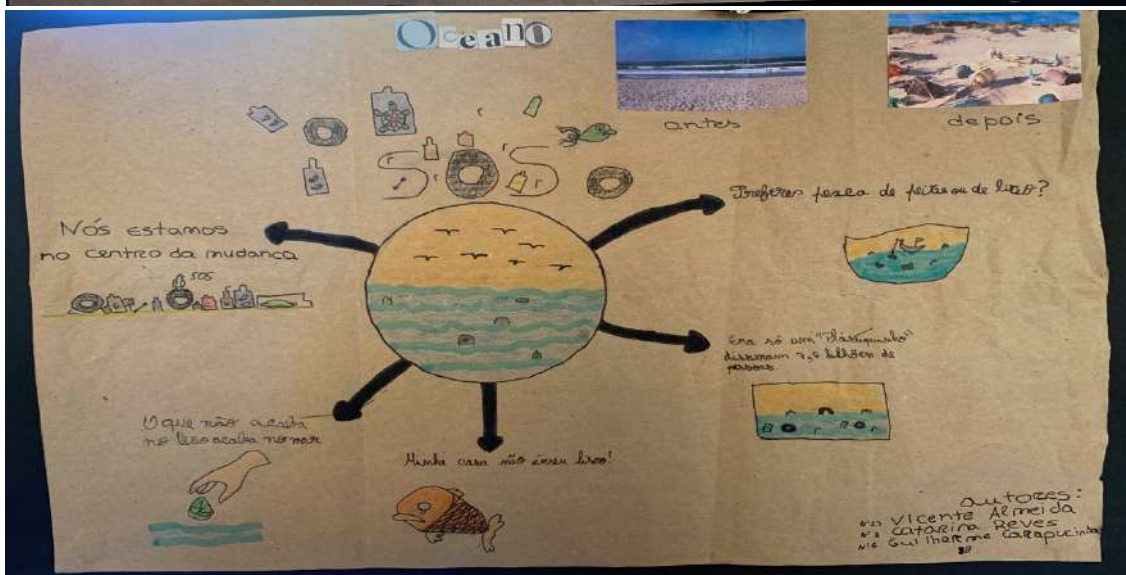
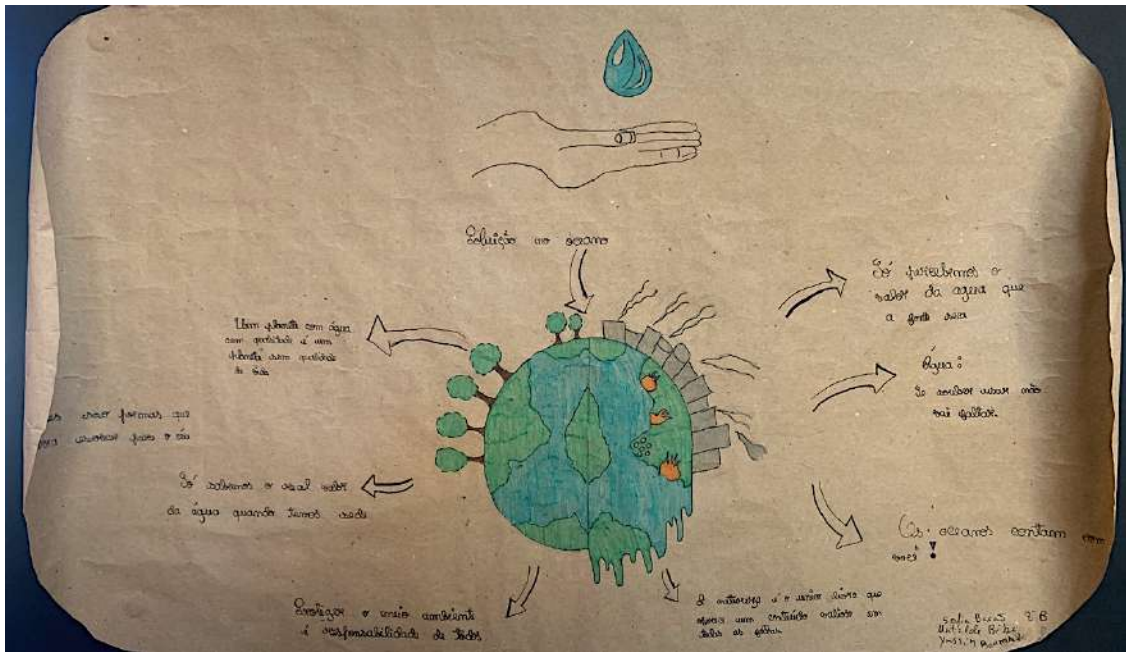


Figura 11. Exemplo de mapas mentais exemplares

Visita de Estudo ao CCVAlg

No dia 17 de janeiro, os alunos tiveram a oportunidade de visitar o CCVAlg. Durante essa visita, participaram em algumas atividades educativas, nomeadamente, a experiência prática de trituração de plástico. Além dessa atividade, puderam observar os animais da Ria Formosa, enquanto discutiam os impactos da poluição na vida, tanto humana, quanto dos animais marinhos.



Figura 12. Visita ao Centro de Ciência Viva do Algarve - Faro

A participação de todos os alunos, durante a visita, comprovou o sucesso da atividade, e a interação com as atividades práticas e com a guia Filipa, proporcionou uma compreensão mais séria dos efeitos da poluição. A observação dos animais marinhos na Ria Formosa complementou essa experiência, colocando a teoria e prática de uma forma mais envolvente.



Figura 13. Vista sobre a Ria Formosa e visita ao Centro de Ciência Viva



Figura 14. Estufa/estação de plásticos e apalpário

Palestra e atividades com o CIMA - UAlg

No dia 31 de janeiro, o CIMA-UAlg, representado pelos investigadores Farhat-Un-Nisá e Juliano M. Vilke, ambos biólogos marinhos, realizaram uma palestra e atividades interativas relacionadas a poluição do oceano. Durante a sessão, os investigadores apresentaram os impactos dos micro e nano plásticos, bem como dos fármacos e nanopartículas, em organismos marinhos.



O investigador Juliano Vilke partilhou informações sobre o seu projeto de pesquisa que avalia o impacto da mineração no mar profundo e a poluição, por metais na Antártida. Depois disso, os alunos participaram num jogo que abordava o conhecimento sobre os animais que vivem em ambientes de frio extremo (Ártico, Antártico e mar profundo).

A palestra e as atividades dinamizadas foram muito bem recebidas pelos alunos, que participaram ativamente. Com isto, permitiu que os alunos aprofundassem o seu conhecimento sobre a problemática da poluição, ampliando a sua consciência sobre os impactos ambientais causados pelos resíduos plásticos, bem como sobre a importância da preservação dos diferentes ecossistemas marinhos.



Figura 15. Sessão/Atividades com o CIMA-UAlg

Atividade 1: Construção tridimensional de animais marinhos

No dia 7 de fevereiro, deu-se início à atividade. Todo o plástico recolhido, seja por eles, em casa, ou por mim e pela equipa de investigadores do CIMA-UAlg, foi cortado em pedaços e em várias formas pelos alunos. Em seguida, os pedaços foram separados, por cores, para facilitar a realização da atividade. Esta atividade continuou na semana seguinte, totalizando duas aulas de 90 minutos, para a sua realização.

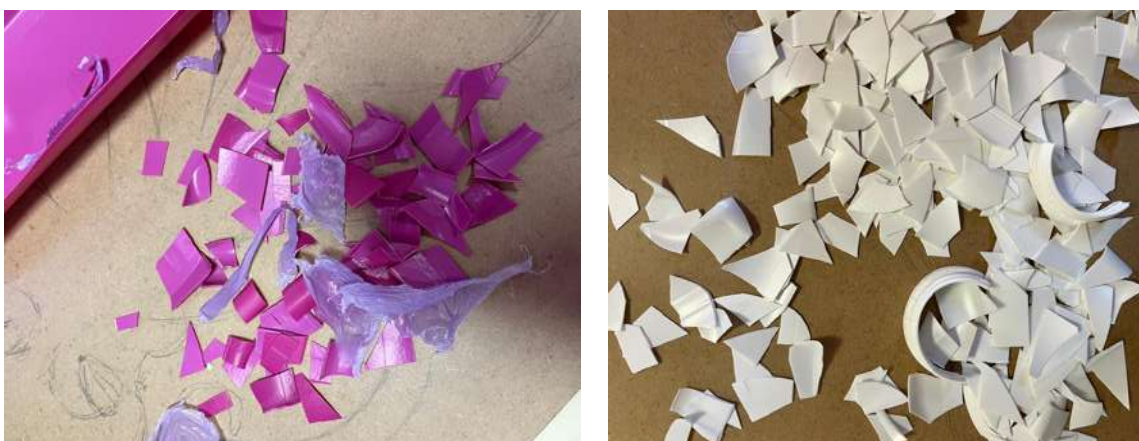


Figura 16. Início da atividade, com os respetivos cortes do plástico

Cada aluno recebeu uma base padrão, uma placa de madeira prensada, para a construção do seu animal marinho. Na apresentação inicial, os alunos já tinham sido instruídos a trazer uma imagem de um animal marinho, à sua escolha. A partir dessa imagem, eles desenharam, na sua base de madeira, dando início ao processo de criação da escultura.



Figura 17. Início do desenho na base de madeira

Após desenhar a forma, os alunos selecionaram os pedaços de plástico correspondentes às cores e características do animal desejado. Esses pedaços foram, então, fixados à base de madeira, utilizando cola quente, dando forma à escultura final.

Exemplos de trabalhos:

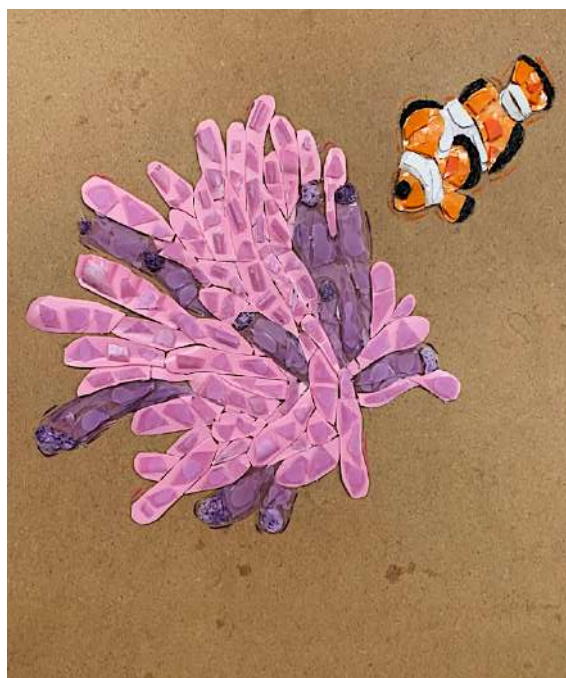


Figura 18. Exemplos de trabalhos exemplares

Atividade 2: Gravura Sustentável/Workshop com o artista Elias Gato

No dia 28 de fevereiro de 2024, os alunos receberam a visita do artista e professor Elias Gato, que apresentou uma técnica de gravura mais sustentável, com embalagens tetra pak. Anteriormente, os alunos foram informados para trazerem pacotes de leite/sumo vazios e limpos, para serem utilizados na técnica.



Figura 19. Apresentação/Sessão com o artista Elias Gato

Durante a manhã, foi realizado um pequeno workshop, onde os alunos aprenderam a técnica de gravura, utilizando x-ato e goivas para esculpir as suas representações de animais marinhos, nos pacotes.



Figura 20. Corte das matrizes

Em seguida, aplicaram tinta de linóleo e levaram as suas matrizes para a prensa, resultando em impressões maravilhosas. Devido ao tempo limitado de 90 minutos e a presença de 25 alunos, cada um teve a oportunidade de fazer apenas uma impressão.

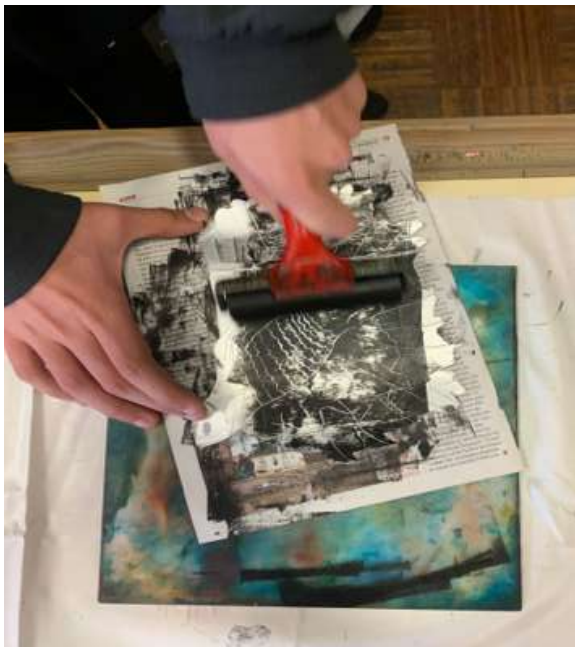


Figura 21. Aplicação de tinta linóleo nas matrizes

Depois de realizarem as primeiras impressões, foi feito um convite e o artista aceitou almoçar na escola e como os alunos não tinham aulas durante a tarde, o workshop continuou. Os alunos exploraram outras possibilidades da técnica, adicionando elementos como redes de pesca, cordas e plástico, às suas impressões. Foram feitas várias sobreposições, com diferentes tipos de papéis.

Exemplos de trabalhos:

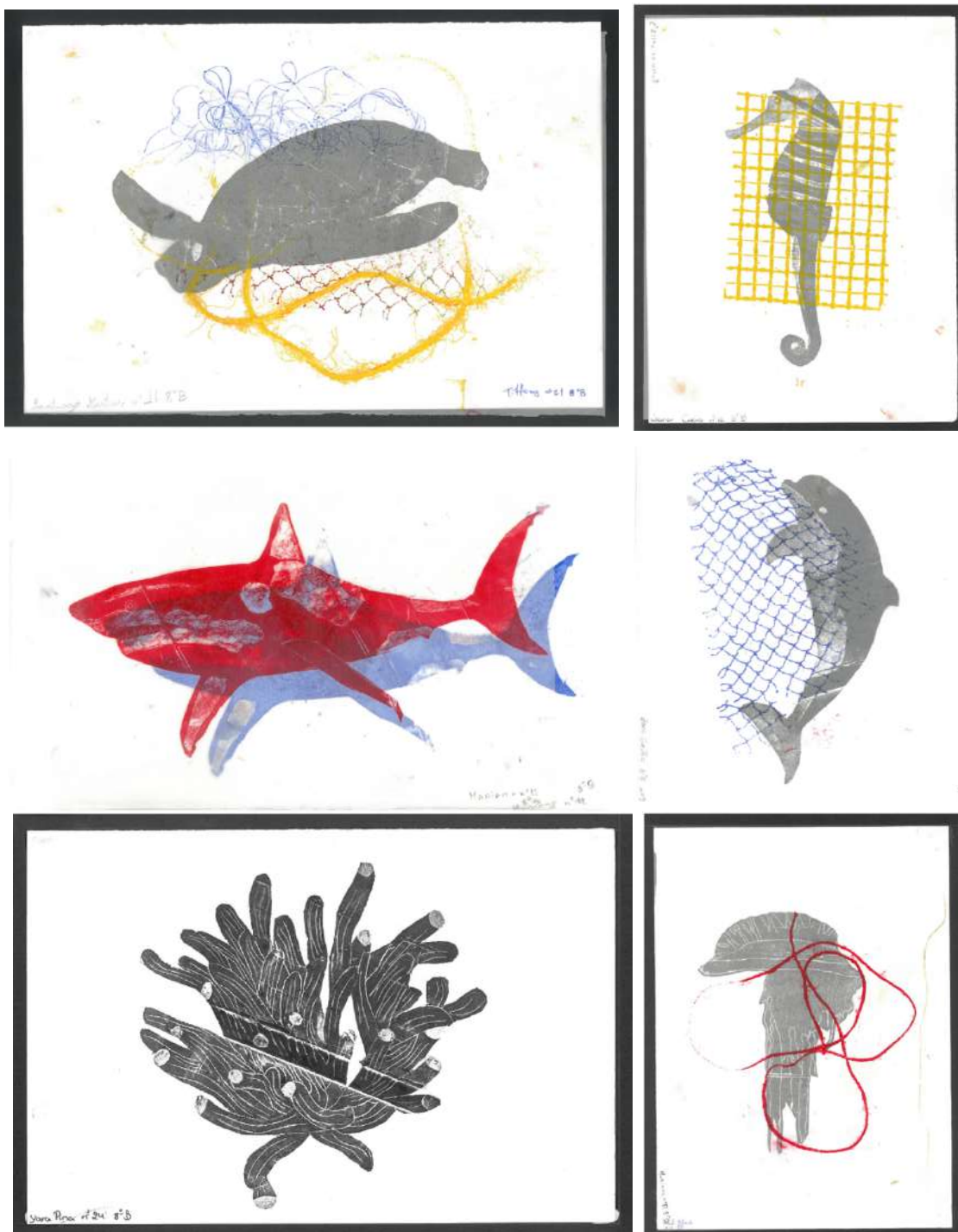


Figura 22. Impressões finais dos alunos.

23

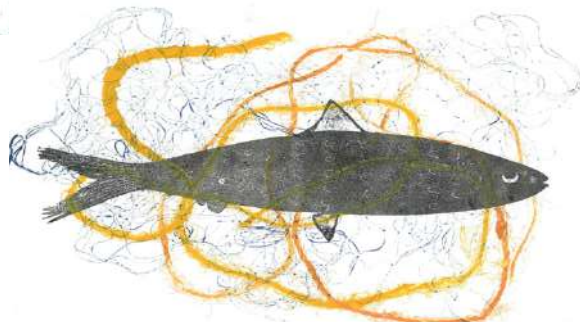
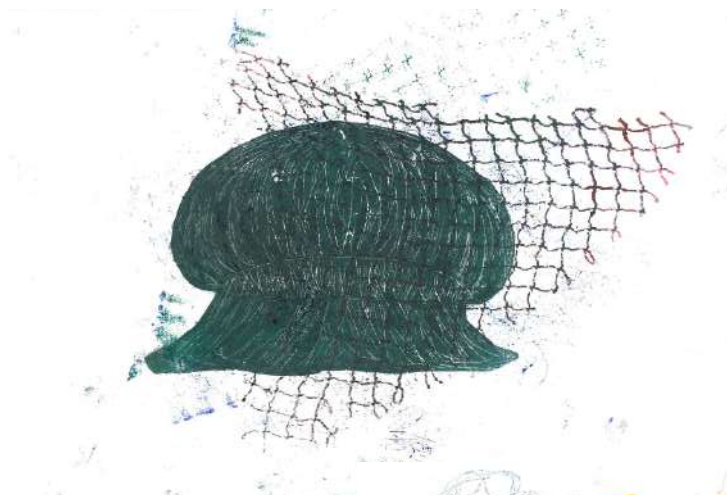
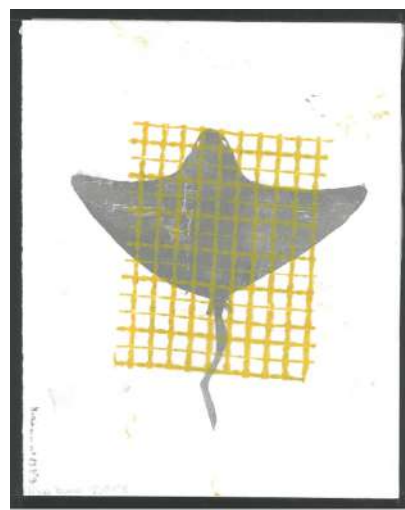
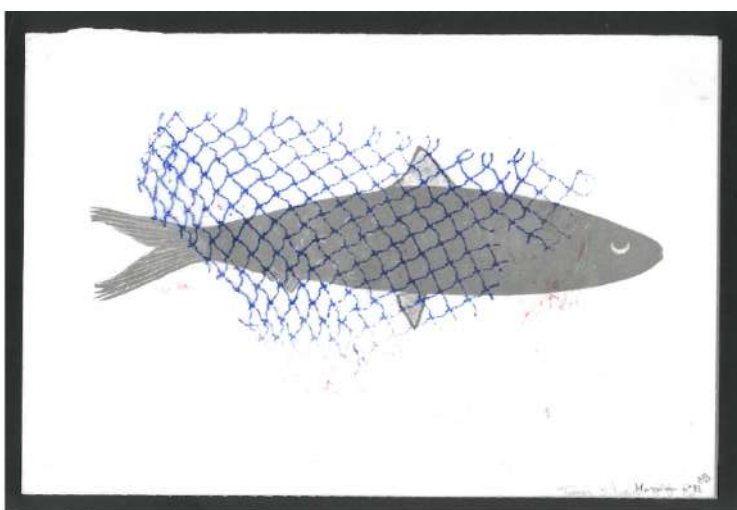
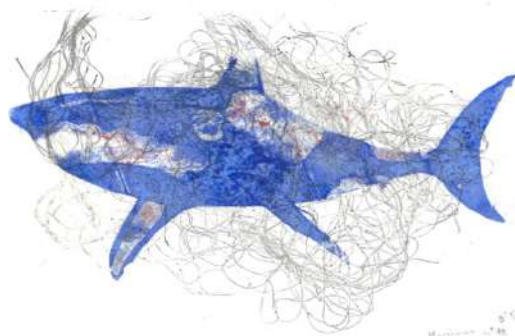
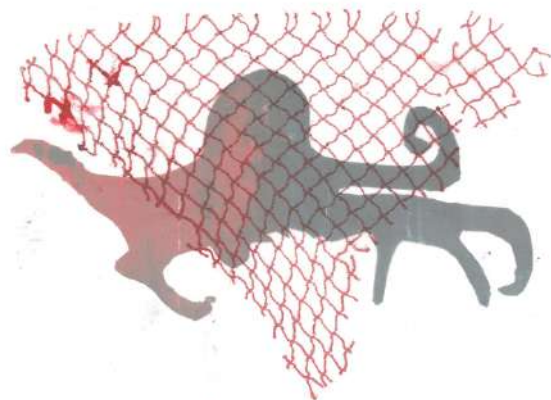


Figura 23. Impressões finais dos alunos.

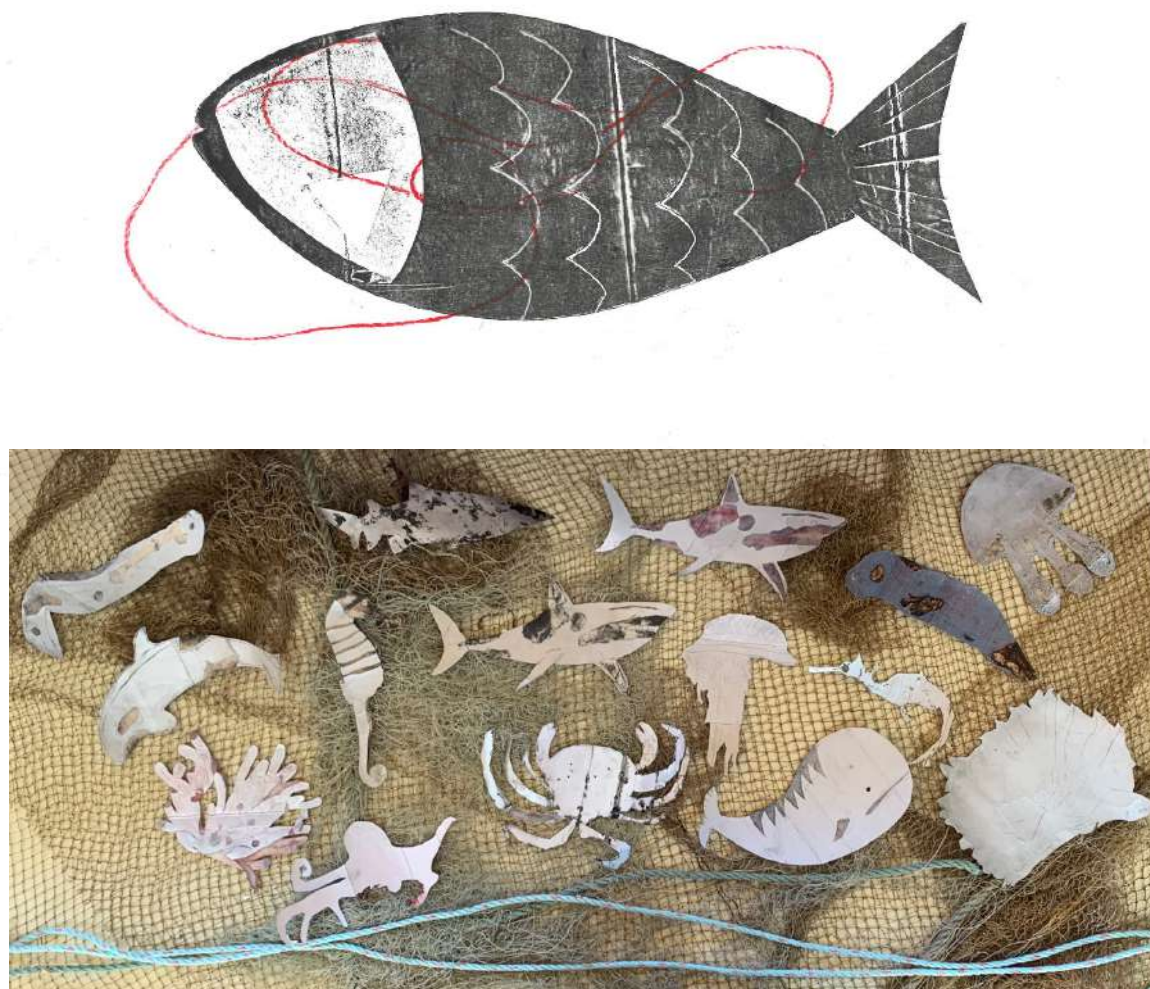


Figura 24. Impressão e matrizes dos animais marinhos.

Atividade 3: Técnica Mista

No dia 6 de março, foi apresentada e desenvolvida outra atividade com os alunos. Utilizando os materiais disponíveis em sala de aula, bem como os materiais que cada um já tinha nas suas capas, foi proposto que realizassem uma técnica mista com colagens. A partir de um suporte de cartão rasgado, os alunos foram desafiados a criar o seu próprio animal marinho, utilizando diferentes técnicas.

Utilizaram recortes de jornais e revistas, além de desenharem com lápis/lápis de cera e canetas, diretamente no cartão. Também fizeram uso de cartolinas e outros papéis de cores diversas.

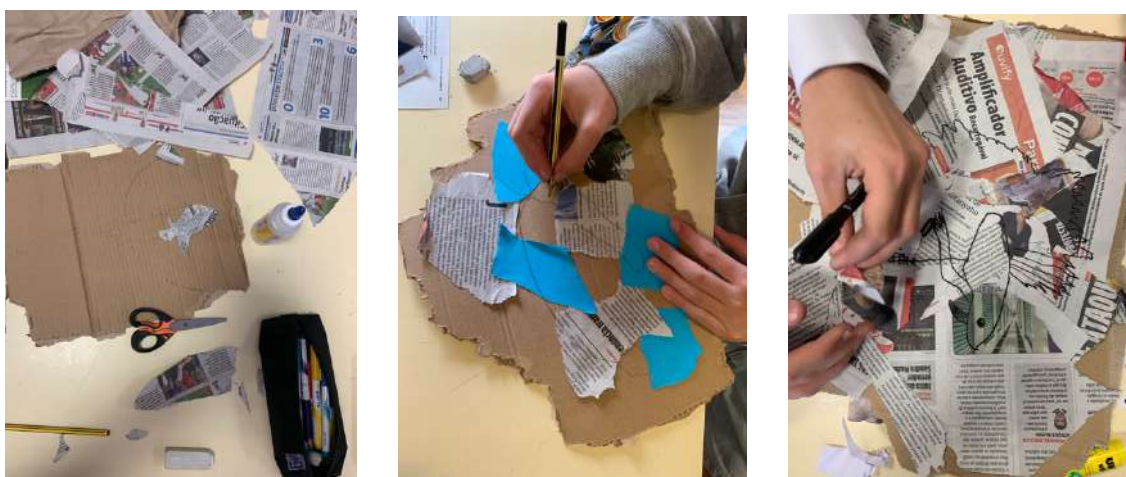


Figura 25. Início da atividade técnica mista, com recurso a materiais recicláveis.

Os alunos foram incentivados a explorar a textura, cor e forma, combinando os diferentes materiais para criar as suas próprias interpretações de animais marinhos. A experimentação e a liberdade criativa foram um dos objetivos desta atividade, o que permitiu que cada aluno desenvolvesse a sua própria linguagem visual. Esta atividade foi finalizada na semana seguinte, no dia 13 de março.



Figura 26. Início das composições, com o uso de diversos materiais.

Exemplos de trabalhos:

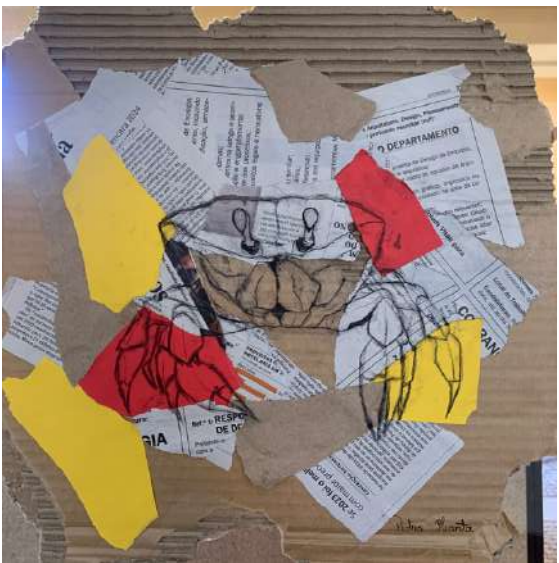


Figura 27. Exemplos de trabalhos exemplares.

Atividade 4: Workshop de Monotipia

No dia 17 de abril, e com toda a motivação do período anterior, os alunos aprenderam e exploraram uma técnica de impressão: a monotipia. Tive a oportunidade de realizar um workshop, onde pude dar uma orientação próxima e prática sobre essa técnica. Anteriormente, foi solicitado, aos alunos, que trouxessem alguns materiais, como colheres (uma vez que a escola não dispunha de uma prensa), vidros de moldura e imagens dos seus animais marinhos. Os demais materiais necessários já estavam disponíveis na escola.

Durante o workshop, ensinei, aos alunos, duas abordagens de monotipia, as quais aprendi numa das aulas de Expressão Artística com a professora Inês Marques.



O resultado das impressões foi extraordinário, e os alunos ficaram encantados com o processo e com os resultados obtidos.

A atividade teve início nos dois tempos da manhã e, devido ao entusiasmo dos alunos, foi sugerido que permanecessem durante a tarde, para continuar as suas explorações e composições.

Os alunos aceitaram de imediato, demonstrando interesse e entusiasmo em continuar a aprender esta técnica.



Figura 28. Workshop de Monotipia/Apresentação da técnica durante a aula.



Figura 29. Exploração da técnica pelos alunos.

Exemplos de trabalhos:

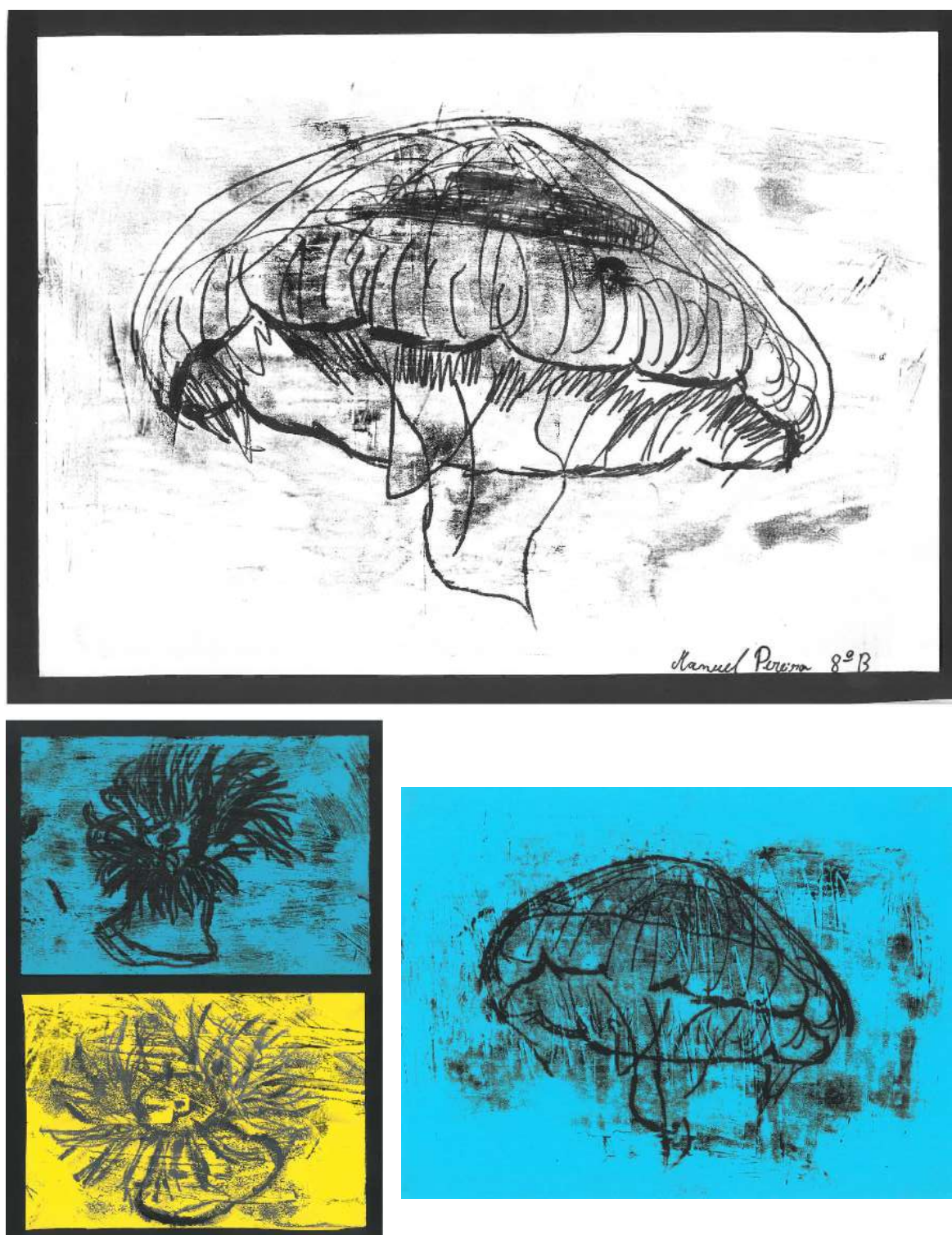


Figura 30. Exemplos de trabalhos exemplares I



Figura 31. Exemplos de trabalhos exemplares II

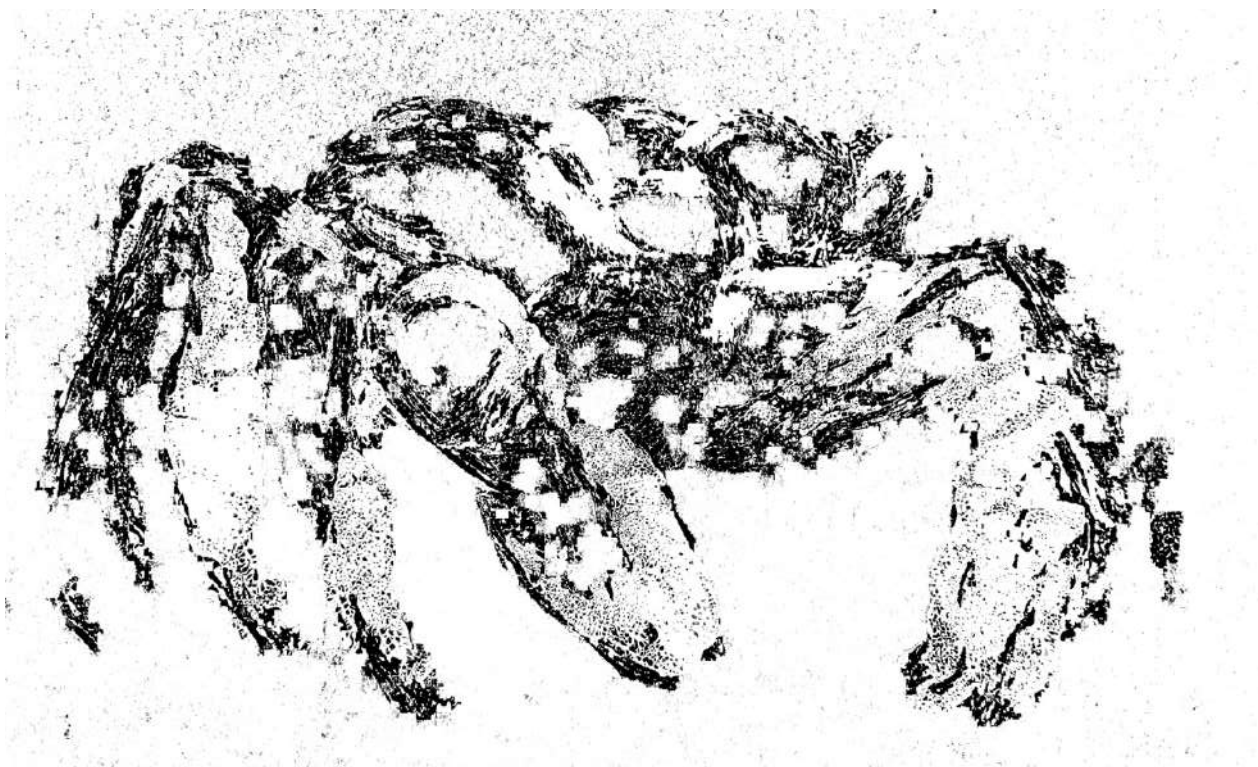


Figura 32. Exemplos de trabalhos exemplares III

Visita de Estudo ao Oceanário em Lisboa

Na sequência da UD, no dia 18 de abril, a turma do 8.ºB e alguns professores, realizámos uma visita de estudo ao Oceanário de Lisboa. Essa oportunidade surgiu a partir da minha sugestão à professora orientadora e à diretora de turma que, prontamente, aceitaram e incluíram o Oceanário no roteiro, uma vez que já estava a ser organizada uma visita ao Museu de Música Mecânica em Setúbal.

Esta visita foi realizada no âmbito da disciplina de EV e de Educação Musical, e contou com a presença de outra turma de 8º ano e as turmas de alunos surdos do AEJD.

Durante a manhã, os alunos visitaram o Museu de Música Mecânica em Setúbal, onde tiveram a oportunidade de explorar e apreciar uma variedade de instrumentos musicais histórico. Na parte da tarde, a visita continuou no Oceanário de Lisboa, e esta parte foi especialmente significativa, pois fez parte da minha PES. Alguns alunos nunca tinham visitado o Oceanário, portanto puderam, pela primeira vez, admirar e descobrir uma vasta gama de vida marinha existente. Esta visita teve como objetivos reforçar o conhecimento sobre os ecossistemas marinhos e as ameaças enfrentadas, devido à poluição e à degradação ambiental.

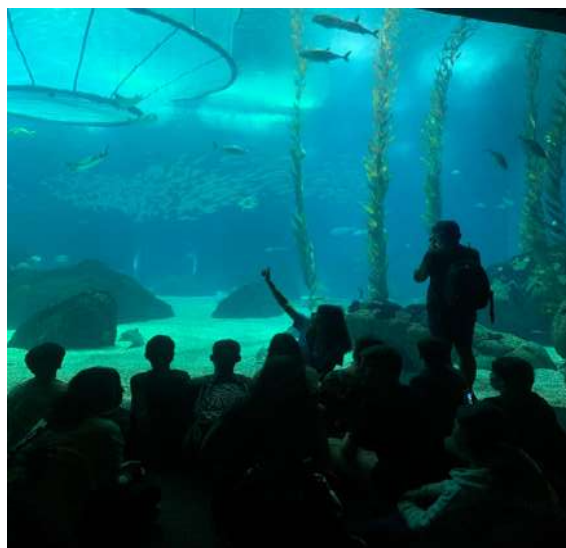


Figura 33. Visita de estudo ao Oceanário de Lisboa

Atividade com a ONG Sciaena e Limpeza na Praia de Faro

Foi feito um convite à ONG Sciaena, que tem as suas instalações na Universidade do Algarve e, prontamente, aceitaram ir à escola. A Sciaena é conhecida por dinamizar limpezas de praia em Faro, e por isso fiz o convite para realizar uma sessão com os alunos, antes da atividade de limpeza.

Coincidentemente, nesta altura, a Sciaena estava inserida num concurso de fotografia, organizado pelo grupo LIXARTE, com o patrocínio da ETIC Algarve e a FNAC, e foi-nos feito um convite para participarmos. Este projeto iniciou-se em 2021, após uma ação de limpeza em Faro, com mentoria de Ana Sousa, professora da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. O projeto visa promover ARTivismo e ciência cidadã, para consciencializar sobre a proteção do oceano, através da expressão artística. Contribui também para as metas do Pacto Ecológico Europeu, Pacto Climático Europeu e Agenda 2030, respeitando os princípios do Novo Bauhaus Europeu: belo, sustentável, para todos. A segunda edição do concurso de fotografia LIXARTE buscou divulgar esses objetivos e por isso penso que fez todo o sentido os alunos participarem. Rapidamente me pareceu a oportunidade perfeita e este elemento adicional incentivou-os a documentar o impacto da poluição marinha e a importância da conservação ambiental, através das suas lentes.

Deste modo, no dia 15 de maio, recebemos a Valentina, que veio à escola para falar com os alunos e realizar as atividades. Durante a sua apresentação, a Valentina introduziu a Sciaena e explicou o trabalho que realizam, com ênfase na problemática dos plásticos no oceano.

Explicou também como os alunos/escola podem contribuir para a diminuição da poluição plástica, através de pequenas mudanças no dia a dia. Posteriormente, apresentou a atividade de limpeza de praia, que seria realizada na Praia e Ria de Faro, na semana seguinte, dia 29 maio, detalhando todos os aspetos e materiais necessários para a organização de uma limpeza eficiente e segura, incluindo:

- Cuidados a serem tomados durante a atividade;
- Materiais (sacos, luvas e peneiras para detetar microplásticos na areia).

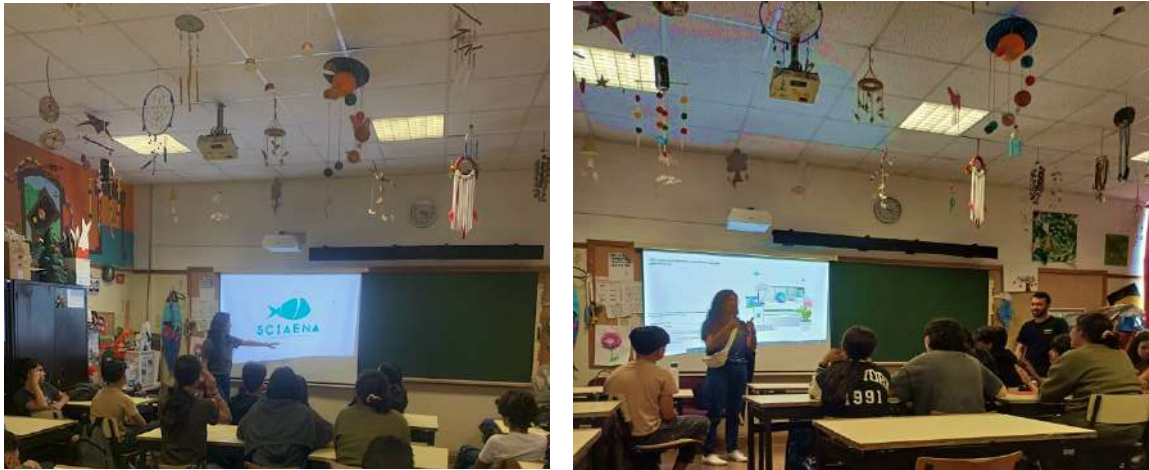


Figura 34. Sessão com a Valentina Munoz, da ONG Sciaena

A atividade foi muito bem recebida pelos alunos, que se mostraram entusiasmados e dedicados à tarefa de recolher o lixo da praia. A quantidade de lixo recolhido foi significativa, sendo as beatas de cigarro e os plásticos os itens mais comuns encontrados na praia. Todos os alunos adoraram a experiência de andar de barco, e para muitos, foi a primeira vez que fizeram a travessia para a praia dessa forma, o que acrescentou uma relevância maior à atividade.

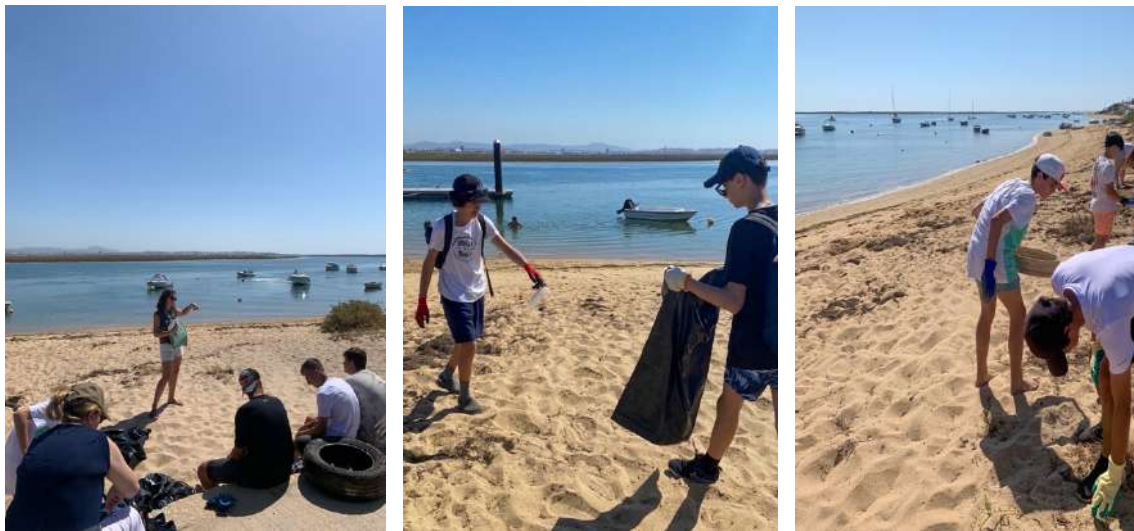


Figura 35. Limpeza na Ria Formosa, em Faro

Os alunos mostraram-se entusiasmados com o concurso e decidiram selecionar algumas fotografias, em sala de aula, e enviar, como podemos ver nos exemplos seguintes:



Figura 36. Fotografias tiradas pelos alunos durante a limpeza na Ria I



Figura 37. Fotografias tiradas pelos alunos durante a limpeza na Ria II

Como recompensa pelo seu esforço e dedicação durante a atividade, os alunos tiveram a oportunidade de mergulhar no oceano, após a limpeza, o que foi um final divertido para uma atividade tão importante e educativa.



Figura 38. Fotografia de grupo

Atividade 5: Livros de Artista

Na continuidade das atividades da UD, nas últimas semanas do 3º período, foi realizada uma apresentação sobre livros-objetos/artista, que combinaram a investigação com as práticas artísticas. Os alunos já estavam cientes desta atividade, pois a proposta já havia sido apresentada anteriormente, mas foi feita uma nova apresentação com referências de artistas para reforçar o conteúdo. Esta última atividade integrou o trabalho desenvolvido, ao longo do ano, exigindo dos alunos a criação de um livro de investigação sobre um animal marinho, abordando o seu habitat, alimentação, reprodução e características, juntamente com a construção de uma capa e contracapa com materiais recicláveis, incluindo redes de pesca recolhidas na praia. A atividade foi distribuída ao longo de quatro aulas de 90 minutos cada.

Segundo Carrión (1975) em "The New Art of Making Books", este discute a transformação do livro num objeto de arte, explorando a sua materialidade e potencial artístico. LeWitt, por sua vez, é conhecido pelas suas publicações que transcendem o formato tradicional, como podemos ver em "Autobiography", onde utiliza fotografias para criar uma narrativa visual (LeWitt, 1980).

Em seguida, alguns colocaram, no livro, os trabalhos desenvolvidos, ao longo do ano letivo, criando continuidade na aprendizagem e na produção artística. Outros alunos colocaram também desenhos de outras técnicas, uma vez que foi dada liberdade para usarem mais técnicas. Tendo em conta que as informações e materiais criados foram organizados para serem apresentados no dia da exposição final, isto permitiu aos alunos partilhar com a comunidade escolar, os seus conhecimentos e trabalhos artísticos.

Esta atividade tinha como objetivo que os alunos aprofundassem os seus conhecimentos sobre a vida marinha e desenvolvessem algumas competências artísticas e criativas (pesquisa e pensamento crítico), demonstrando, assim, a importância da transdisciplinaridade entre ciência e arte na educação.

Exemplos de trabalhos:



Figura 39. Exemplos de trabalhos (caraterísticas dos animais marinhos)

Início da construção das capas e contracapas:



Figura 40. Construção das capas e contracapas dos respectivos livros de artista

Exemplos de trabalhos exemplares:

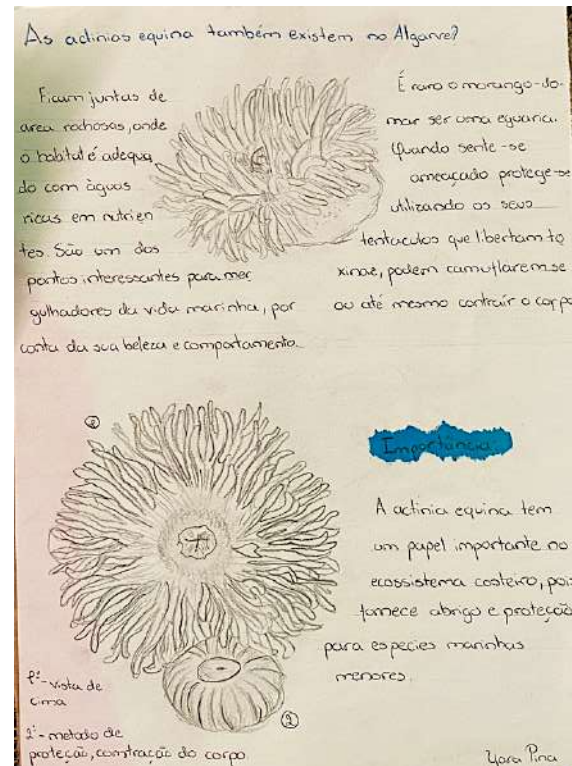
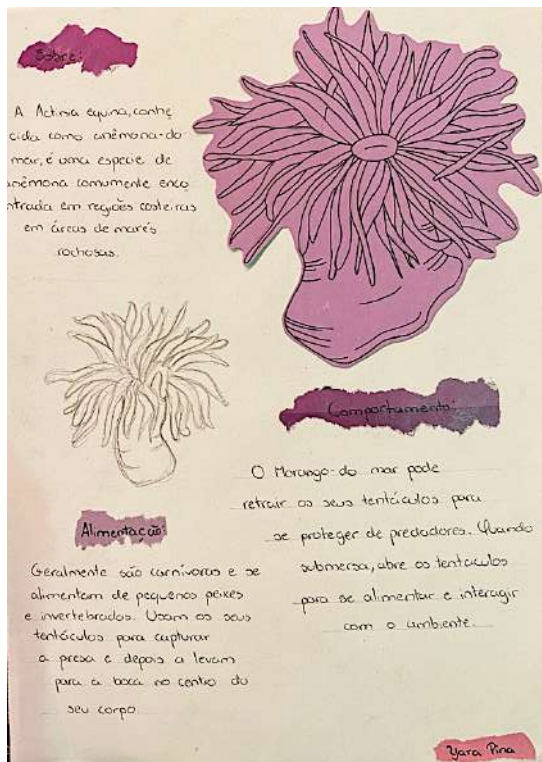
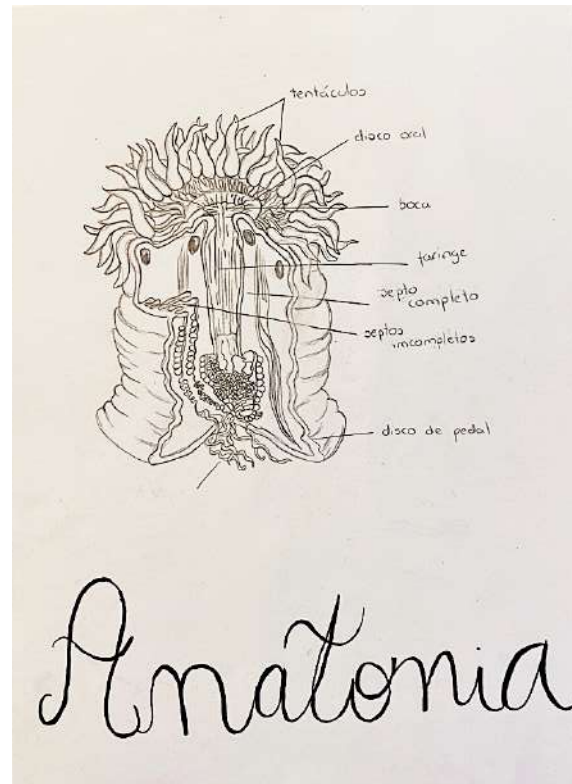
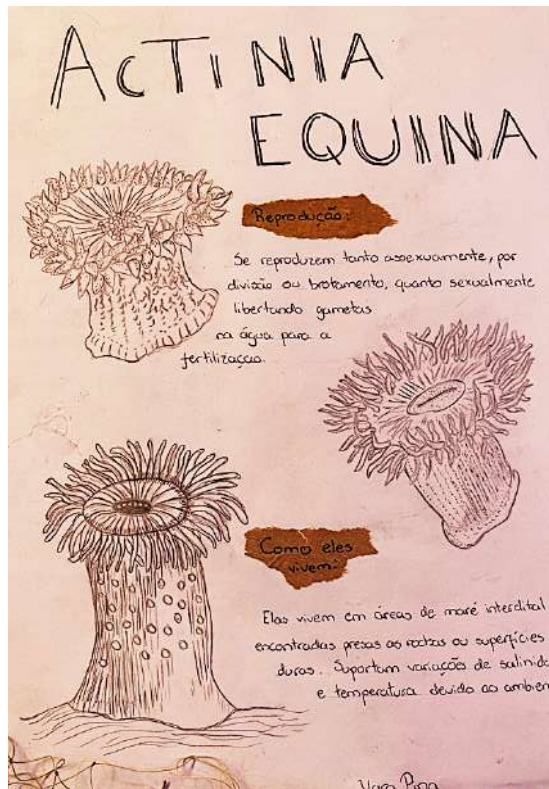


Figura 41. Exemplos de trabalhos exemplares

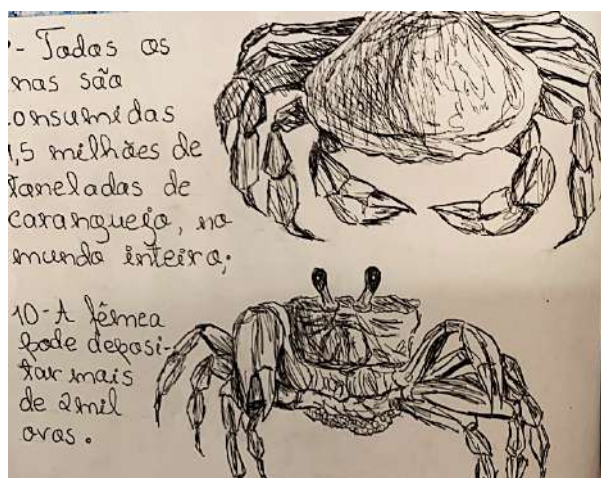
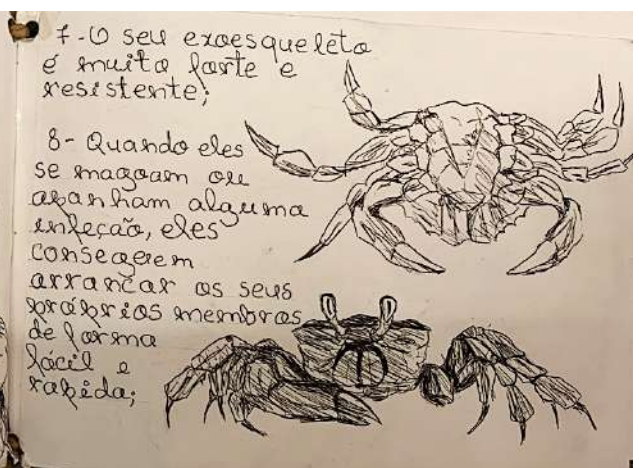
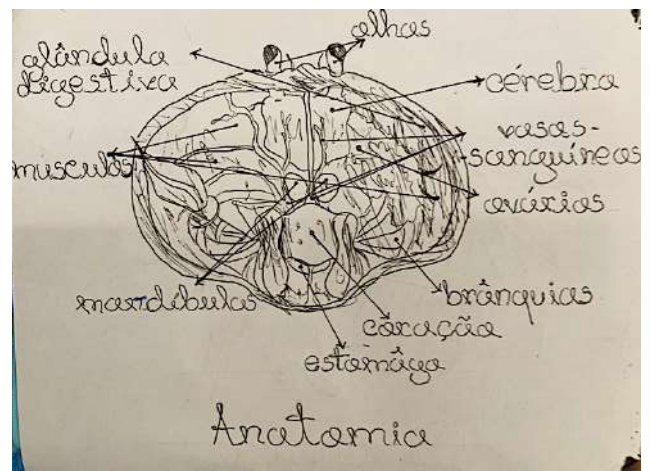


Figura 42. Exemplos de trabalhos exemplares.



Figura 43. Exemplos de trabalhos exemplares



Figura 44. Exemplos de trabalhos exemplares (livros de artista)

Na penúltima aula do período, foi realizada uma sessão de auto e heteroavaliação, em que foi pedido, aos alunos, refletir sobre o seu próprio desempenho e o dos colegas. Para isso, distribuí uma folha de autoavaliação (apêndice IX) que orientou os alunos a analisar criticamente o seu trabalho, empenho e compreensão ao longo da unidade didática.

A autoavaliação é uma prática importante que, segundo Andrade & Valtcheva, (2009), promove a autorreflexão e a responsabilidade pela própria aprendizagem. A heteroavaliação complementou essa atividade, permitindo que os alunos recebessem uma opinião dos professores, o que foi muito importante para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo.

De seguida, apliquei dois questionários finais com o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos, ao longo da unidade didática e do ano letivo. Os questionários foram, cuidadosamente, elaborados para cobrir os principais tópicos abordados e permitir uma avaliação abrangente da aprendizagem. O primeiro questionário (apêndice VII) era constituído pelas mesmas perguntas do aplicado, em janeiro, de modo a medir se tiveram conhecimentos sobre a problemática. O segundo (apêndice VIII) foi de acordo com a Escala de Likert, sendo uma abordagem muito utilizada em questionários para medir atitudes, opiniões ou perceções sobre determinados assuntos (Likert, 1932). Foi desenvolvida pelo psicólogo Rensis Likert, e permite a quantificação de respostas subjetivas, facilitando a análise de dados qualitativos, de forma mais estruturada (Likert, 1932).

De acordo com Black & Wiliam (1998), os questionários são ferramentas eficazes para medir a compreensão dos alunos e identificar áreas que necessitam de maior atenção. Além de avaliarem a aprendizagem dos alunos, os questionários serviram como um meio de feedback para futuras práticas pedagógicas.

No final, a turma realizou uma memória descritiva da unidade, documentando todas as atividades realizadas, os objetivos alcançados e os desafios enfrentados durante as aulas. Foi, também, uma forma de medir o meu desempenho, durante o ano letivo.

Após a auto e heteroavaliação, foi realizada uma conversa entre mim/professora orientadora e os alunos, onde foram discutidas as atividades realizadas, ao longo do ano letivo.

Montagem e Exposição no espaço escolar

Na última aula de EV, dia 12 de junho, os alunos construíram, utilizando materiais recicláveis, estruturas suspensas para a exposição final. As peças foram penduradas no teto da escola, com arame, formando cilindros abertos em cima e em baixo, permitindo a colocação de redes de pesca ao redor das estruturas. Estas redes simbolizavam a poluição marinha. Apesar do espaço reduzido no átrio da escola, o que fez com que as peças ficassem muito próximas umas das outras, essa disposição acabou por criar uma ilusão visual da própria poluição, que frequentemente se acumula em grandes quantidades, especialmente plástico. Os alunos e toda a comunidade escolar elogiaram bastante a exposição, evidenciando que o esforço e dedicação de todos foram extremamente positivos.



Figura 45. Montagem da exposição no espaço escolar



Figura 46. Exposição no átrio da escola

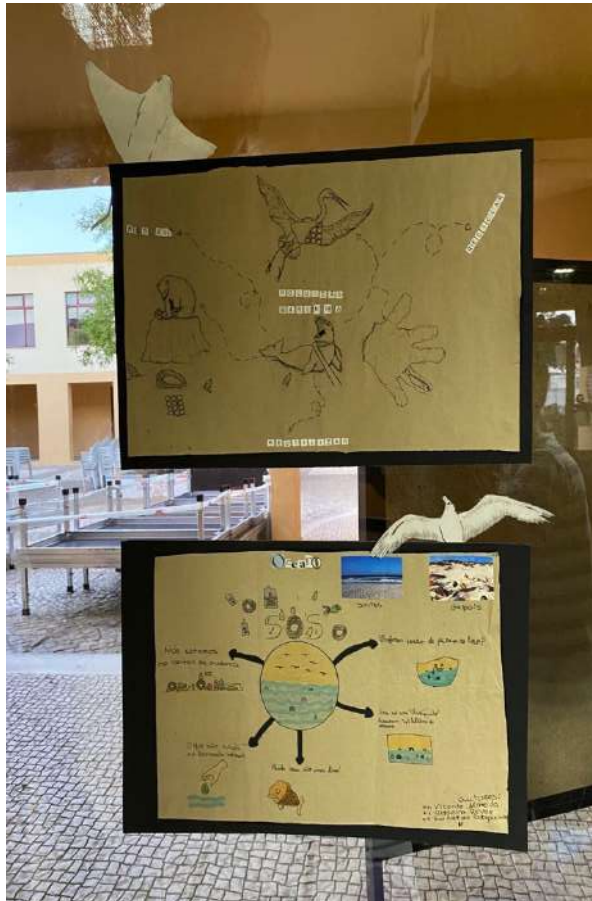


Figura 47. Exposição no átrio da escola

5.7. Avaliação

Neste capítulo será abordada a avaliação no contexto educativo, destacando a sua importância, desafios e estratégias para torná-la mais eficaz e justa. A análise considerará diferentes perspectivas teóricas e práticas, enfatizando a necessidade de critérios transparentes e de um processo avaliativo que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

A avaliação é um processo essencial na prática educativa, pois permite aferir o progresso dos alunos, identificar dificuldades e ajustar estratégias pedagógicas. No entanto, como destaca Siebert (2018), a avaliação carrega um caráter subjetivo, pois envolve múltiplos fatores, incluindo processos cognitivos, afetivos e relacionais. Essa subjetividade pode gerar desafios na sua realização, tornando fundamental a adoção de estratégias que garantam maior transparência e justiça na avaliação.

Para minimizar possíveis distorções avaliativas, é imprescindível a diversificação de instrumentos de avaliação, assim como a definição de critérios claros e compreensíveis para os alunos. Quando os estudantes compreendem como serão avaliados e têm acesso a diferentes formas de demonstrar a sua aprendizagem, o processo torna-se mais equitativo e significativo. Dessa forma, evita-se que a avaliação se reduza a um julgamento rígido e padronizado, desconsiderando as especificidades individuais dos alunos.

Além disso, é importante lembrar que a docência não se resume a uma aplicação de regras tecnocráticas ou psicologizantes, mas envolve uma dimensão ética e humana. Hernández (2005, p. 27) enfatiza que ser professor significa assumir "uma profissão moral e complexa". Nesse sentido, a avaliação não deve ser vista apenas como um mecanismo de mensuração do conhecimento, mas também como um processo dialógico, que promove o desenvolvimento do aluno e fortalece a sua autonomia.

Outro aspecto relevante é a importância do feedback contínuo. A avaliação não deve ser apenas um momento pontual, mas também um processo formativo que ofereça aos alunos oportunidades constantes de reflexão e melhoria. O retorno dado pelo professor deve ser construtivo, indicando pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas, incentivando o estudante a se envolver ativamente na sua aprendizagem.

Além disso, a avaliação deve considerar a diversidade de estilos de aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham condições de demonstrar suas competências de maneira justa. Métodos variados, como trabalhos práticos, projetos interdisciplinares, autoavaliação e avaliação por pares, podem complementar os instrumentos tradicionais e proporcionar um retrato mais fiel do desenvolvimento do aluno.

Portanto, a avaliação deve ser entendida como um instrumento formativo e reflexivo, que vai além da simples atribuição de notas. Cabe ao professor criar um ambiente avaliativo que respeite a diversidade dos alunos, incentive o pensamento crítico e favoreça uma aprendizagem significativa. Somente assim será possível garantir que a avaliação cumpra sua função de contribuir para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

5.7.1. Critérios de avaliação

Foi essencial, desde início, conhecer os critérios gerais de avaliação do agrupamento, como também os critérios específicos para a disciplina de EV no 3.º ciclo, onde centrei o meu plano de ação, a fim de me auxiliar nos processos de planificação e consequente avaliação (anexo IV).

De acordo com a informação disponível do agrupamento, a avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as metas curriculares, os programas e as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, constituindo estes documentos a orientação curricular de base (*AEJD, s.d.*) **A Portaria no 226-A/2018** de 7 de agosto define que esta avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. De acordo com o referido, não nos podemos esquecer que a avaliação é continua considerando processos de trabalho, e uma especial atenção ao desenvolvimento e evolução do aluno.

As aprendizagens essenciais são organizadas e estruturadas por domínios/organizadores: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação. (Direção Geral da Educação, 2018).

Na disciplina de Educação Visual, a avaliação tem por base:

a) O PASEO, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho; **b)** As AE, homologadas através dos Despachos n.ºs 6944 -A/2018, de 18 de julho, 8476 -A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho; **c)** A estratégia nacional de educação para a cidadania.

5.7.2. Avaliação da UD

Desta forma, todas as grelhas de avaliação foram devidamente alinhadas com os critérios estabelecidos pelo Agrupamento para a disciplina e para a UD. Todas as considerações e propostas de avaliação foram submetidas à professora orientadora, no final do 2.º período, e posteriormente no final do 3.º período.

Os resultados dos alunos refletiram também as suas autoavaliações, considerando tanto o trabalho produzido, como os objetivos propostos e alcançados. Na questão da avaliação, usei os critérios de avaliação gerais do agrupamento e os critérios específicos estabelecidos pelo grupo disciplinar, aprovados em conselho pedagógico. As grelhas de avaliação podem ser consultadas no capítulo dos apêndices.

Os níveis e percentagens de avaliação são organizados segundo uma escala qualitativa que permite classificar o desempenho dos alunos de forma clara e objetiva. O nível 1 – Fraco corresponde a uma percentagem entre 0% e 19%; o nível 2 – Não Satisfaz abrange os desempenhos entre 20% e 49%; o nível 3 – Satisfaz refere-se a percentagens entre 50% e 69%; o nível 4 – Satisfaz Bastante aplica-se a resultados entre 70% e 89%; e, por fim, o nível 5 – Excelente corresponde a desempenhos situados entre 90% e 100%.

6. Resultados e disseminação

A avaliação e disseminação de um projeto pedagógico são etapas essenciais para compreender o impacto das práticas implementadas e garantir a partilha de conhecimento com a comunidade educativa e científica. Segundo Zeichner (1993, p. 17), a reflexão sobre a prática docente permite não só identificar os sucessos e desafios do processo educativo, mas também contribuir para o aperfeiçoamento contínuo das estratégias pedagógicas. Além disso, a divulgação dos resultados através de exposições, conferências e concursos amplia o alcance das aprendizagens adquiridas e fortalece a relação entre a escola e a sociedade (Perrenoud, 2002, p. 45).

Este capítulo está dividido em duas secções principais: análise de resultados, através de testemunhos, questionários e disseminação da prática pedagógica. A primeira parte centra-se na interpretação dos testemunhos recolhidos ao longo da Unidade Didática, tanto por parte dos alunos como dos profissionais que colaboraram no projeto, bem como dos questionários aplicados à turma.

A segunda parte aborda a disseminação do projeto, destacando as estratégias utilizadas para dar visibilidade ao trabalho realizado. Como defende Wenger (1998, p. 210), a partilha de práticas pedagógicas em espaços públicos favorece a construção de comunidades de aprendizagem e o fortalecimento de redes colaborativas.

Deste modo, este capítulo pretende evidenciar como os resultados obtidos e a disseminação das práticas contribuíram para a valorização do ensino da disciplina de EV, demonstrando o poder da arte quando associada a questões contemporâneas como a sustentabilidade e a preservação ambiental.

6.1. Análise de resultados dos testemunhos

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar e interpretar os resultados obtidos ao longo da UD, evidenciando o impacto das atividades desenvolvidas na aprendizagem e na formação dos alunos. A análise será realizada com base nos testemunhos recolhidos, tanto dos alunos como das diversas pessoas que colaboraram ao longo do processo, nomeadamente investigadores, artistas e professores, salientando-se que se trata de uma seleção não exaustiva de testemunhos.

Através dos testemunhos dos alunos, foi possível compreender como as atividades propostas contribuíram para o seu desenvolvimento criativo, a aquisição de novos conhecimentos e o fortalecimento da consciência ambiental. Foram analisadas as suas perceções sobre a relação entre arte e ciência, bem como a forma como experienciaram o contacto direto com diferentes técnicas artísticas e temáticas ambientais. Além disso, também foi discutido o impacto das metodologias utilizadas na motivação e participação ativa dos estudantes, refletindo sobre a importância da abordagem interdisciplinar na disciplina de EV.

Os testemunhos dos profissionais que participaram nas atividades deram uma visão externa e crítica sobre o envolvimento dos alunos, o grau de interesse e a forma como interagiram com os conteúdos abordados. Essas perspetivas ajudaram a perceber de que forma a UD promoveu aprendizagens significativas e incentivou um olhar mais atento e reflexivo sobre a arte e a ciência.

Atividade 1: Visita ao CCVAlg

Testemunho da Filipa (Guia do CCVAlg):

“Gostaria de expressar o meu agradecimento pela presença, apoio e colaboração do Pedro Gonçalves, que acompanhou a sua turma na atividade realizada na Estação de Reciclagem de Plásticos do CCVAlg. Durante a atividade, os alunos exploraram a problemática dos microplásticos, as suas origens e impactos ambientais, além de aprenderem sobre técnicas de reciclagem e práticas sustentáveis. Foi uma experiência enriquecedora, na qual os estudantes puderam ver de perto a importância da reciclagem e do cuidado com o meio ambiente. Espero que possamos continuar a contar com a sua presença em futuras atividades e projetos.”

Aluno Santiago Martins:

“O que mais gostei na visita ao Centro de Ciência Viva foi aprender que os plásticos e microplásticos, podem ser aproveitados e reutilizados”

Aluna Yara Pina:

“Para começar, eu achei espetacular a nossa ida ao Centro. O que mais gostei foi das atividades interativas e as exposições. Foi muito divertido quando podemos tocar e sentir os animais. Tive oportunidade de aprender sobre vários temas, como a biologia marinha e a física. A guia que esteve connosco foi muito simpática e explicava as coisas de maneira clara e objetiva”

Conclusões da visita

A partir dos depoimentos dos alunos e da guia, podemos concluir que a atividade contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma compreensão mais séria e envolvente sobre os efeitos da poluição, em especial os microplásticos. O envolvimento dos estudantes nas atividades práticas e a observação direta da biodiversidade marinha permitiram-lhes conectar conceitos teóricos com realidades ambientais concretas. Além disso, a experiência proporcionou uma reflexão sobre a importância da reciclagem e da adoção de práticas sustentáveis, que se mostram fundamentais na preservação do meio ambiente. O sucesso da atividade, evidenciado pela participação ativa dos alunos e pela satisfação dos envolvidos, demonstra a eficácia de métodos pedagógicos que combinam teoria, prática e interatividade, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e motivadora.

Estes resultados reforçam a importância de integrar práticas educativas que envolvem diretamente o ambiente natural e a participação dos alunos em atividades interativas, como forma de promover uma educação ambiental eficaz e transformadora.

Atividade 2: Palestra CIMA-UAlg

Testemunho da investigadora Farhat-Un-Nisá Bajwa:

“Os alunos foram muito recetivos, estavam interessados e muitos pareciam estar envolvidos com a proteção dos ecossistemas marinhos. Durante a atividade recebemos muitas perguntas de alguns alunos e acreditamos que os mesmos estavam mais conscientes das suas ações no oceano. Tivemos muitas reações positivas ao fim da

atividade e acreditamos que os alunos seriam muito recetivos em uma próxima atividade.”

Testemunho do investigador Juliano Vilke:

“Trabalhar com a turma do 8.ºB, foi uma experiência muito satisfatória, pois receberam-nos muito bem e também a todo o material didático que foi proposto. A turma participou ativamente com muitos questionamentos durante a passagem do conteúdo, e também durante as práticas propostas, como por exemplo a visualização de micropartículas na lupa e também no jogo dos animais adaptados a ambientes gelados. No final da aula conseguimos atingir o nosso objetivo de levar a problemática da poluição marinha de forma ampla e através do interesse das dinâmicas propostas também se percebeu um progresso no conhecimento pelos alunos.”

Testemunho dos alunos:

Aluna Sofia Barão

“Uma das experiências que me deixou mais estupefacta foi a visita dos investigadores do CIMA, no qual mostraram o que realmente devemos fazer para diminuir a poluição, como por exemplo, sermos menos consumistas. Revelou-nos que a reciclagem já não é a solução para o nosso problema, e que devemos transformar e reutilizar objetos velhos, sem termos de comprar novos”.

Aluna Yara Pina

“Participar na atividade dos investigadores do CIMA, foi uma oportunidade inspiradora. Gostei bastante, e mostrou-me que basicamente tudo o que utilizamos tem plásticos na sua composição, desde produtos de cuidado pessoal até as roupas. Mostraram que devemos ter cuidado com o nosso ambiente e temos de preservá-lo, porque se não as futuras gerações nunca conseguirão ver os animais fantásticos do nosso mundo. Foi divertido, fazíamos perguntas e eles ao responder mostravam alguns exemplos, o que na minha opinião facilitou a nossa compreensão sobre o tema”

Conclusões da atividade

O testemunho dos investigadores confirma que a turma foi altamente recetiva, demonstrando interesse nas questões discutidas e nas atividades propostas. A investigadora Farhat-Un-Nisá Bajwa sublinha que os alunos foram muito recetivos e interessados, com muitos mostrando envolvimento com a proteção dos ecossistemas marinhos. O investigador Juliano Vilke também compartilhou uma visão muito positiva da experiência. O facto de os alunos estarem envolvidos e fazerem muitos

questionamentos indica que o conteúdo foi relevante e estimulante, e a dinâmica de aprendizagem foi bem-sucedida.

Os testemunhos dos alunos, demonstraram que a atividade foi inspiradora e revelou novas perspetivas sobre o impacto do consumo e da poluição. As suas reflexões revelam que os alunos aprenderam sobre os problemas ambientais, e também foram motivados a adotar comportamentos mais responsáveis.

Em termos de resultados, esta atividade contribuiu significativamente para a ampliação da consciência ambiental dos alunos, permitindo-lhes compreender melhor os impactos da poluição e a importância de ações individuais e coletivas para a sua mitigação. Além disso, a experiência de contacto direto com cientistas, o jogo educativo e a análise prática de micropartículas ajudaram os alunos a perceber a complexidade dos problemas ambientais e a necessidade de soluções mais abrangentes e inovadoras.

Em conclusão, esta atividade foi extremamente bem-sucedida, alcançando os objetivos pedagógicos de sensibilização para a poluição marinha e a promoção da conscientização ambiental. O impacto positivo nas atitudes e no conhecimento dos alunos é evidente nos testemunhos, que revelaram uma maior perceção das problemáticas ambientais.

Atividade 3: Gravura Sustentável/Workshop com o artista Elias Gato

Testemunho do artista Elias Gato:

“A atividade que desenvolvemos na EB 2/3 de Santo António revelou-se uma boa oportunidade para os alunos experimentarem uma nova técnica, versátil e ainda não trabalhada no seu percurso escolar. Acredito que a técnica, aliada à dinâmica de oficina que se criou, motivou os alunos a trabalhar e procurar resultados interessantes. O espaço da sala converteu-se num verdadeiro espaço de exploração”

Aluno Tomás Silveira:

“Na minha opinião esta foi a atividade mais divertida de todas, pois tínhamos de cortar o cartão das embalagens, de modo a termos o desenho que queríamos. Depois tínhamos de imprimir esse desenho num suporte. Foi algo que eu nunca tinha feito”

Aluna Catarina Revéz:

“No 2.º período tivemos o privilégio de receber o artista Elias Gato na nossa sala. Fizemos impressões no papel, de acordo com o nosso animal marinho. Além disto, mostrou-nos técnicas simples que podemos experimentar durante a aula.”

Conclusões:

Os depoimentos dos alunos e do artista Elias Gato destacaram o impacto positivo da atividade. O aluno Tomás Silveira considerou a atividade a mais divertida, enfatizando a novidade e o desafio de trabalhar com embalagens e criar impressões em papel. A aluna Catarina Revéz também destacou a aprendizagem das técnicas simples e a oportunidade de experimentar novas abordagens artísticas, o que demonstrou a receptividade dos alunos à técnica proposta.

A partir dos resultados da atividade, podemos concluir que o workshop de gravura sustentável foi uma excelente oportunidade para os alunos expandirem os seus conhecimentos artísticos e experimentarem uma técnica inovadora e ecológica. O uso de materiais reciclados, como as embalagens tetra pak, incentivou a criatividade dos alunos, mas também promoveu uma reflexão sobre a reutilização e a sustentabilidade no contexto artístico. A interação direta com o artista contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem prática e experimental, criando um ambiente de exploração que motivou os alunos a buscar resultados interessantes e diversificados.

Atividade 4: Workshop de monotipia

Testemunhos dos alunos:

Aluna Catarina Revéz

“No terceiro período, tive a oportunidade de experimentar mais uma vez impressões no papel e em cartolina. Foi muito mais fácil e mais divertido. Este workshop ajudou-me a perceber que devemos também ajudar os nossos colegas, e desenvolveu-se comunicação e fortaleceu uma partilha de conhecimentos entre nós todos”

Aluna Sofia Barão

“O professor Pedro deixou-me mais curiosa sobre a arte. Com esta técnica nova, senti-me como se estivesse numa impressora”

Conclusões:

A partir dos resultados observados, podemos concluir que o workshop de monotipia foi altamente bem-sucedido em motivar os alunos, estimulando a sua curiosidade artística e promovendo a experimentação com novas técnicas de impressão. O envolvimento ativo dos alunos e o entusiasmo demonstrado, tanto pela aceitação

imediate de continuar a atividade durante a tarde quanto, pelo retorno positivo sobre os resultados, evidenciaram o impacto positivo desta abordagem pedagógica.

A técnica de monotipia, por ser simples e ao mesmo tempo capaz de produzir resultados visualmente interessantes, revelou-se uma excelente forma de desenvolver a expressão artística dos alunos. A comunicação e o trabalho colaborativo entre os alunos também foram destacados, mostrando que o ambiente do workshop favoreceu a troca de ideias e o desenvolvimento de uma dinâmica de grupo saudável.

Esses resultados comprovam que atividades que combinam aprendizagem prática e descoberta de novas técnicas podem ter um impacto profundo na motivação dos alunos, além de promover competências de colaboração e apoio mútuo entre todos.

Atividade 5: Visita ao Oceanário

Testemunhos de alunas:

Aluna Leonor Caeiro

“E por último, tivemos a nossa tão esperada visita ao Oceanário de Lisboa, e foi onde eu mais obtive conhecimento, pois podíamos ver de perto os animais. Consegui ver o meu cavalo-marinho. Aprendemos que tipo de ovos as aves têm e até o seu habitat. Eu fiquei hipnotizada com o aquário gigante. E foi tão bonito saber que mesmo sendo espécies diferentes, eles conseguem viver sem nenhum conflito.”

Aluna Yara Pina

“A visita ao Oceanário foi fascinante. Havia uma diversidade de espécies incríveis, descobri coisas novas e outras que já tinha aprendido. Cada espaço para cada tipo de animal e a cada sala que passávamos a temperatura mudava de acordo com o habitat do animal. A guia que esteve connosco procurou tirar as dúvidas e foi muito simpática. Em si, gostei muito dessa visita, pois foi a minha primeira vez no Oceanário.”

Conclusões:

Os testemunhos das alunas revelam a profundidade do impacto da visita. A aluna Yara Pina, destacando a diversidade de espécies e a interação com a guia, valorizou a experiência de descobrir novas informações, bem como a mudança de temperatura de acordo com o habitat de cada animal. A aluna Leonor Caeiro, por sua vez, descreveu a visita como uma oportunidade única de ver de perto os animais marinhos, e de aprender

sobre os seus habitats e comportamentos, destacando a harmonia entre as espécies no Oceanário. A visita ao Oceanário de Lisboa foi uma atividade altamente enriquecedora, proporcionando aos alunos uma experiência imersiva no mundo marinho. O contacto direto com a vida marinha permitiu aos alunos não só reforçar os conhecimentos adquiridos sobre os ecossistemas marinhos, mas também ampliar a sua compreensão sobre os problemas ambientais atuais. A interação com a guia, que respondeu às dúvidas dos alunos e forneceu informações detalhadas, foi fundamental para tornar a visita ainda mais educativa e esclarecedora. A experiência também teve um forte impacto na motivação dos alunos, como evidenciado pelos testemunhos.

Em termos pedagógicos, esta visita cumpriu plenamente os seus objetivos, não só ao aprofundar o conhecimento dos alunos, mas também ao sensibilizá-los para a importância da preservação ambiental.

Testemunhos da UD

Estão reunidos os testemunhos finais de uma aluna e da professora orientadora que acompanharam de perto todo o percurso da UD. Através destas reflexões, é possível compreender o impacto significativo que as atividades desenvolvidas tiveram tanto no processo de ensino-aprendizagem como no crescimento pessoal e artístico dos alunos.

Transcrição de memória descritiva de uma aluna:

“Neste ano, as minhas aulas de E.V foram diferentes das dos outros anos. Foram aulas divertidas, incentivaram a nossa criatividade, usámos vários novos instrumentos de trabalho e juntámos a arte com a ciência. Para mim estes aspetos foram importantes para o nosso desenvolvimento. Não só aprendi mais sobre a poluição marinha, como o que fazer para travar. Porém, a ajuda do Professor Pedro também foi importante, pois estimulou-me a fazer a diferença, com vários projetos que o próprio se esforçou para concretizar. Concluindo, as minhas aulas de E.V com o professor, ajudaram-me em vários sentidos, e nada destas experiências teria acontecido, se não fosse pelo esforço e dedicação do nosso professor.”

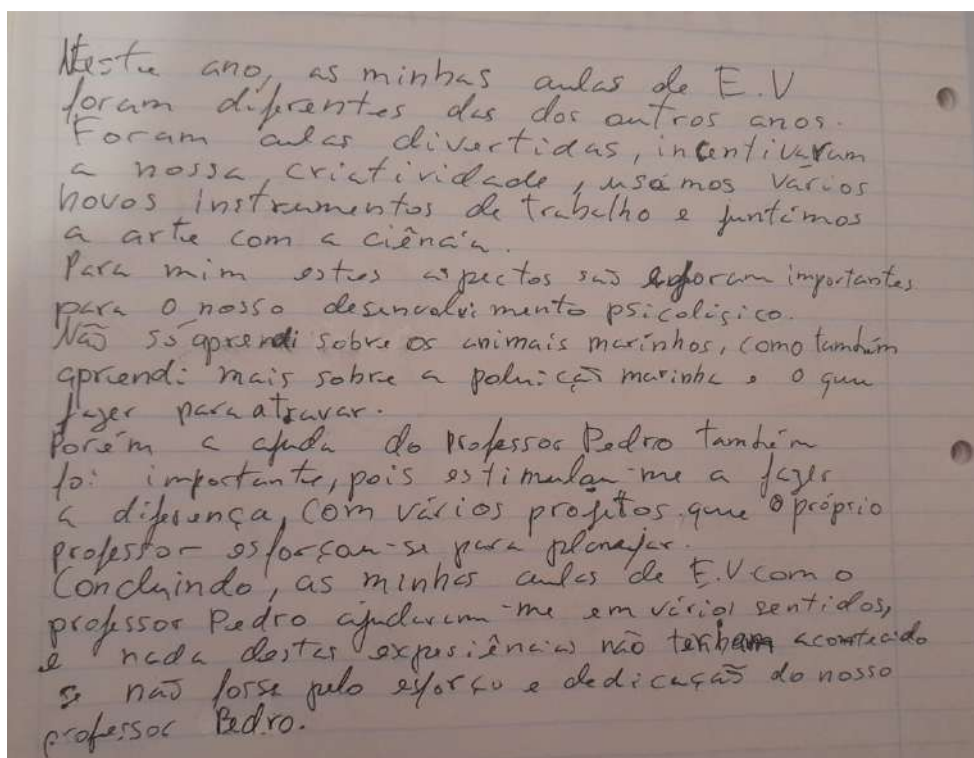


Figura 48. Memória descritiva de uma aluna

Transcrição de memória descritiva da Professora Orientadora:

“Desde o início do estágio, o Pedro Gonçalves mostrou uma capacidade excepcional para motivar e envolver os alunos. Utilizou diversas estratégias pedagógicas, que incluíram a integração de tecnologias digitais, trabalhos de grupo e debates. A sua abordagem cativou a atenção dos alunos, incentivando uma participação ativa e um interesse contínuo pela disciplina. Um dos destaques do período de estágio, foi a implementação da Unidade Didática. Este tema (poluição marinha e oceano), de grande relevância e atualidade, foi escolhido pelo estagiário para sensibilizar os alunos sobre questões ambientais críticas. O projeto foi estruturado de forma a abordar várias dimensões do problema.

O culminar do projeto foi uma exposição final, onde os trabalhos dos alunos foram apresentados à comunidade escolar. A exposição demonstrou a compreensão dos alunos sobre o tema, mas também destacou a criatividade e o esforço coletivo. A organização e curadoria da exposição foram exemplarmente coordenadas pelo estagiário, que garantiu uma apresentação impactante e educativa.

O estagiário Pedro Gonçalves mostrou ser um profissional dedicado e competente, com uma capacidade notável para inspirar e educar os alunos. A sua iniciativa contribuiu significativamente para a sensibilização dos alunos sobre questões ambientais, promovendo uma educação mais consciente e responsável.”

Dólíque Damas, 28 de Junho de 2024

Com base no testemunho da aluna, podemos concluir que a UD foi extremamente bem-sucedida, particularmente no que diz respeito à motivação, à transdisciplinaridade e ao desenvolvimento pessoal dos alunos. A aluna destaca a diferença nas aulas de EV em comparação com os anos anteriores, o que sugere que a abordagem inovadora e integrada entre arte e ciência teve um impacto positivo significativo na aprendizagem. O uso de novos instrumentos e atividades que incentivaram a criatividade, como as técnicas de impressão, proporcionaram uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e dinâmica.

Por outro lado, a professora orientadora deu uma visão mais abrangente sobre o trabalho desenvolvido, reconhecendo a dedicação, a criatividade e o empenho demonstrados na implementação da UD. A sua análise evidenciou o impacto positivo das metodologias aplicadas, destacando a participação ativa dos alunos, a integração de diferentes abordagens pedagógicas e a concretização de projetos significativos, como a exposição final.

Em conclusão, a UD proporcionou aos alunos uma experiência educativa completa, que os estimulou a desenvolver a sua criatividade, a refletir sobre problemas e a adotar uma postura ativa e responsável. A experiência deixou uma marca positiva nos alunos, tanto no seu desenvolvimento artístico quanto na sua visão sobre o mundo e a importância de agir em prol do planeta. Ao longo deste percurso, foi possível perceber a forte ligação criada entre alunos, professor e comunidade escolar. O envolvimento, a partilha de conhecimentos e a cumplicidade estabelecida entre todos foram elementos essenciais para o sucesso desta experiência educativa, tornando-a memorável e transformadora.

6.2. Análise de Resultados dos Questionários

Como mencionado anteriormente, no âmbito da PES, foi implementado ao longo do ano letivo o projeto “*Artful Ocean: Literacy and Art*”, desenvolvido na disciplina de EV, e que procurou articular a expressão artística com a promoção da Literacia do Oceano, assumindo como um dos objetivos dar a conhecer os Sete Princípios da Literacia Oceânica, definidos pela UNESCO e pela NOAA:

8. A Terra tem um Oceano global e muito diverso.
9. O Oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra.
10. O Oceano exerce uma influência importante no clima.
11. O Oceano permite que a Terra seja habitável.
12. O Oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas.
13. O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados.
14. Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

Através de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão, foram desenvolvidas atividades artísticas com o fundamento de estimularem o pensamento crítico, a criatividade e a consciência ambiental dos alunos, explorando temáticas como a biodiversidade marinha, a poluição do oceano e o papel da ação humana. Os inquéritos aplicados no início e no final do ano letivo permitiram aferir os conhecimentos prévios e a evolução dos intervenientes relativamente à Literacia do Oceano, assim como a perceção sobre o contributo da arte na sensibilização da preservação ambiental.

Discussão de Resultados

A presente análise de resultados baseia-se em três inquéritos realizados com o objetivo de avaliar a perceção e o conhecimento sobre a problemática da poluição do oceano, em particular a poluição causada pelo excesso de plástico.

Dois destes inquéritos, genericamente idênticos, foram aplicados no início e no final do ano letivo, permitindo uma comparação da evolução do conhecimento e da sensibilização dos participantes ao longo do tempo. O terceiro inquérito, elaborado com uma escala de Likert, permite uma avaliação quantitativa das atitudes e opiniões dos inquiridos face à temática.

A metodologia adotada procurou não apenas compreender a percepção inicial dos participantes, mas também avaliar o impacto de eventuais intervenções educativas realizadas ao longo do período letivo. Assim, esta análise permitirá identificar mudanças no nível de conhecimento e consciencialização ambiental, bem como orientar futuras estratégias de sensibilização para a proteção do oceano.

Os inquéritos foram realizados com o intuito de responder a duas questões de partida:

1. De que forma a proximidade dos alunos ao oceano influencia (ou não) a sua percepção sobre as problemáticas ambientais?
2. Qual o impacto das práticas artísticas na consciencialização dos estudantes?

Os três questionários foram apresentados à mesma turma, 8º. B, constituída por 24 alunos de diferentes nacionalidades, idades e géneros, garantindo, desta forma, a representatividade de vários grupos sociais na amostra.

6.2.1. Questionário Inicial – UD: “Artful Ocean: Literacy and Art”

No início do ano letivo, previamente à introdução da temática, foi aplicado um primeiro inquérito aos alunos. Este questionário teve como principal objetivo avaliar o conhecimento inicial, a percepção e o nível de sensibilização dos estudantes relativamente às problemáticas ambientais, mais concretamente na poluição marinha.

A recolha destes dados iniciais permitiu estabelecer uma linha de base para futuras comparações, possibilitando a análise da evolução do conhecimento ao longo do tempo e a identificação de eventuais fatores, como a proximidade geográfica ao oceano, que possam influenciar a percepção dos alunos sobre estas questões.

Dos 24 alunos inquiridos, 42% indicaram viver perto da zona costeira, o que permite avaliar de que forma essa proximidade influencia a sua percepção sobre as problemáticas ambientais. Esse dado é particularmente relevante para a análise da primeira questão de partida, uma vez que pode revelar diferenças na consciência ambiental entre alunos que vivem mais perto ou mais longe do oceano.

Proximidade a Zonas Costeiras

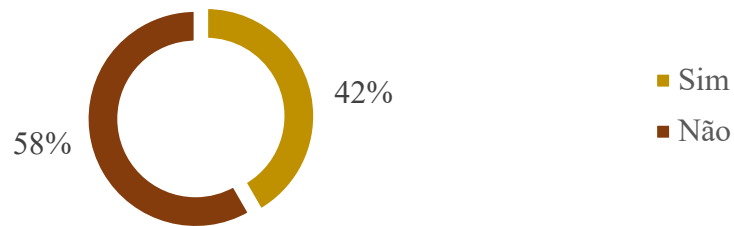


Figura 49: Proximidade a zonas costeiras I

De acordo com a definição da UNESCO (2017), “a literacia oceânica refere-se ao entendimento da influência do oceano sobre nós e da nossa influência sobre o oceano”, sendo um conhecimento fundamental para a promoção de uma cidadania ambiental consciente e responsável.

Quando questionados sobre o seu entendimento por literacia oceânica, com o objetivo de compreender a sua familiaridade com o conceito antes da introdução do tema em contexto educativo, a análise das respostas revelou que a maioria dos alunos demonstrava um conhecimento muito limitado sobre o conceito. Das respostas obtidas, 73,7% indicaram desconhecimento ou incerteza relativamente ao significado de literacia oceânica, expressando respostas como “*nada*”, “*não sei o que significa*” ou “*não entendo*”. Apenas 26,3% apresentaram alguma noção, ainda que vaga, associando o termo ao conhecimento sobre o estado do oceano ou ao entendimento geral do mesmo.

No seguimento da questão anterior, os resultados revelaram, também, um desconhecimento generalizado sobre o tema, com 92% dos alunos a responderem que não conheciam nenhum princípio.

Conhecimento de Princípios da Literacia do Oceano



Figura 50: Conhecimento dos princípios da Literacia do Oceano I

Perante a possibilidade de enunciarem algum dos princípios da literacia oceânica, apenas foram apresentadas duas respostas, sendo uma delas *"Fazer reciclagem"*, que, embora relacionada com a preservação ambiental, não corresponde diretamente a nenhum dos sete princípios da literacia oceânica definidos pela UNESCO. A outra resposta demonstrou um maior nível de compreensão, referindo que a literacia oceânica implica *"compreender a importância do oceano para os seres vivos, comunicar sobre o oceano de forma consciente e informada e agir, intervir e decidir para ajudar a construir uma sociedade mais azul"*.

Estes resultados consolidaram a necessidade de intervenções educativas que promovam a compreensão da literacia oceânica, que permitam aos alunos desenvolver uma maior consciência, informada e crítica, sobre a relação entre o ser humano e o meio marinho.

No rescaldo da questão feita acerca da importância em compreender a Literacia Oceânica, verificou-se uma divisão de opiniões. Embora a maioria reconheça a relevância do tema, 46% dos alunos afirmaram que consideram crucial compreender a Literacia Oceânica para a preservação do ambiente, demonstrando uma perceção inicial sobre a ligação entre o conhecimento do oceano e a sua proteção, os restantes 54% dos alunos mostraram-se indecisos, com 21% dos inquiridos afirmando que talvez seja importante, mas sem atribuir grande relevância ao tema, e 33% declararam não ter opinião, o que pode indicar uma falta de informação sobre a sua aplicabilidade ou refletindo uma possível ausência de conhecimento prévio ou de envolvimento com a temática.

Importância da compreensão da Literacia Oceânica

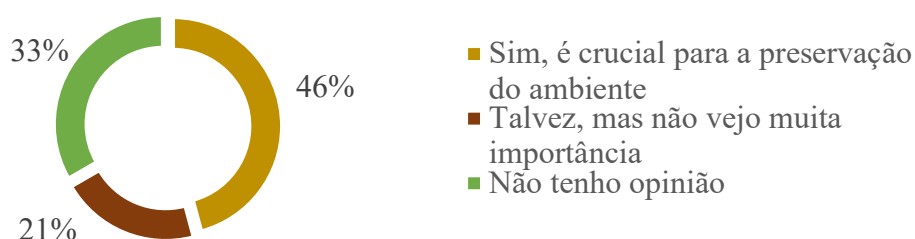


Figura 51: Compreensão da Literacia do Oceano I

Com o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos sobre práticas sustentáveis no que respeita à consciencialização, foi-lhes pedido que indicassem duas ações que considerassem benéficas para a preservação dos oceanos.

As respostas obtidas demonstram alguma variação ao nível de consciência ambiental, com a maioria dos alunos a identificar corretamente medidas fundamentais para a proteção do meio marinho.

Entre as ações mais mencionadas destacam-se:

- Reciclagem e redução do consumo de plástico
- Evitar a poluição e o descarte inadequado de resíduos
- Proteção da biodiversidade marinha
- Ações comunitárias e de sensibilização

Apesar destas respostas positivas, verificou-se, também, algum desconhecimento sobre medidas concretas, com um pequeno número a afirmar que não ser capaz de indicar uma ação, ou respostas descontextualizadas sugerindo alguma incompreensão da questão.

Com o intuito de entender o conhecimento dos alunos acerca da poluição marinha, foi-lhes pedido que enunciassem diferentes tipos de lixo marinho existentes. A análise das respostas revela que a maioria dos alunos associa corretamente o lixo marinho ao plástico, sendo este o material mais referido, refletindo uma compreensão geral sobre o impacto dos resíduos plásticos no oceano. Outros resíduos identificados, por parte dos alunos podem ser categorizados como: resíduos provenientes da pesca; petróleo e navios petroleiros; e vidro, metais e materiais químicos perigosos.

No decorrer do inquérito, foi perguntado aos alunos se já tinham participado em atividades artísticas relacionadas com o oceano e, caso não tivessem, como imaginavam que a arte poderia ser utilizada para consciencializar as pessoas sobre a sua importância.

As respostas fornecidas revelaram que cerca de 63% dos alunos indicou não ter participado em atividades artísticas relacionadas com o oceano, enquanto 37% afirmaram já ter participado em atividades como desenhos de animais marinhos e paisagens, pintura de conchas, trabalhos escolares sobre a poluição marinha e esculturas feitas com lixo recolhido das praias. Entre os alunos sem participações, as respostas sugerem o uso da arte como meio para mostrar os impactos negativos da ação humana através de projetos artísticos com materiais reciclados e campanhas visuais de sensibilização.

Das hipóteses dadas relativamente à forma mais eficaz de expressar mensagens acerca da preservação do oceano, verificou-se a seguinte distribuição de respostas:

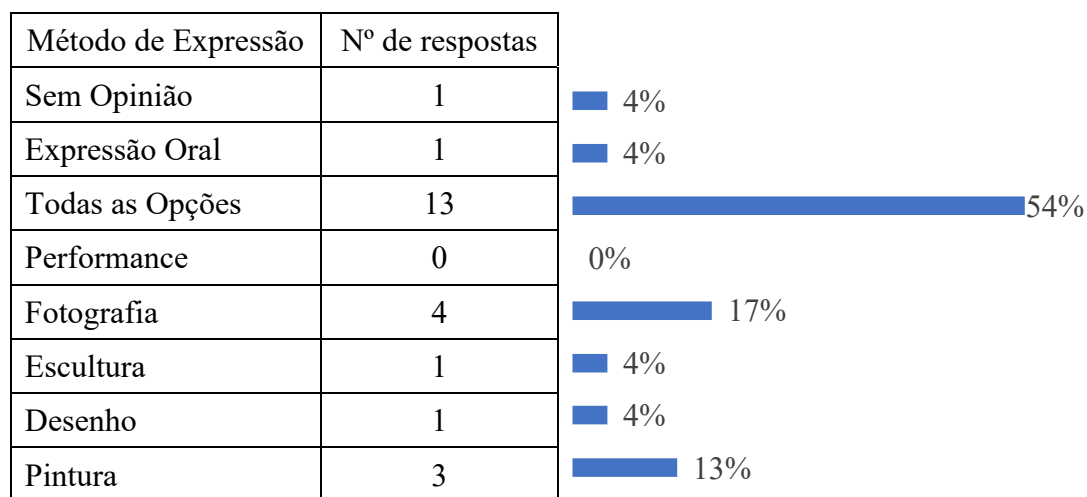


Figura 52: Mensagens acerca da preservação do oceano

A análise das respostas sugere que a maioria dos alunos considera todas as opções como igualmente relevantes, demonstrando uma visão ampla entre meios artísticos e comunicativos. Podemos observar, ainda, que os métodos visuais, como a fotografia e a pintura, tiveram uma maior expressividade face aos métodos de expressão oral. Por outro lado, a ausência de respostas no método “Performance” sugere uma menor familiaridade com esta abordagem, evidenciando a importância de explorar diferentes linguagens artísticas.

Uma elevada percentagem de alunos, 92%, diz não conhecer artistas plásticos que trabalham com lixo marinho, o que demonstra um desconhecimento generalizado sobre esta vertente da arte sustentável.

Conhecimento sobre Artistas Plásticos

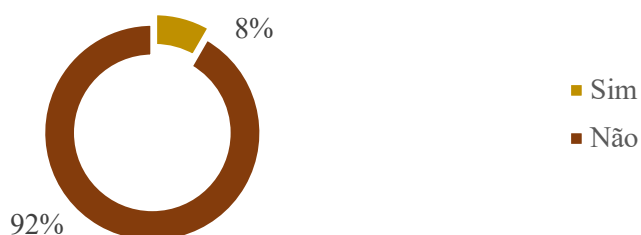


Figura 53: Conhecimento de artistas plásticos

Embora 8% tenham afirmado conhecer algum artista, nenhum foi capaz de nomear um exemplo concreto. Por outro lado, a menção de “*não conheço nenhum artista português*” pode indicar a percepção de que este tipo de intervenções ocorre sobretudo no estrangeiro.

Quando questionados sobre a sua opinião em como a EV poderia contribuir para a preservação do oceano, a maioria dos alunos reconheceu o papel da arte na sensibilização ambiental, destacando desenhos, pinturas e reutilização de plásticos como formas eficazes de transmitir mensagens. Alguns enfatizaram que a arte desperta emoções e pode influenciar atitudes em prol da preservação. No entanto, a presença de respostas pouco concretas, demonstra algum desconhecimento sobre essa relação, reforçando a importância e necessidade de integrar projetos artísticos no âmbito da sustentabilidade, em contexto educativo.

6.2.2. Questionário Final – UD: “Artful Ocean: Literacy and Art”

A significativa alteração nas respostas à questão *"A localidade onde vives é perto do oceano?"*, 92% com resposta afirmativa face a 42% no início do ano letivo, sugere uma mudança na perceção dos alunos sobre a proximidade geográfica ao mar, podendo estar atribuída a um aumento da sensibilização ao longo do ano, conduzindo os alunos a uma reflexão mais consciente sobre a sua relação com o meio envolvente.

Proximidade a Zonas Costeiras

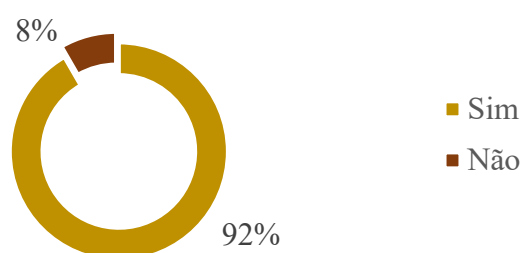


Figura 54: Proximidade a zonas costeiras II

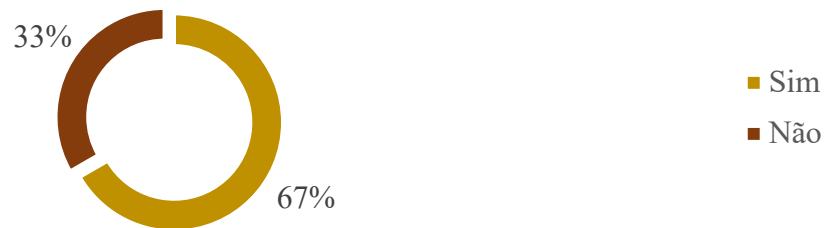
Este resultado pode indicar que, inicialmente, a noção de proximidade ao oceano era subjetiva ou pouco considerada, mas, após a abordagem do tema em contexto educativo, os alunos passaram a conhecer melhor a sua situação geográfica e ambiental.

Relativamente aos resultados iniciais e finais na questão *"O que entendes por Literacia do Oceano?"*, observou-se, também, uma evolução significativa no que respeita à compreensão dos alunos sobre o conceito. Enquanto que no inquérito inicial, 73,7% desconheciam ou estavam incertos, e apenas 26,3% tinham alguma noção, no inquérito final verificou-se uma melhoria substancial: 38,1% dos alunos demonstraram uma compreensão clara, mencionando o conhecimento sobre o oceano, a sua influência na humanidade e a necessidade de preservação, 42,9% apresentaram uma compreensão parcial ou vaga, reconhecendo a importância do oceano, mas sem aprofundar o conceito, e 19% demonstraram, ainda, algum desconhecimento ou incerteza acerca do tema.

No que diz respeito ao conhecimento dos princípios da Literacia Oceânica registou-se um aumento considerável de respostas positivas, passando de 8% para 67% no final do ano letivo. Este progresso demonstra o impacto positivo das estratégias pedagógicas na sensibilização ambiental e no entendimento da importância do oceano. No entanto, 33% dos alunos ainda não reconhecem claramente os princípios.

Figura 55: Conhecimento dos princípios da Literacia do Oceano II

Conhecimento de Princípios da Literacia do Oceano



A percepção dos alunos sobre a importância da Literacia Oceânica também aumentou visivelmente. Enquanto no inquérito inicial, 46% consideravam-na crucial para a preservação do ambiente e 5% mostraram alguma hesitação, no final do ano, 79% dos alunos afirmaram reconhecer a sua importância, evidenciando um aumento significativo da consciência ambiental.

Importância da compreensão da Literacia Oceânica

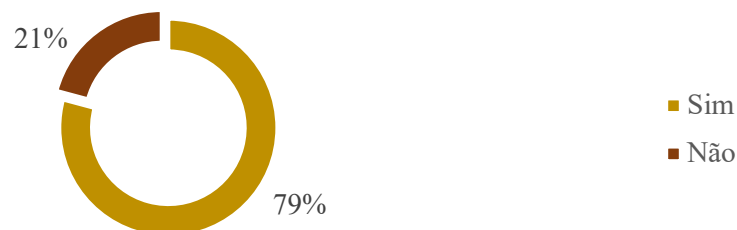


Figura 56: Compreensão da Literacia do Oceano II

Da comparação entre os inquéritos observou-se uma continuidade e um aprofundamento na percepção dos alunos acerca da preservação do oceano.

Inicialmente, as ações mais mencionadas incluíam reciclagem, redução do consumo de plástico, mitigação da poluição, proteção da biodiversidade e participação em ações comunitárias de sensibilização. No inquérito final, estas ideias mantêm-se, mas com um maior nível de detalhe, destacando-se novas referências, como a proteção e expansão de áreas marinhas protegidas, a melhoria da qualidade da água e a redução do consumo como forma de minimizar impactos ambientais. No inquérito final incluiu-se uma questão sobre os tipos de lixo marinho existentes, de modo a avaliar o aproveitamento do conhecimento passado ao longo das aulas e a percepção dos alunos quanto à diversidade de resíduos que afetam os ecossistemas marinhos. A maioria das respostas demonstram um forte reconhecimento da problemática dos plásticos e microplásticos, sendo estes os materiais mais mencionados. Dentro dos plásticos

mencionados, uma parte significativa dos alunos conseguiu identificar corretamente as categorias existentes, como os macrolásticos, nanoplásticos e microplásticos, evidenciando, por si só, um conhecimento mais aprofundado sobre o tema.

Além do plástico, alguns alunos mencionaram outros resíduos como redes de pesca, papel, cartão e petróleo.

Perante a questão acerca das formas mais eficazes da ação humana na preservação do oceano, as respostas revelam uma forte conscientização ambiental, com ênfase em algumas ações:

- Reciclagem e redução do consumo de plástico – ações primárias para mitigação de impactos negativos sobre o oceano.
- Prevenção do descarte de lixo no oceano e a limpeza de praias – medidas diretas de preservação ambiental.
- Adoção de práticas de consumo responsável – aquisições conscientes e o uso de materiais reciclados.
- Pesca sustentável – conservação da biodiversidade marinha.
- Uso da arte – ferramenta de sensibilização e conscientização.

Embora as respostas revelem um entendimento sólido sobre as práticas sustentáveis, verificou-se uma predominância de ações relacionadas com a preservação ambiental global, indicando que os alunos internalizaram essas medidas como as mais eficazes na proteção de todos os ecossistemas.

A análise à questão em que medida a EV poderia contribuir para a preservação do oceano revela que cerca de 35% dos alunos destacaram a arte como uma ferramenta para expressar sentimentos e sensibilizar para a problemática ambiental dos oceanos. Cerca de 30% mencionaram que a arte pode motivar mudanças comportamentais e de mentalidade em relação à proteção do oceano. 20% dos alunos associaram a arte a ações práticas, como limpeza de praias e apontam a criação de exposições como meios de conscientização. Por fim, 15% enfatizaram que a arte pode ajudar a atingir mais pessoas e ampliar o impacto educativo. Perante as respostas dadas pelos alunos na questão anterior, 92% afirmou ter adotado novas atitudes ou comportamentos após aprender sobre a poluição marinha, e 88% diz que a participação em atividades artísticas ajudou a entender melhor a importância do oceano.

Figura 57: Novas atitudes e comportamentos

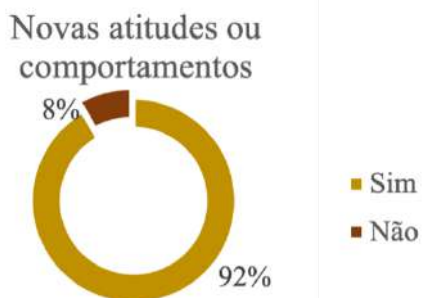
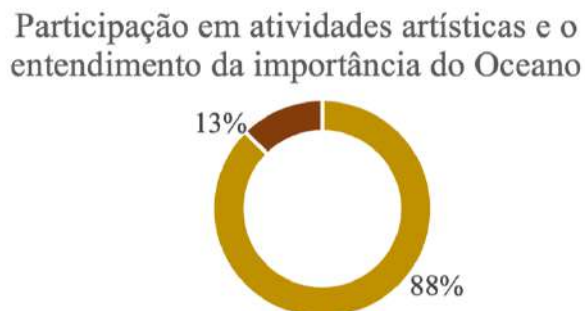


Figura 58: Participação em atividades artísticas



Por outro lado, as respostas indicam que 71% dos alunos acreditam que a arte pode deixar um legado duradouro na preservação do oceano para as futuras gerações, validando a percepção da arte como uma ferramenta de impacto ambiental e social. Paralelamente, 88% dos alunos reconheceram que as aulas de EV contribuíram para o seu desenvolvimento pessoal e artístico, reforçando o papel desta disciplina na construção de consciência crítica e ecológica. Estes dados refletem a eficácia da metodologia de investigação-ação, que, ao integrar momentos de reflexão e intervenção prática, fomenta uma evolução significativa no envolvimento e entendimento dos alunos.

Figura 59: Legado duradouro como ajuda ao oceano

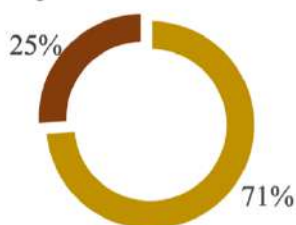
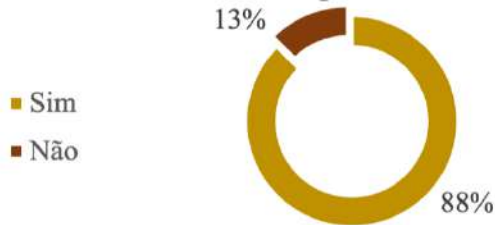


Figura 60: Contribuição das aulas de EV para o desenvolvimento pessoal e artístico



Por fim, as respostas relativas à questão sobre possíveis melhorias nas aulas de Educação Visual revelam reflexões importantes no contexto da metodologia de investigação-ação. Muitos sugeriram uma maior diversidade de atividades, com maior incidência em momentos práticos e colaborativos, como trabalhar com lixo recolhido, enquanto outros reconheceram falhas pessoais, como falta de empenho. Houve também quem considerasse não haver nada a melhorar, valorizando a experiência vivida.

A comparação entre os resultados iniciais e finais permitiu identificar mudanças na percepção dos alunos, avaliar a eficácia das metodologias implementadas e compreender de que forma a disciplina de EV contribuiu para a formação de uma consciência ambiental mais crítica e informada.

6.2.3. Questionário Final – Escala de Likert

O último inquérito, estruturado com base numa escala de Likert, foi aplicado com o objetivo de sintetizar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo, permitindo avaliar de forma reflexiva o impacto das práticas pedagógicas implementadas.

Ao envolver os alunos na autoavaliação do seu percurso, promoveu-se uma aprendizagem mais consciente e participativa, reforçando a ideia de que “*a investigação-ação é uma forma de autoavaliação sistemática do próprio trabalho com o intuito de o melhorar*” (Kemmis & McTaggart, 1988). Nesse sentido, este instrumento revelou-se fundamental para perceber não apenas o crescimento pessoal e artístico dos alunos, mas também a eficácia das estratégias educativas adotadas, em consonância com o princípio da melhoria contínua inerente à investigação-ação, permitindo captar percepções mais subtis e graduadas sobre temas abordados, como a literacia do oceano, o papel da arte na preservação ambiental, e o desenvolvimento pessoal e artístico dos alunos.

O inquérito, constituído por 16 questões, construído com base numa escala de Likert de 1 a 5 (onde 1 corresponde a “não concordo” e 5 corresponde a “concordo totalmente”), apresentou uma classificação média de 3,76 em 5 pontos possíveis, o que indica uma compreensão global satisfatória por parte dos alunos relativamente aos conteúdos abordados ao longo do ano letivo e revela um progresso positivo no desenvolvimento da literacia do oceano e da consciência ambiental.

1. *Entendo o que é a Literacia do Oceano e a sua importância* – 3,63;

O resultado revela um nível de compreensão maioritariamente satisfatório, indicando que a maioria dos alunos desenvolveu uma noção clara sobre o conceito e reconhece a sua relevância. Ainda assim, o valor mostra que existe espaço para aprofundar o conhecimento.



2. *Compreendo os princípios fundamentais da Literacia do Oceano – 3,42;*

Este valor revela um nível de compreensão moderado, sugerindo que, embora os alunos tenham adquirido noções básicas sobre os princípios da Literacia do oceano, há margem para consolidar e aprofundar esse conhecimento.



3. *Acredito que a Literacia do Oceano contribui para a preservação dos ecossistemas marinhos – 4,08;*

Nesta questão a média reflete um elevado grau de concordância por parte dos alunos. Este resultado evidencia que a maioria reconhece a importância do conhecimento e da sensibilização sobre o oceano como ferramentas essenciais para a sua preservação, o que indica um impacto positivo das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo no âmbito da metodologia de investigação-ação.



4. *Reconheço como a ação humana pode afetar negativamente o Oceano – 4,38;*

O resultado obtido transmite uma forte percepção dos alunos sobre os impactos negativos das atividades humanas, sugerindo que a sensibilização e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a poluição marinha e outros danos causados pelo ser humano foram eficazes durante o ano letivo. A alta pontuação indica que os alunos adquiriram uma compreensão clara dos problemas ambientais que afetam os ecossistemas marinhos.



5. *Entendo o que é o lixo marinho e como ele impacta o Oceano – 4,17;*

A média mostra que os alunos apresentam uma compreensão sólida sobre o conceito de lixo marinho e os danos que este causa no ecossistema oceânico. Refletindo o sucesso da abordagem educacional, que conseguiu transmitir de forma eficaz a importância da gestão de resíduos e as consequências da poluição no oceano.



6. *Estou ciente das ações que posso tomar no meu dia-a-dia para ajudar a reduzir o lixo marinho* – 3,88;

A pontuação sugere que a abordagem educativa teve sucesso em despertar a responsabilidade ambiental uma vez que os alunos demonstrem uma boa consciência sobre as ações diárias que podem adotar para reduzir a poluição marinha. O incentivo à aplicação prática dessas ações pode ser reforçado para garantir um impacto mais significativo.



7. *Acredito que a arte é uma ferramenta eficaz para aumentar a consciência sobre o Oceano* – 3,71;

Os alunos reconhecem que a arte possa ter influência na comunicação e consciencialização. No entanto, a pontuação indica que há necessidade de explorar mais profundamente o seu impacto e aplicação no contexto de questões ambientais de modo a fortalecer ainda mais esta percepção.



8. *Sinto-me mais consciente sobre os problemas que afetam o oceano após participar de atividades artísticas na disciplina de Educação Visual* – 3,75;

Este resultado destaca a eficácia da arte na sensibilização ambiental, reforçando o seu papel como ferramenta importante na educação ecológica, indicando que as atividades artísticas contribuíram positivamente para aumentar a consciência dos alunos.



9. *Fiquei motivado(a) ao criar trabalhos artísticos transmitiram mensagens sobre a importância da proteção do Oceano* – 3,63;

A média de resultados sugere que, embora a maioria da turma se tenha sentido motivada, a resposta indica um nível moderado de entusiasmo.



10. *Acredito que a Educação Visual pode contribuir significativamente para a preservação e respeito pelo Oceano – 3,83;*

O resultado obtido reflete uma percepção bastante positiva por parte dos alunos quanto ao papel da EV na sensibilização para a preservação marinha. A pontuação sugere que a maioria dos estudantes reconhece o impacto potencial da arte na promoção de atitudes mais conscientes e responsáveis em relação ao oceano.



11. *Participar de atividades artísticas ajudou-me a entender melhor a importância do Oceano – 3,79;*

De forma geral, os alunos sentiram que as atividades artísticas contribuem positivamente para a compreensão da importância do oceano, defendendo a ideia de que, ao envolver-se nos processos criativos, conseguem aprofundar melhor o seu entendimento sobre questões ambientais, nomeadamente a preservação marinha.



12. *Tenho interesse em participar de mais atividades artísticas que focam na preservação do Oceano – 3,46;*

A média obtida sugere que, embora os alunos reconheçam a importância dessas atividades, o interesse por participações futuras é moderado. Isso pode indicar uma consciencialização crescente, devido à sua idade.



13. *Acredito que a arte pode documentar os impactos da poluição marinha – 3,54;*

Os alunos reconhecem o potencial da arte como meio de sensibilização e documentação dos impactos ambientais no oceano, verificando-se uma percepção positiva sobre a capacidade da arte em comunicar e expressar questões ambientais.



14. *Depois de aprender sobre a Literacia do Oceano e participar de atividades artísticas, sinto-me capaz de inspirar outras pessoas a proteger o Oceano – 3,58;*

Observou-se alguma confiança por parte dos alunos na transmissão de mensagens e inspiração dos mesmos. No entanto, o resultado sugere ser ainda necessário trabalhar ativamente com os alunos e fomentar a ideia de pessoa como veículo de sensibilização ambiental.



15. *Durante as aulas de Educação Visual, aprendi técnicas novas que considero úteis para abordar questões relacionadas à preservação do Oceano – 3,63;*

A resposta indica que os alunos estão cientes da importância das ferramentas artísticas, havendo potencial para um aprofundamento nas técnicas ou até a introdução de novas abordagens, que facilitem a expressão criativa dos alunos.



16. *Acredito que as aulas de Educação Visual, focadas na preservação do Oceano, foram inspiradoras e motivaram-me a fazer a diferença – 3,67;*

Os alunos reconheceram o valor das aulas, considerando-as inspiradoras. Embora a maioria se sinta motivada a contribuir positivamente para a preservação do oceano, a média de respostas sugerem que o nível de envolvimento pode ser ampliado.



Com base nas respostas obtidas e na observação ativa ao longo do ano letivo, verificou-se uma evolução significativa na compreensão dos alunos sobre a Literacia do Oceano e o papel de EV na sua promoção.

Através da metodologia de investigação-ação, foi possível ajustar estratégias pedagógicas ao longo do ano letivo, promovendo uma maior consciência ambiental, sentido crítico e participação ativa.

6.3. Disseminação da prática pedagógica

Este subcapítulo apresenta a disseminação do projeto desenvolvido ao longo da prática pedagógica, destacando as diversas formas como os resultados foram compartilhados e reconhecidos dentro e fora do contexto escolar. Através de várias formas, foi possível dar visibilidade ao trabalho realizado pelos alunos e à importância da transdisciplinaridade entre arte e ciência. A disseminação dessas práticas pedagógicas não só permitiu a reflexão sobre os resultados alcançados, mas favoreceu a construção de redes de conhecimento e a criação de comunidades de aprendizagem.

Segundo Fullan (2007), a disseminação de resultados pedagógicos é uma estratégia essencial para promover a mudança educacional, pois permite que as práticas bem-sucedidas sejam compartilhadas e adaptadas por outros educadores. Neste sentido, a visibilidade do trabalho desenvolvido pelos alunos não se limitou ao ambiente escolar, mas estendeu-se à comunidade em geral, mostrando como a arte pode ser uma ferramenta eficaz para tratar questões sociais e ambientais.

Participação nos European Ocean Days, em Bruxelas

Na continuação da disseminação das atividades desenvolvidas na PES, no dia 8 de março, tive o privilégio de participar no evento Ocean Literacy in Action, no âmbito dos Dias Europeus do Oceano, em Bruxelas, promovido pela DG MARE e pela coligação EU4Ocean, com o apoio do COI/UNESCO.

Tive a oportunidade de partilhar o projeto “Artful Ocean: Literacy and Art” que tenho como YOA de Portugal, através do Youth4Ocean Forum, e que estava a ser desenvolvido no âmbito da PES, presente no Mestrado em Ensino de Artes Visuais na Universidade Lusófona. Foi incrível poder mostrar o trabalho dos alunos e verificar como as artes visuais podem sensibilizar e educar sobre questões relacionadas com o oceano. No âmbito desta participação, a Universidade Lusófona, através do CeIED, partilhou a notícia nas suas redes sociais.³



Figura 61. Apresentação do projeto nos “European Ocean Days”, em Bruxelas

³ :<https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/noticias/mestrando-em-ensino-das-artes-visuais-participa-no-ocean-literacy-in-action>

Concurso “We Children of the Ocean”⁴

No início do 3º Período, os alunos participaram do concurso "We Children of the Ocean", como parte da Ocean and Climate Village, durante a Conferência da Década do Oceano, em Barcelona. Foi organizada pela COI-UNESCO, em colaboração com Acteon environment, CCV, EMSEA, e o Gabinete de Biodiversidade Francês. Os alunos contribuíram com um vídeo que mostrou a sua experiência, ao participar em projetos de educação azul e, nesse vídeo, deram o seu testemunho, expressando a sua felicidade em partilhar o que aprenderam e desenvolveram ao longo do ano letivo. O vídeo foi um dos vencedores e teve a honra de ser exposto, durante a conferência.

Segue o respetivo link do vídeo:
<https://drive.google.com/file/d/1iXFRBweXOc8DAzhzj0uYTSjEGRmckYIU/view?usp=sharing>

Todos os envolvidos ficaram muito felizes com esta conquista e, posteriormente, os painéis foram enviados para outra exibição, na Dinamarca, durante o European Maritime Day, nos dias 30 e 31 de Maio, em Svendborg. De seguida, foram expostos em Bruxelas, ampliando assim o alcance e reconhecimento do trabalho dos alunos e da importância de uma educação azul.

Com esta premiação, recebemos do Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva, um certificado e um livro “Espécies Marinhas de Portugal”⁵, da autoria de Nuno Vasco Rodrigues, Paulo Maranhão, Pedro Oliveira e José Alberto.

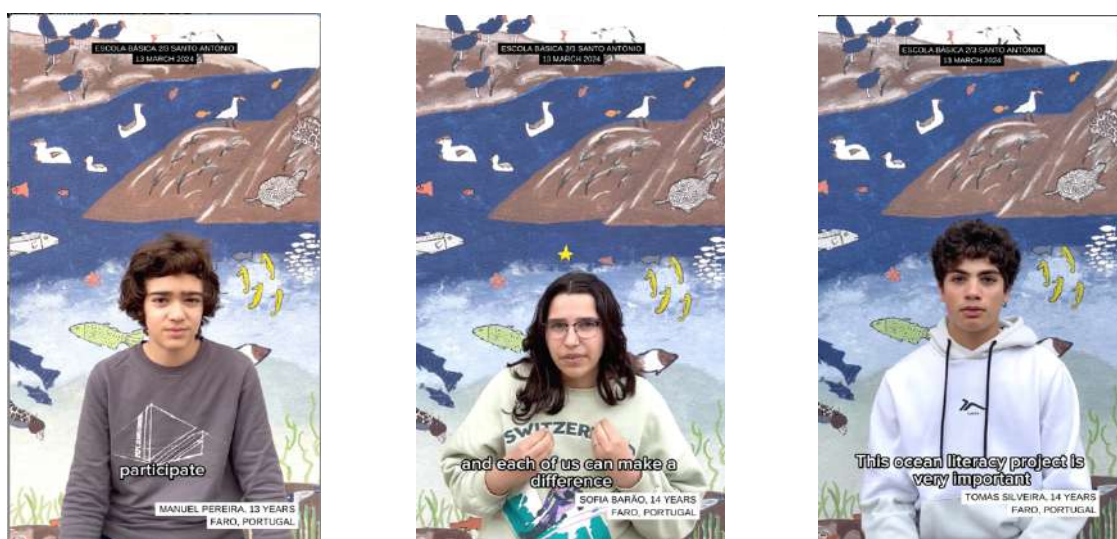


Figura 62. Testemunhos dos alunos (Manuel Pereira, Sofia Barão e Tomás Silveira)

⁴ <https://oceanliteracy.unesco.org/event/oceanclimate-village-barcelona/>

⁵ <https://www.nunovascorodrigues.com/books>



Figura 63. Apresentação do vídeo na Conferência da Década do Oceano, em Barcelona

Divulgação da limpeza de praia

A atividade de limpeza da Ria e Praia de Faro, foi divulgada pelo Youth4Ocean Forum, uma vez que foi pensada para coincidir com o Dia Mundial do Oceano (8 de Junho). Esta comunidade faz parte de várias instituições europeias, que estão unidas pela proteção e defesa do oceano, EU4Ocean, da Comissão Europeia. Como membro do Youth4Ocean, a notícia foi divulgada nas redes sociais, o que me orgulhou imenso.⁶

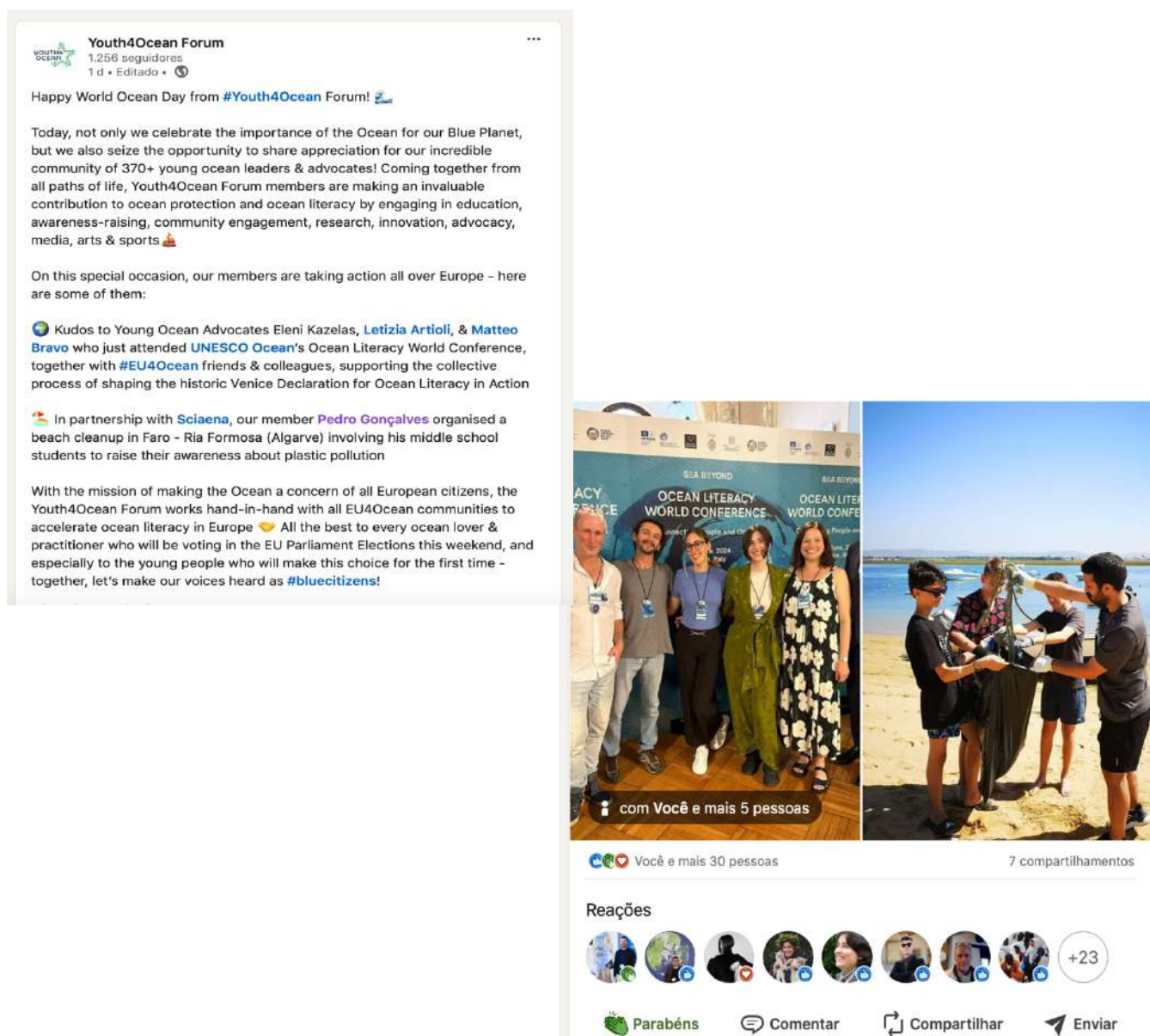


Figura 64. Divulgação da notícia no LinkedIn

⁶ https://www.linkedin.com/posts/youth4ocean-forum_youth4ocean-eu4ocean-bluecitizens-activity-7205246449268277248-jfaY?utm_source=share&utm_medium=member_desktop

Exposição Final - CCVAlg

A exposição final da UD, apresentou todos os trabalhos, e foi o culminar de um percurso reflexivo, tanto para os alunos como para mim. Esta exposição foi realizada a partir de uma proposta que fiz ao CCVAlg, logo no início, quando os alunos fizeram uma visita guiada. Foi importante para mim que a exposição fosse realizada fora do ambiente escolar desde o início e, embora o resultado inicialmente fosse incerto, o CCVAlg aceitou prontamente. Tanto eu, quanto a professora Dólique Damas tivemos o prazer de montar e apresentar, com orgulho, o culminar deste projeto, desenvolvido com a turma.

Segundo Medina (2023):

Muitas das formas mais gratificantes de educação ocorrem em ambientes enriquecidos por um fluxo constante de ideias além dos limites típicos das disciplinas. As pedagogias necessitam refletir a transdisciplinaridade, assim como os problemas e os enigmas do planeta não se restringem aos limites das fronteiras disciplinares. (pp.1-15).

O CCVAlg foi o local ideal para a exposição, pois está ligado à ciência, aos temas relacionados com o oceano, e é um grande promotor do desenvolvimento da ciência e da educação no Algarve. A exposição seria para estar até dia 26 de Julho, contudo o CCVAlg gostou tanto do resultado, que decidiu prolongar e manter para visita durante o verão, entre os dias 24 de Junho a 27 de Setembro de 2024, tendo 6903 visitantes.

Montagem:



Figura 65. Montagem da exposição no CCVAlg

Exposição:



Figura 66. Exposição final no CCVAI I



Figura 67. Exposição final no CCVAIlg II

O AEJD partilhou a exposição nas suas redes sociais, convidando os pais e toda a comunidade, para visitar durante os meses de verão.⁷

⁷ <https://aejdfaro.pt/exposicao-literacia-arte-e-oceano/>



Figura 68. Divulgação da exposição no site do Agrupamento

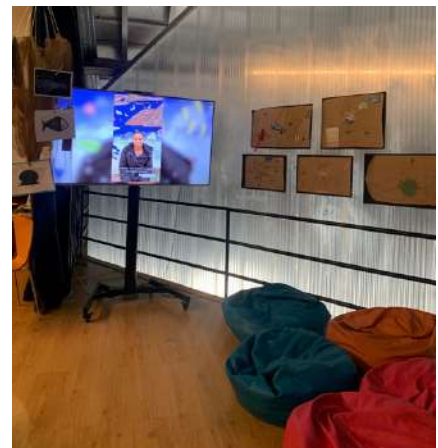


Figura 69. Visita de uma escola de 1ºciclo

Participação no Concurso de fotografia LIXARTE

A participação dos alunos na atividade de limpeza da praia teve um duplo propósito: contribuir para a sensibilização ambiental e preparar a sua participação no concurso de fotografia LIXARTE. Esta experiência revelou-se não só enriquecedora, mas também transformadora, ao permitir que os alunos observassem de perto o impacto da poluição marinha. Durante a atividade, os alunos recolheram resíduos da praia e, ao mesmo tempo, documentaram fotograficamente a realidade da degradação ambiental. Através das suas lentes, captaram imagens que refletiram a urgência da preservação do oceano e a necessidade de adotar comportamentos mais sustentáveis.

O esforço e a criatividade dos estudantes foram reconhecidos com o 2.º lugar, um feito significativo que demonstrou o seu envolvimento e compromisso com a causa ambiental. Este reconhecimento evidenciou não só a qualidade artística dos trabalhos apresentados, mas também a relevância da mensagem transmitida. Como resultado, as fotografias premiadas foram expostas, no dia 21 de Setembro, na FNAC de Albufeira, e amplamente divulgadas nas redes sociais, ampliando o impacto do projeto para além da comunidade escolar. Para além disso, estive presente no evento e tive a oportunidade de apresentar o projeto.

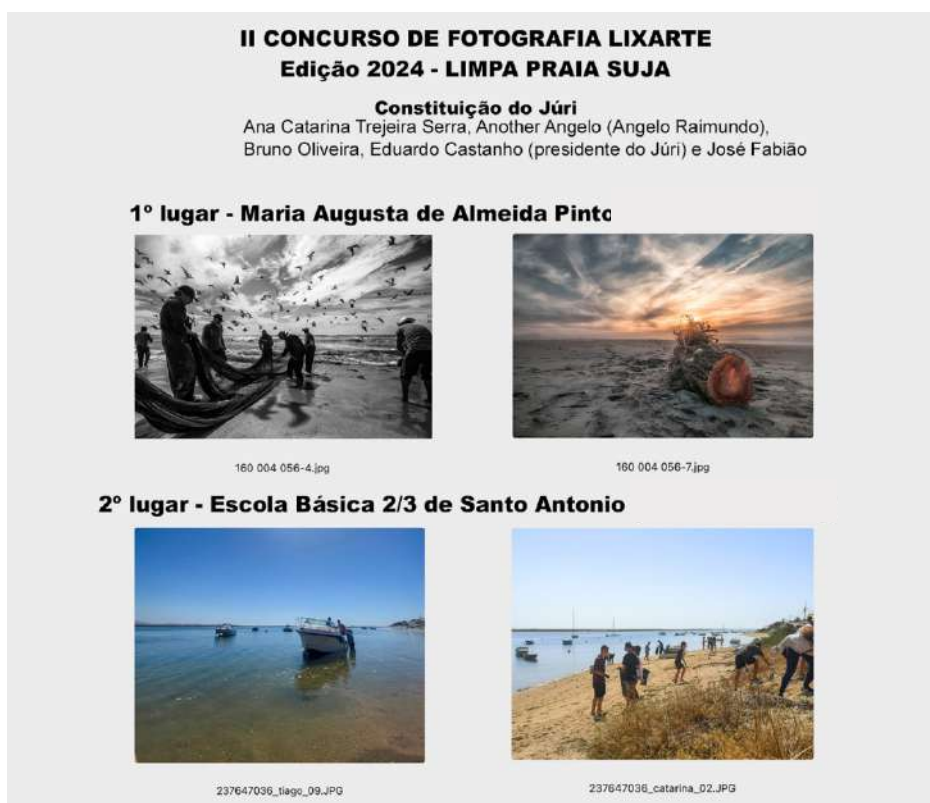


Figura 70. Resultados do II Concurso de fotografia LIXARTE



3

Liked by unbajwa and others
 lixarte_alg PARABÉNS a todos os participantes e vencedores do concurso LIMPA PRAIA SUJA... more



Figura 71. Divulgação e apresentação do II Concurso de fotografia

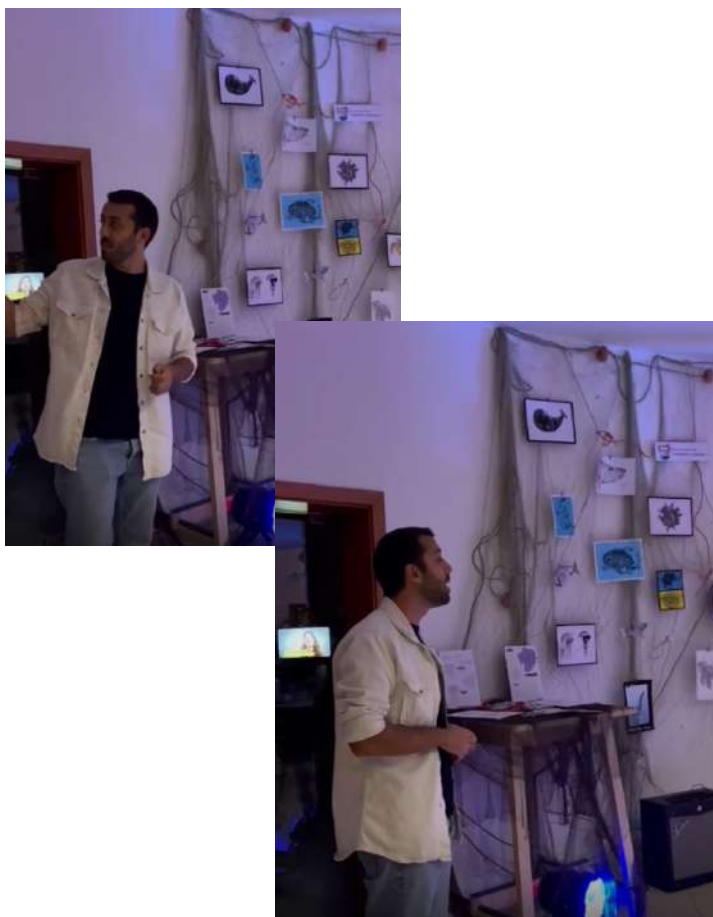
Exposição no IPDJ

A exposição “Literacia, Arte e Oceano”, inicialmente exposta no CCVAlg, ganhou ainda mais visibilidade ao integrar a “ANIMAGORIA 2024 – Festa do Cinema de Animação do Algarve”. O evento, realizado nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2024, no IPDJ, em Faro, teve como tema "Mares e Oceanos", destacando a urgência da preservação dos ecossistemas marinhos face às mudanças climáticas.

A apresentação da exposição ocorreu no dia 27 de setembro, coincidindo com a Noite Europeia dos Investigadores, um evento de divulgação científica que incentiva o envolvimento da sociedade com a ciência. Esta coincidência enriqueceu ainda mais a experiência, permitindo que fosse apreciada num contexto de convergência entre ciência e arte, reforçando o impacto da sua mensagem e sensibilizando um público mais amplo.



Figura 72. Apresentação da exposição no IPDJ



Liked by juuulianov and others

festival_animagoria EXPOSIÇÃO "LITERACIA, ARTE E OCEANO"

É com muita alegria que criámos uma sinergia com o magnífico Centro Ciência Viva do Algarve e teremos em exibição no IPDJ, Faro, uma coletânea de trabalhos realizados por alunos da Escola Básica 2/3 Santo António - AEJD, realizados sob a orientação do Professor Pedro Gonçalves. Através do projeto "Artful Ocean: Literacy and Art", os alunos foram envolvidos em atividades que visaram consciencializar sobre a poluição marinha, com destaque para os plásticos. Durante o ano letivo, participaram em visitas educativas, criação de obras de arte, com o uso de técnicas de impressão e na construção de livros de artistas com materiais recicláveis 🌊📖

A APRESENTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO está marcada para:

📅 27 de setembro

🕒 20h00

📍 IPDJ, Faro

🎟️ Entrada gratuita

Contamos convosco!! 🌟👋

#animagoria #animagoria2024 #festivalanimagoria
#animatedshortfilm #animationfestival #animation
#ccvalgarve #ocean #oceanprotection #artexposition

ccvalg and festival_animagoria
IPdJ



Liked by ccvalg and others

festival_animagoria Sob um céu iluminado pela luz do luar e das estrelas, a segunda noite da ANIMAGORIA concretizou-se em sinergia com a **Noite Europeia dos Investigadores**, oferecendo uma série de actividades onde a ciência e a animação se interligaram: apresentação da exposição "Literacia, Arte e Oceano" pelo Professor Pedro Gonçalves, uma coletânea de trabalhos realizados por alunos da Escola Básica 2/3 Santo António - AEJD, com o objetivo de consciencializar para os impactos da poluição marinha; o cantinho da ciência do Centro Ciência Viva do Algarve; jogo de equipas sobre a desinformação perante os desafios globais; exibição da aclamada longa-metragem "Flow" 🐬🌊

Figura 73. Apresentação e divulgação da exposição

Participação no XI Congresso Internacional Matéria-Prima – Agir e Interagir na Educação Artística, Hoje

O XI Congresso Internacional Matéria-Prima – Agir e Interagir na Educação Artística, Hoje é um evento de referência na área da Educação Artística, reunindo professores, investigadores e profissionais das artes para refletir sobre práticas pedagógicas, desafios e inovações no ensino das artes. Este congresso promove um espaço de partilha de experiências, debate sobre a prática profissional e reflexão crítica, incentivando novas abordagens e metodologias no ensino artístico.

O evento tem como objetivo discutir a relevância da educação artística na sociedade contemporânea, destacando o seu papel na formação de cidadãos críticos, criativos e participativos. O congresso foca-se na educação artística em diferentes contextos, desde o ensino formal até iniciativas em ambientes não formais e comunitários, explorando a relação entre arte, cultura e sociedade.

No dia 26 de outubro de 2024, participei neste congresso, que decorreu na Universidade Lusófona de Lisboa, sob a orientação da Professora Inês Marques. Durante a minha apresentação, expus o projeto "Artful Ocean: Literacy and Art", que articula a arte e a literacia do oceano, promovendo a consciencialização ambiental através de práticas artísticas.

A minha participação permitiu trocar ideias com outros profissionais e investigadores, enriquecendo a discussão sobre metodologias inovadoras e estratégias para integrar a arte e a sustentabilidade na educação. Além disso, foi uma oportunidade para divulgar o impacto da minha prática pedagógica e das atividades desenvolvidas com os alunos.



Figura 74. Apresentação de comunicação na Universidade Lusófona

Conclusão

A presente dissertação partiu do pressuposto de que a disciplina de EV, enquanto componente da Educação Artística, pode constituir-se como um instrumento privilegiado para o desenvolvimento da literacia do oceano e para a promoção de uma consciência ecológica crítica e transformadora. Com base na implementação da unidade didática *Artful Ocean: Literacy and Art*, concebida no âmbito da PES e aplicada a uma turma do 8.º ano da Escola Básica 2/3 de Santo António - Faro, procurou-se explorar o potencial educativo da articulação entre arte e ciência, numa abordagem transdisciplinar e participativa.

Recorrendo à metodologia de IA, a investigação permitiu um acompanhamento contínuo e reflexivo do processo pedagógico, possibilitando a adaptação constante das estratégias de ensino às necessidades e contextos dos alunos. Esta abordagem valorizou a construção conjunta do conhecimento, a experimentação e a criatividade, permitindo a emergência de aprendizagens significativas ancoradas na experiência estética, no envolvimento afetivo e na responsabilidade social.

A análise dos dados recolhidos – através de questionários, observação direta, testemunhos e análise dos trabalhos artísticos – evidenciou uma mudança positiva na perceção dos alunos relativamente às problemáticas ambientais marinhas. Verificou-se uma evolução clara na consciência, na apropriação dos princípios da literacia do oceano e na mobilização de competências criativas e críticas. A proximidade geográfica ao oceano, embora relevante, mostrou-se insuficiente para fomentar, por si só, uma ligação significativa ao oceano, sendo a mediação pedagógica o fator determinante na construção dessa relação.

As atividades práticas desenvolvidas – que incluíram a recolha de resíduos, visitas a instituições científicas, criação de obras com materiais reaproveitados e realização de exposições – constituíram-se como momentos-chave para a reconexão simbólica e emocional dos alunos com o meio marinho. Estas experiências permitiram não só a aquisição de conhecimentos, mas também a construção de valores e atitudes sustentáveis, reforçando o papel da arte enquanto mediadora entre o saber e a ação.

Importa também destacar a relevância das parcerias estabelecidas com entidades como o CIMA-UAlg e o CCVAIlg, que conferiram uma dimensão científica, comunitária

e transdisciplinar ao projeto, promovendo a abertura da escola à sociedade e valorizando o trabalho colaborativo.

Apesar dos resultados positivos, reconhecem-se limitações inerentes à natureza do estudo, nomeadamente a dimensão reduzida da amostra e o tempo limitado da intervenção. Assim, sugere-se que futuras investigações alarguem a aplicação desta abordagem a outros contextos educativos, incluindo ciclos de ensino diferentes, territórios afastados do mar e comunidades mais desfavorecidas, bem como a realização de estudos longitudinais que permitam avaliar o impacto sustentado destas práticas no comportamento ambiental dos alunos.

Em síntese, esta investigação demonstrou que a disciplina de EV, quando pensada de forma crítica, criativa e articulada com os desafios do século XXI, tem um papel fundamental na formação de cidadãos sensíveis, informados e mobilizados para a preservação do planeta. Educar através da arte é, neste sentido, educar para a consciência ecológica, para a empatia e para a transformação — um caminho imprescindível numa era marcada pela urgência de respostas sustentáveis e integradoras.

Através da arte, os estudantes não apenas aprenderam sobre o oceano — aprenderam com o oceano e através dele, num processo formativo que conjugou razão, emoção e ação.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I., & White, J. (2007). *Percursos de formação e de supervisão: Da reconstrução à transformação*. Porto Editora.
- Amaral, M. (2018). *Arte contemporânea na escola: desafios e perspectivas*. Edições 70.
- Ashley, M., et al. (2019). *Understanding ocean literacy: Challenges and opportunities*. *Marine Policy*, 103, 1–8.
- Barbosa, A. M. (2009). *A imagem no ensino da arte*. Perspectiva.
- Bartolomé, M. (1986). *Investigación-acción participativa: Inicios y desarrollo*. Editorial Anthropos.
- Beane, J. A. (1997). *Curriculum integration: Designing the core of democratic education* (p. 45). Teachers College Press.
- Beardsley, J. (2006). *Earthworks and beyond: Contemporary art in the landscape*. Abbeville Press.
- Belting, H. (2005). *Image and presence: A history of the image before the era of art*. University of Chicago Press.
- Bell, J. (2008). *Doing your research project: A guide for first-time researchers in education and social science* (5th ed.). Open University Press.
- Bezerra, J. C. (2019). *A importância dos oceanos para a sustentabilidade global*. Editora Ambiental.
- Bishop, C. (2012). *Artificial hells: Participatory art and the politics of spectatorship*. Verso Books.
- Boaventura, D., et al. (2021). *Ocean literacy in primary education: A systematic review*. *Environmental Education Research*, 27(4), 519–540.
- Booth, S., & Zeller, D. (2005). *Mercury, food webs, and marine mammals: Implications for human health*. *Environmental Research*, 97(1), 5–10.
- Bourdieu, P. (1990). *The logic of practice* (p. 91). Stanford University Press.
- Bourriaud, N. (2002). *Relational aesthetics*. Les Presses du Réel.
- Boughton, D., Eisner, E., & Ligtoet, J. (1996). *Evaluating and assessing the visual arts in education: International perspectives*. Teachers College Press.
- Breton, A. (1924). *Manifesto of surrealism*. Gallimard.
- Carvalho, J. (2021). *Criatividade e educação: O impacto da arte no desenvolvimento cognitivo*. U.P. Editora.

- Cava, F., Schoedinger, S., Strang, C., & Tuddenham, P. (2005). *Ocean Literacy: The Essential Principles of Ocean Sciences K-12*. National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA).
- Coutinho, C. P. (2005). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.
- Dewey, J. (1934). *Art as experience*. Minton, Balch & Company.
- Dewey, J. (1979). *Experiência e Educação* (3ª ed.). Companhia Editora Nacional.
- Didi-Huberman, G. (2000). *Devant l'image: Question posée aux fins d'une histoire de l'art*. Les Éditions de Minuit.
- Didi-Huberman, G. (2008). *Images in spite of all: Four photographs from Auschwitz*. University of Chicago Press.
- Dias, P., & Salgado, M. (2023). *Poluição marinha e impactos ecológicos: Um desafio contemporâneo*. Editora Ciências Ambientais.
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais | Articulação com o perfil dos alunos - 3.o ciclo de ensino básico educação visual*. In Direção-Geral da Educação.
- Dupont, S., & Fauville, G. (2017). *The importance of ocean literacy for the blue economy*. Marine Pollution Bulletin, 125(1–2), 1–4.
- Efland, A. D. (2002). *Art and cognition: Integrating the visual arts in the curriculum*. Teachers College Press.
- Eisner, E. W. (1993). *Forms of understanding and the future of educational research*. Educational Researcher, 22(7), 5–11. <https://doi.org/10.3102/0013189X022007005>
- Eisner, E. W. (2002). *The arts and the creation of mind* (p. 111). Yale University Press.
- Elliott, J. (1991). *Action Research for Educational Change*. Open University Press.
- Elliott, J. (1993). *Reconstructing Teacher Education: Teacher Development*. Falmer Press.
- Enciclopédia Itaú Cultural. (s.d.). *Assemblage*. Recuperado em 24 de fevereiro de 2025, de: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo/1080/assemblage>
- Enciclopédia Itaú Cultural. (s.d.). *Objet trouvé*. Recuperado em 24 de fevereiro de 2025, de: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo/2466/objet-trouve>
- Fauville, G., et al. (2019). *Ocean literacy in the 21st century: An educational perspective*. Frontiers in Marine Science, 6, 90.
- Ferreira, P. (2012). *A revolução no ensino das artes em Portugal*. Almedina.

- Foster, H. (1996). *The return of the real: The avant-garde at the end of the century*. MIT Press.
- Freedman, K. (2003). *Teaching visual culture: Curriculum, aesthetics, and the social life of art*. Teachers College Press.
- Freire, P. (1996). *Pedagogy of the oppressed* (p. 72). Continuum.
- Fullan, M. (2007). *The new meaning of educational change* (4th ed., p. 29). Teachers College Press.
- Gablik, S. (1991). *The reenchancement of art*. Thames & Hudson.
- Gardner, H. (1980). *Artful scribbles: The significance of children's drawings*. Basic Books.
- Gardner, H. (1981). *The mind's new science: A history of the cognitive revolution*. Basic Books.
- Gee, J. P. (2003). *What video games have to teach us about learning and literacy* (p. 69). Computers in Entertainment (CIE), 1(1), 20–20.
- Gelcich, S., & O'Keeffe, J. (2016). *Emerging frontiers in ocean literacy: The role of art and storytelling*. Ocean & Coastal Management, 134, 99–107.
- Gomes, R. (2020). *A influência da arte na aprendizagem escolar*. Universidade do Minho.
- Graham-Dixon, A., & Rocha, L. (2011). *História da arte*. Editora WMF Martins Fontes.
- Hernández, F. (2000). *Educação e cultura visual: Construindo novos espaços de aprendizagem*. Editora Autêntica.
- Kagan, S. (2011). *Art and sustainability: Connecting patterns for a culture of complexity*. Transcript.
- Kemmis, S. (1988). *The curriculum: Beyond human interest*. In S. Kemmis & R. I. Smith (Eds.), *Curriculum: Towards a new sociology* (pp. 39–56). Falmer Press.
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1988). *The Action Research Planner* (3rd ed.). Deakin University Press.
- Krauss, R. (1985). *The originality of the avant-garde and other modernist myths*. MIT Press.
- Lacan, J. (1977). *The four fundamental concepts of psychoanalysis*. Norton & Company.
- Lacy, S. (1995). *Mapping the terrain: New genre public art*. Bay Press.
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Graó.

- Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation* (p. 29). Cambridge University Press.
- Lima, C. R. (2020). *Resíduos plásticos nos oceanos e seus efeitos na biodiversidade marinha*. Editora Sustentável.
- Lomax, P. (1990). *Managing better schools and colleges: The action research way*. Falmer Press.
- Lourenço, P. (2008). *Matrizes de um lugar*. (p.40-44).
- Lowenfeld, V., & Brittain, W. L. (1987). *Creative and mental growth* (8th ed.). Macmillan Publishing.
- Manovich, L. (2001). *The language of new media*. The MIT Press.
- Martins, A. L. (2020). *Os impactos ambientais do plástico: Consequências para os oceanos e a saúde humana*. Editora Verde.
- Medina, T., & Pais, S. C. (2023). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Ministério da Educação. (2018). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Pereira, L. (1998). *História do ensino artístico em Portugal*. Imprensa Nacional.
- Perrenoud, P. (2002). *Construir as competências desde a escola* (3ª ed.). Artmed.
- Projeto Educativo Agrupamento Escolas João de Deus 2021-2025. (2021).
- Acedido a 20 de Dezembro de 2023 em <https://aejdfaro.pt/agrupamento/projeto-educativo/>
- Read, H. (1958). *Education through art* (3rd ed.). Faber & Faber.
- Ribeiro, P. (2015). *Processos de impressão e significado: O gesto na matriz e sua importância na arte*. Edições Contemporâneas.
- Rudowicz, E. (2017). *Teaching Art with books*. National Art Education Association.
- Santos, C. (2005). *Almada Negreiros e a educação artística em Portugal*. Fundação Gulbenkian.
- Santoro, F., et al. (2022). *Ocean literacy toolkit: Guidelines for effective implementation*. UNESCO-IOC.
- Tiberghien, G. A. (1995). *Land art*. Princeton Architectural Press.
- UNESCO. (2017). *Ocean Literacy for All: A toolkit*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

- UNESCO. (2020). *UN Decade of Ocean Science for Sustainable Development 2021–2030*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- Vilke, J. M., Fonseca, T. G., Alkimin, G. D., Gonçalves, J. M., Edo, C., d’Errico, G., ... & Bebianno, M. J. (2024). *Looking beyond the obvious: The ecotoxicological impact of the leachate from fishing nets and cables in the marine mussel *Mytilus galloprovincialis**. *Journal of Hazardous Materials*, 473, 134479.
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge University Press.
- Wilcox, C., et al. (2016). *Plastic pollution and its impact on marine wildlife*. *Marine Ecology Progress Series*, 559, 203–212.
- Zeichner, K. (2008). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Edufscar.
- Zeichner, K. M. (1993). *Research on teacher thinking and different views of reflective practice in teaching and teacher education*. Routledge.

Apêndices

- I.** Planificação médio-longo prazo da Unidade Didática
- II.** Planificações de aulas
- III.** Planificação de atividades
- IV.** Apresentação inicial da UD em Prezi
- V.** Apresentação das atividades em Powerpoint
- VI.** Questionário inicial aplicado aos alunos
- VII.** Questionário final aplicado aos alunos
- VIII.** Questionário final aplicado aos alunos - Escala de Likert
- IX.** Ficha de autoavaliação aplicada aos alunos
- X.** Grelhas de avaliação
- XI.** Autorizações realizadas na PES para saída de campo
- XII.** Cartazes/Sinopses para as exposições finais.
- XIII.** Concurso Licíadas
- XIV.** Comemorações do 25 de abril

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO-LONGO PRAZO | TURMA 8.ºB

DISCIPLINA: EV

UNIDADE DIDÁTICA – “*Artful Ocean: Literacy and Art*”

Esta unidade integra a educação ambiental e a expressão artística, promovendo a consciencialização sobre a poluição marinha através de atividades criativas e investigativas.

AULAS PREVISTAS: 22 aulas de 90min
CALENDARIZAÇÃO: 2º e 3º período letivos;

CONTEÚDOS DIDÁTICOS	ATIVIDADES A DESENVOLVER	DOMÍNIOS OBJETIVOS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	RECURSOS DIDÁTICOS	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO ALUNO
Património: local e nacional; Identidade; Composição Visual;	Apresentação da Unidade Didática: (1 aula de 90min) -Apresentação no Prezi sobre as atividades e a problemática a ser trabalhada. -Conversa com os alunos sobre o Oceano e a poluição. -Apresentação de um documentário. -Realização de um questionário. Proposta de trabalho 1 (2 aulas de 90min)-Apresentação em PowerPoint com referências.	Apropriação e Reflexão -Refletir sobre as manifestações culturais (pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia); -Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento – pintura, escultura, desenho e fotografia;	Materiais -Tecnologia para apresentação multimédia e audiovisual; -Tecnologia para captação de imagens; -Papel de desenho; Cartolina; Papel Kraft; Cartão; Cartão prensado;	Apropriação/Reflexão Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)

Desenho geométrico;	-A temática discutida anteriormente sobre a literacia do oceano será utilizada como base para a construção dos mapas mentais.	-Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação;	-Papel Vegetal;	Interpretação e Comunicação
	-Os alunos serão organizados por meio de sorteio.		-Imagens impressas;	
Estruturas;	-Construir coletivamente um mapa mental utilizando papel kraft como suporte.	-Utilizar os conceitos da comunicação visual, na análise dos trabalhos desenvolvidos;	-Jornais, Revistas;	Indagador/Investigador (C, D, F, H, I)
Estudos de cor;	-Utilização de recortes e colagens de revistas e jornais.	Interpretação e Comunicação	-Tintas de linóleo;	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)
Organização de padrões;	-Incorporação de desenhos explorando diversas técnicas artísticas.		-Rolos para tinta;	
	Proposta de trabalho 2 (3 aulas de 90min)	-Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual;	-Pincéis;	Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J)
Elementos básicos da linguagem visual:	-Construção de esculturas tridimensionais de um animal marinho;	-Relacionar o modo como os processos de criação interferem na intencionalidade dos objetos artísticos;	-Placa de vidro (moldura);	Experimentação e Criação
Cor, linha e forma;	-Explicar o trabalho proposto e os materiais necessários para a concretização (materiais recicláveis, especialmente plásticos de várias cores).		-Placa de madeira;	
	-Apresentação PowerPoint com referências de artistas.	-Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo;	-Materiais riscadores: lápis grafite, lápis de cor, lápis pastel seco;	Questionador (A, F, G, I, J)
	-Contextualização da atividade no cenário de projetos e obras que abordam a problemática do plástico no oceano.		-Colher para usar de prensa;	Comunicador (A, B, D, E, H)
	-Seleção de um animal marinho para fazer uma investigação.		-Régua;	Participativo/colaborador

Organização do campo e espaço visual	Abordar características físicas, habitat, comportamento e importância do animal para o ecossistema. Proposta de trabalho 3 (2 aulas de 90min) + (Extra: 2 tardes dedicadas a continuação das impressões). -Apresentação PowerPoint com referências a artistas plásticos.	-Intervir na comunidade, individualmente ou em grupo, reconhecendo o papel das artes nas mudanças sociais;	-Redes de pesca; -Cordas; -Plástico;	(B, C, D, E, F) Responsável/autônomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
Desenho expressivo;	-Solicitar aos alunos a recolha de embalagens de leite para serem utilizados na técnica de gravura sustentável (Tetra Pak).	Experimentação e Criação -Articular conceitos (espaço, volume, cor, movimento, estrutura);	-Arame; -Tesoura e x-ato;	
Técnicas de expressão: grafite, lápis de cor, pastel, aguarela, guache, tinta-da-china;	-Apresentação da técnica de gravura sustentável pelo artista plástico Elias Gato (workshop). -Criação de monotipias pelo Professor Estagiário (Workshop). Proposta de trabalho 4 (3 aulas de 90min) -Introdução á técnica mista, com apresentação em PowerPoint.	-Manifestar expressividade nos trabalhos, selecionando conceitos, temáticas, materiais e suportes;	-Cola quente; Cola líquida. -Materiais recicláveis; -Sacos de lixo;	
Técnicas de impressão;	-Desenho do animal marinho escolhido no suporte de cartão. -Utilização de diversos materiais recicláveis para a criação de uma composição visual criativa.	-Justificar a intencionalidade dos trabalhos, recorrendo a vivências, experiências e conhecimento adquirido; -Organizar exposições selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise,	-Luvas; -Peneiras para verificação de microplásticos	

Técnica mista; Fotografia;	Proposta de trabalho 5 (4 aulas de 90min) -Criação de um livro-investigação sobre um animal marinho; -Integração das investigações realizadas com os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo. -Organização das informações e materiais criados para serem apresentados no dia da exposição final. -Promoção da investigação com a expressão artística.	síntese, de acordo com o proposto; -Selecionar de forma autónoma, processos de trabalho e de registo que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação;		
AVALIAÇÃO	-Observação direta; -Capacidade de comunicação e observação; -Relacionamento interpessoal; -Sentido crítico e criativo; -Desenvolvimento de competências de investigação, pesquisa, análise e experimentação; -Aquisição de compreensão de conhecimentos; -Rigor na realização das atividades -Participação e empenho nas atividades; -Autoavaliação;			

I. Planificação médio-longo prazo da Unidade Didática

2023/2024 Professor estagiário: Pedro Gonçalves	Planificação de uma aula Turma 8.ºB
Data/Aula 1	3 de Janeiro 2024/ 90min.
Conteúdos Gerais e Específicos	• Valores e funções da arte; • Técnicas de expressão; • Estudos de cor; • Elementos básicos da linguagem visual: cor, linha e forma; • Arte urbana; • Técnica mista; • Técnicas de impressão; • Técnicas tridimensionais; • Fotografia • Multimédia
Aprendizagens Essenciais/ ACPA	• Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea. • Transformar os conhecimentos adquiridos, em novos modos de apreciação do mundo; • Selecionar, de forma autónoma processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação; • Reconhecer e explorar os elementos visuais da comunicação visual: cor, linha, forma, estrutura, ritmo e movimento; • Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma, intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas; • Áreas de Competência do Perfil do Aluno: B (Informação e Comunicação), D (Pensamento crítico e pensamento criativo), F (Desenvolvimento pessoal e autonomia), I (Saber científico, técnico e tecnológico);
Atividades	• Apresentação sucinta (atividades planificadas ao longo do ano letivo). • Questionário inicial acerca do tema (Google Forms). • Documentário "A Plastic Ocean" do jornalista Craig Leeson. • Discussão sobre a problemática.
Recursos e Materiais Didáticos	• Sala de Aula. • Computador; • Telemóvel (Google Forms) • Projetor; • Bloco de notas.
Objetivos	• Compreender a importância do Oceano para o ser humano; • Estimular a inspiração e a criatividade, explorando soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelo oceano e pelo meio ambiente. • Desenvolver competências de literacia do oceano; • Incentivar e refletir sobre comportamentos que permitam a sustentabilidade do oceano; • Utilizar a arte como uma ferramenta para explorar temas relacionados à vida marinha e questões ambientais.
Avaliação	• Observação direta – aulas; Autoavaliação • Aquisição e compreensão de conhecimentos – processos criativos; Grau de participação e empenho no trabalho; • Capacidade de comunicação e observação;

II. Planificações de aulas

8ºB – 2023/2024 Professor Estagiário: Pedro Gonçalves	Planificação de uma aula Turma 8.ºB Planificação de Atividade
Data	10 de Janeiro 2024/ 90min.
Conteúdos Gerais e Específicos	• Técnica de expressão; • Elementos de design gráfico;
Aprendizagens Essenciais/ ACPA	• Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo; • Reconhecer e explorar os conceitos básicos da comunicação visual: cor, linha, forma, estrutura, ritmo e movimento; • Analisar uma obra de arte, tendo em atenção cores, formas, técnicas e composição visual; • Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas e técnicas; • Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética; • Áreas de Competência do Perfil do Aluno: B (Informação e Comunicação), C (Raciocínio e Resolução de Problemas), D (Pensamento crítico e pensamento criativo), E (Relacionamento interpessoal), H (Sensibilidade estética e artística), I (Saber científico, técnico e tecnológico);
Atividades	• Apresentação sobre mapas mentais; • Construção de um mapa mental, através das palavras-chave: Oceano e Poluição marinha;
Recursos e Materiais Didáticos	• Papel; • Meios riscadores; • Papel kraft;
Objetivos	• Compreender as técnicas e propósitos da ilustração científica; • Estimular a reflexão e crítica sobre a relevância da ilustração científica na comunicação de conceitos científicos; • Estimular a criatividade visual dos alunos; • Interdisciplinaridade com Ciências Naturais, aplicando conhecimentos de textos científicos; • Desenvolver a apreciação estética e técnica das ilustrações; • Encorajar a autoexpressão artística; • Desenvolver competências de literacia do oceano.
Avaliação	• Observação direta – aulas; Autoavaliação • Aquisição e compreensão de conhecimentos – processos criativos; Grau de participação e empenho no trabalho; • Capacidade de comunicação e observação;

8ºB – 2023/2024 Professor Estagiário: Pedro Gonçalves	Planificação de uma aula Turma 8.ºB Planificação de Atividade
Data	7, 14, 21 de Fevereiro 2024/ 90min+90min+90min.
Conteúdos Gerais e Específicos	• Técnicas tridimensionais; • Composição visual; • Organização do campo e espaço visual; • Estudos de cor; • Estruturas; • Elementos básicos da linguagem visual: cor e forma;
Aprendizagens Essenciais/ ACPA	• Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma, intencional, conceitos, temáticas, suportes e técnicas; • Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética; • Reconhecer e explorar os elementos básicos da comunicação; • Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo; • Áreas de Competência do Perfil do Aluno: B (Informação e Comunicação), C (Raciocínio e Resolução de Problemas), D (Pensamento crítico e pensamento criativo), E (Relacionamento interpessoal), H (Sensibilidade estética e artística), I (Saber científico, técnico e tecnológico);
Atividades	• Construção tridimensional de animais marinhos, com recurso a materiais recicláveis;
Recursos e Materiais Didáticos	• Projetor/Computador; • Apresentação; • Materiais (cartão prensado, cola); • Lixo Marinho. • Plástico. • Conchas/Areia.
Objetivos	• Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer o trabalho e as contribuições do artista plástico Ricardo Nicolau de Almeida; • Promover a consciencialização ambiental por meio de uma palestra relacionado com a poluição do oceano e aos perigos ambientais; • Envolver diretamente os alunos na dinamização de uma obra em colaboração com o artista, proporcionando uma experiência prática e interativa; • Sensibilizar os alunos para a questão da poluição marinha; • Estabelecer uma conexão com a comunidade local.
Avaliação	• Observação direta – aulas; Autoavaliação • Aquisição e compreensão de conhecimentos – processos criativos; Grau de participação e empenho no trabalho; • Capacidade de comunicação e observação;

8ºB – 2023/2024 Professor Estagiário: Pedro Gonçalves	Planificação de uma aula Turma 8.ºB Planificação de Atividade
Data	28 de Fevereiro e 17 de Março 2024/ 90min+90min + 2 tardes.
Conteúdos Gerais e Específicos	• Composição visual; • Desenho expressivo; • Elementos básicos da linguagem visual, cor linha e forma; • Técnicas de expressão; • Técnicas de impressão;
Aprendizagens Essenciais/ ACPA	• Transpor os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo; • Reconhecer e explorar os conceitos básicos da comunicação visual: cor, linha, forma, estrutura, ritmo e movimento; • Analisar uma obra de arte, tendo em atenção cores, formas, técnicas e composição visual; • Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas e técnicas. • Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética; Áreas de Competência do Perfil do Aluno: B (Informação e Comunicação), C (Raciocínio e Resolução de Problemas), D (Pensamento crítico e pensamento criativo), E (Relacionamento interpessoal), H (Sensibilidade estética e artística), I (Saber científico, técnico e tecnológico); Áreas de Competência do Perfil do Aluno: B (Informação e Comunicação), D (Pensamento crítico e pensamento criativo), F (Desenvolvimento pessoal e autonomia), H (Sensibilidade estética e artística), I (Saber científico, técnico e tecnológico);
Atividades	• Aplicação de várias técnicas de impressão, com embalagens tetra pack e tinta de linóleo. • Aplicação de técnica de monotipia;
Recursos e Materiais Didáticos	• Rolos; • Tinta; • Papel; • Vidro; • X-ato; • Goivas; • Embalagens; • Colher;
Objetivos	• Desenvolver competências de literacia do oceano; • Proporcionar aos alunos uma compreensão do que é um Livro de Artista, destacando a sua natureza artística e a liberdade criativa • Promover a consciencialização sobre a questão do lixo marinho • Incentivar e estimular a exploração criativa • Promover a experimentação artística com diferentes técnicas • Incentivar a colaboração entre os alunos durante o processo criativo. • Estabelecer uma conexão entre a atividade artística e a importância da sustentabilidade.
Avaliação	• Observação direta – aulas; Autoavaliação • Aquisição e compreensão de conhecimentos – processos criativos; Grau de participação e empenho no trabalho; • Capacidade de comunicação e observação;

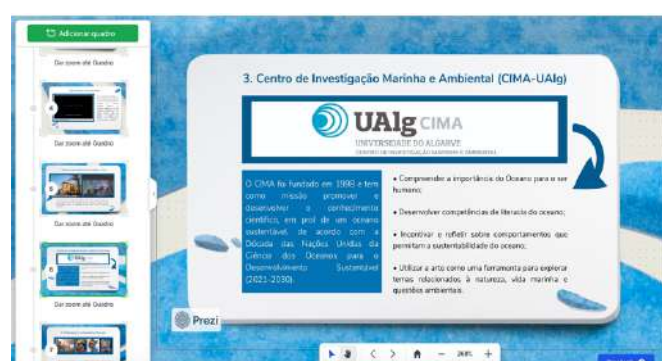
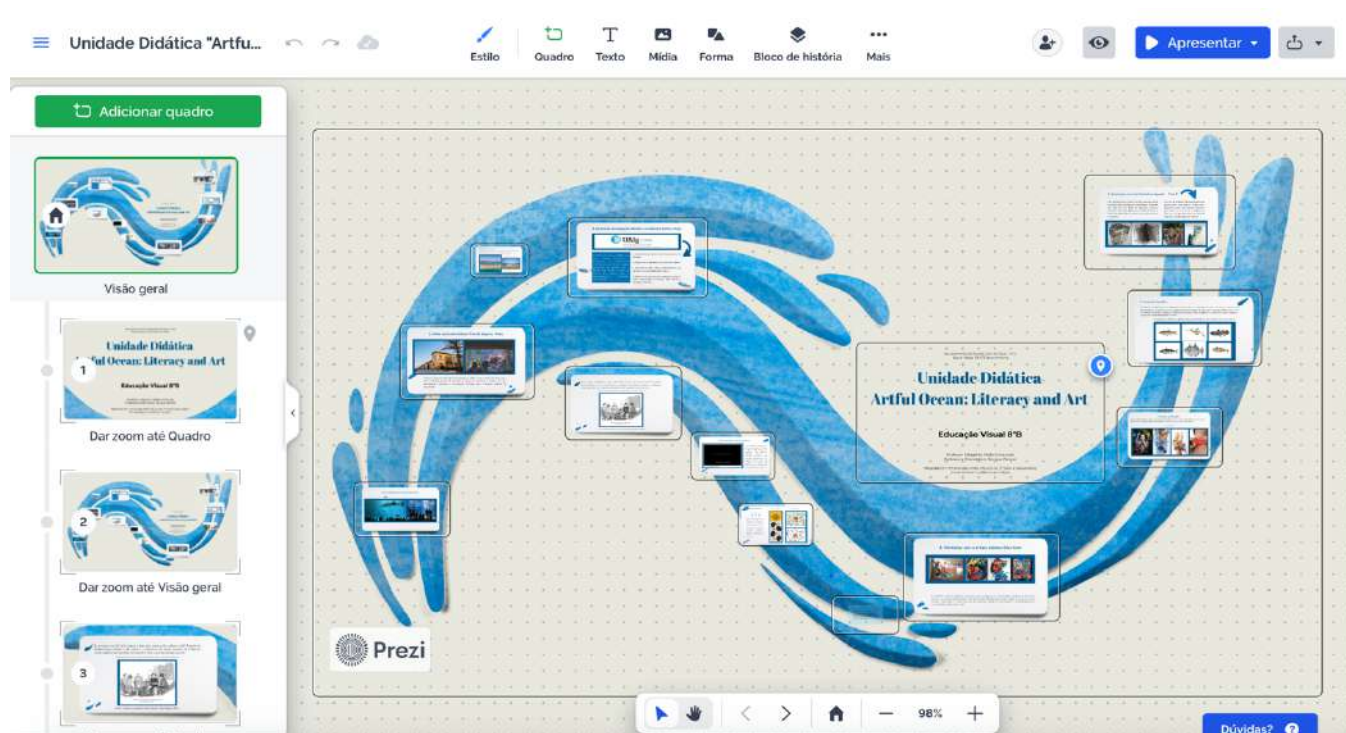
8.ºB – 2023/2024 Professor Estagiário: Pedro Gonçalves	Planificação de uma aula Turma 8.ºB Planificação de Atividade
Data	8, 15, 22 de Maio/5 de Junho/ 90min+90min+90min+90min
Conteúdos Gerais e Específicos	• Arte contemporânea; • Arte figurativa e arte abstrata; • Técnicas de expressão, técnicas de impressão, técnicas mistas, e técnicas tridimensionais;
Aprendizagens Essenciais/ ACPA	• Compreender e distinguir a arte contemporânea; • Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação; • Analisar uma obra de arte, tendo em atenção cores, formas, técnicas e composição visual; • Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas e técnicas. • Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética; • Áreas de Competência do Perfil do Aluno: B (Informação e Comunicação), D (Pensamento crítico e pensamento criativo), F (Desenvolvimento pessoal e autonomia), H (Sensibilidade estética e artística), I (Saber científico, técnico e tecnológico);
Atividades	• Sessão sobre o que é um Livro de Artista; • Início da construção do livro com lixo Marinho e materiais recicláveis. • Construção de livro de artista, com técnicas e materiais recicláveis
Recursos e Materiais Didáticos	• Lixo; • Material Reciclável; • Cola; • Tesoura; • Jornais/Revistas • Redes de pesca
Objetivos	• Desenvolver competências de literacia do oceano; • Proporcionar aos alunos uma compreensão do que é um Livro de Artista, destacando a sua natureza artística e a liberdade criativa; • Promover a consciencialização sobre a questão do lixo marinho; • Incentivar e estimular a exploração criativa; • Promover a experimentação artística com diferentes técnicas; • Incentivar a colaboração entre os alunos durante o processo criativo; • Estabelecer uma conexão entre a atividade artística e a importância da sustentabilidade.
Avaliação	• Observação direta – aulas; Autoavaliação • Aquisição e compreensão de conhecimentos – processos criativos; Grau de participação e empenho no trabalho; • Capacidade de comunicação e observação;

III. Planificações de atividades

DISCIPLINA: EV PLANO DE ATIVIDADES – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA TURMA 8.ºB ANO LETIVO: 2023/2024			
DATA	ATIVIDADES	OBJETIVOS	RECURSOS
17 DE JANEIRO	VISITA AO CENTRO CIÊNCIA VIVA DO ALGARVE	-Compreender os impactos da poluição no ambiente marinho e na saúde humana. -Sensibilizar para a preservação dos ecossistemas marinhos. -Experimentar a trituração de plástico para entender a reciclagem. -Promover a responsabilidade individual e coletiva na proteção do meio ambiente.	-Bloco de notas -Tecnologia para captação de imagens
31 DE JANEIRO	PALESTRA E VISITA DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL (CIMA – UNIVERSIDADE DO ALGARVE) NA ESCOLA	-Proporcionar aos alunos um entendimento mais profundo sobre os impactos dos micro e nano plásticos -Sensibilizar os alunos sobre a poluição marinha e a importância da preservação do oceano. -Inspirar os alunos a se envolverem ativamente em iniciativas de conservação ambiental	-Bloco de notas -Tecnologia para multimédia e audiovisual
28 DE FEVEREIRO	VISITA E WORKSHOP DO ARTISTA ELIAS GATO	-Ensinar aos alunos uma técnica de gravura sustentável utilizando materiais recicláveis. -Proporcionar a oportunidade de aprender e aplicar técnicas de gravura com um artista. -Incentivar os alunos a explorar diferentes materiais	-Imagens impressas -Cartolinas
17 DE ABRIL	WORKSHOP DADO PELO PROFESSOR ESTAGIÁRIO	-Complementar a pesquisa dos alunos através da arte, integrando a expressão artística. -Estimular o envolvimento ativo dos alunos na aprendizagem artística. -Proporcionar um ambiente prático e colaborativo.	-Imagens impressas -Cartolinas -Redes de pesca, cordas, etc.

18 DE ABRIL	VISITA AO OCEANÁRIO DE LISBOA	-Proporcionar aos alunos uma experiência educativa fora da sala de aula. -Aumentar a consciência sobre a importância da preservação do oceano	-Bloco de notas -Tecnologia para captação de imagens
15 DE MAIO	VISITA ONG SCIAENA (UNIVERSIDADE DO ALGARVE) NA ESCOLA	-Estabelecer uma parceria colaborativa entre a ONG Sciaena. -Capacitar os alunos a aplicarem o conhecimento adquirido durante a limpeza de praia.	-Bloco de notas -Tecnologia para multimédia e audiovisual
29 DE MAIO	LIMPEZA NA PRAIA DE FARO EM PARCERIA COM A ONG SCIAENA	-Remover o lixo, contribuindo para a preservação do ambiente marinho e a proteção da vida marinha. -Sensibilizar a comunidade. -Proporcionar uma experiência fora da sala de aula	-Sacos de lixo; -Luvas; -Peneiras para verificação de microplásticos
12 DE JUNHO	MONTAGEM DE EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS NA DISCIPLINA DE EV, NO ESPAÇO ESCOLAR	-Incentivar a autonomia e responsabilidade. -Desenvolver individualmente e em grupo projetos de trabalho. -Planeamento do espaço e estética visual. - Motivar para o trabalho em equipa.	-Espaço escolar; -Trabalhos dos alunos -Redes, cordas, etc. -Expositores
24 DE JUNHO	EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS NO CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DO ALGARVE	-Utilizar a exposição como uma ferramenta educativa. -Reconhecer e partilhar os trabalhos com a comunidade.	-Trabalhos dos alunos -Redes, cordas, etc. -Expositores.

IV. Apresentação inicial da UD em Prezi



V. Apresentação das atividades em Powerpoint

Unidade Didática

"Artful Ocean: Literacy and Art"

Mapa Mental

Os mapas mentais são ferramentas visuais que organizam informações de forma radial, facilitando a compreensão e a memorização. Eles são um ótimo recurso para o ensino, pois permitem que os alunos visualizem a estrutura de um texto, um projeto ou uma ideia.

Tony Buzan

Os mapas mentais foram popularizados por Tony Buzan na década de 1970. Desde então, tornaram-se uma ferramenta essencial para a organização da informação, a criatividade e a produtividade.

Referências

Atividade

A atividade tem como objetivo promover a compreensão e a criatividade dos alunos em relação ao meio ambiente. Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo será responsável por criar uma obra de arte tridimensional que represente um aspecto do meio ambiente.

Materiais

- Cola, lápis de cor, tesoura, papel cartão, papel kraft, fita adesiva, etc.

Passos:

1. Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo será responsável por criar uma obra de arte tridimensional que represente um aspecto do meio ambiente.
2. A obra de arte será criada a partir de materiais reciclados e naturais.
3. Os alunos serão avaliados com base na criatividade e na qualidade da obra de arte.

Escultura tridimensional

Artista Bordo II

Bordo II é um artista brasileiro conhecido por suas obras de arte tridimensionais. Ele utiliza materiais reciclados e naturais para criar obras que representam a natureza e o meio ambiente.

Artista Xico Gaivota

Xico Gaivota é um artista brasileiro conhecido por suas obras de arte tridimensionais. Ele utiliza materiais reciclados e naturais para criar obras que representam a natureza e o meio ambiente.

Artista Alejandro Durán

Alejandro Durán é um artista colombiano conhecido por suas obras de arte tridimensionais. Ele utiliza materiais reciclados e naturais para criar obras que representam a natureza e o meio ambiente.

Referências

Referências

Bióloga Ana Pêgo

Ana Pêgo é uma bióloga brasileira conhecida por suas obras de arte tridimensionais. Ela utiliza materiais reciclados e naturais para criar obras que representam a natureza e o meio ambiente.

Referências

Referências

Referências

Referências

Referências



Atividade

Esta atividade, usando materiais locais, pelo simples e sustentável! Vamos usar materiais reciclados, principalmente plásticos, para fazer um barco sustentável. Uma forma criativa, a ideia é ensinar sobre os animais marinhos, mostrando como vive e como vive e por que é importante para o homem.

Objetivos:

1. Reconhecer os animais marinhos para o governo: (por exemplo, peixe, tartaruga, corais, etc.);
2. Identificar todos os características físicas, hábitos, comportamento e sua importância para o ecossistema;
3. Reconhecer a importância dos animais marinhos para a construção do mundo marinho;
4. Usar a criatividade para construir um animal marinho, utilizando os materiais reciclados de forma consciente e criativa.



Gravura

 UNIVERSITÀ DI BOLOGNA

Albrecht Dürer
Gravura

Albrecht Dürer foi um famoso pintor, gravador e escritor de arte alemão do Renascimento. Ele é conhecido por suas obras de arte, incluindo gravuras, pinturas e escritos sobre arte. Suas gravuras foram muito influentes na época, e ele também escreveu sobre a importância da arte e da educação. Suas obras foram muito apreciadas e ele é considerado um dos maiores artistas da Alemanha.

Albrecht Dürer, Alemanha, s. XV. *Philip, da Prússia*

Artista
Elias Gato

Elias Gato nasceu em 1989, na localidade de São Vicente, e cursa o ensino médio em Santa Maria. Há pouco tempo, frequenta o curso de Artes Plásticas da Escola Secundária de Viana do Castelo, segundo o conhecimento em Pintura de Paredes, de Artes e Artes de Lisboa e o Profundo Vis Europeu de Artes Plásticas na ILA. A nível profissional, trabalha como modelador (moldes), professor, ilustrador e editor.

A collage of various artworks, including portraits and a large butterfly illustration, displayed on a dark background. The artworks are arranged in a non-linear fashion, with some overlapping others. The portraits are in black and white, while the butterfly illustration is in color. The background is dark and textured, with a white border around the collage.

Atividade

Materiais

- Embalagem Tetra Pak (leite, suco);
- M-Ann;
- Tesoura;
- Caneta/Lápis;
- Plástico, pedras de gelo, cordão;

1. Escolha um tipo de embalagem Tetra Pak.
2. Na embalagem, faça o desenho de um animal marinho, ou outras composições visuais.
3. Use o X-Acto, para recortar as imagens e posteriormente fazer as legendas.
4. Na embalagem, pode utilizar vários elementos (plástico, cordão, pedras, etc.).
5. Coloque a tampa com o color.
6. Finalize ao premiar.



Monotiplas

Contexto histórico

- A manótipa foi um método usado, no princípio, como esboços preparatórios e experimentações.
- Quando os tipógrafos e gravadores queriam verificar as composições depleto que iriam imprimir, eles tiravam uma contraprova (a imagem refletida do texto) utilizando-se a uma esmaltação, modificando o original caso necessário; os pintores praticavam uma papel sobre suas pinturas para conhecer o aspecto do pinteiro e tirava, a partir daí, uma manótipa sem ter-la pintado (Rosa et al. p.248)



L'Albero di Adamo
1702, olio su tela
Galleria degli Uffizi, Firenze

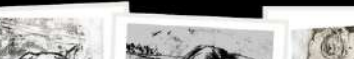
L'Albero di Adamo
1702, olio su tela
Galleria degli Uffizi, Firenze

Giovanni Benedetto Castiglione

- **Giovanni Benedetto Castiglione** (1690-1765), também conhecido como El Oraculo, foi um pintor e gravador italiano do período barroco. Nasceu em Sforza, em Sestocao na região suíça, mas trabalhou por anos na Itália, além de sua habilidade em representar o místico.
- Castiglione inovou na técnica de gravar sem o uso do punção, criando impressões únicas.

- **Carlos Vergara** (nascido em 1941) é um artista plástico brasileiro e um dos principais nomes da arte contemporânea no Brasil.
- Ele foi um dos fundadores do movimento Nova Figuração na década de 1960.
- A sua obra inclui pintura, escultura, fotografia e gravado, explorando temas da cultura e identidade brasileira.
- Conhecido pelas suas "disparidades" e intervenções em espaços públicos, Vergara tem uma carreira destacada nas exposições nacionais e internacionais.

Three framed images are displayed on a dark background. The leftmost frame contains a black and white photograph of a person, possibly a woman, in a dark, textured environment. The middle frame contains a sketch of a still life with several bottles and containers on a surface. The rightmost frame contains a grid of small, square images, possibly a collage or a series of small photographs.



Three framed artworks by Roberto Burle Marx are displayed on a black background. The leftmost frame contains a sketch of a bird's head and neck. The middle frame shows a bird perched on a branch. The rightmost frame features a circular abstract composition with organic, swirling forms.



Atividade

Materiais

- Tinta guache branca e preta;
- Tinta azul;
- Tinta vermelha;
- Pincel;
- Tinta de madeira;
- Tinta;
- Lápis grafite preto.



37



38



39



40



41



42



43



44



45



46



47



48



49



50



51



52

VI. Questionário inicial aplicado aos alunos⁸

Unidade Didática "Artful Ocean: Literacy and Art"

B I U  

Este questionário foi desenvolvido, no âmbito do Estágio Curricular, presente no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário, da Universidade Lusófona. Serve para fundamentar a investigação a realizar com a turma 8ºC, na disciplina de Educação Visual (Escola Básica 2,3 Santo António - AEJD, Faro). Obrigado por participares deste questionário!

A Localidade onde vives é perto da zona costeira (Oceano) ? *

☐ Sim

☐ Não

O que entendes por Literacia do Oceano? *

Texto de resposta longa

Conheces algum princípio da Literacia do Oceano? *

☐ Sim

☐ Não

Se sim, qual?

Texto de resposta longa

Acreditas que é importante compreender a Literacia do Oceano? *

☐ Sim, é crucial para a preservação do ambiente

☐ Talvez, mas não vejo muita importância

☐ Não tenho opinião

☐ Não vejo relevância

Diz 2 ações que consideras positivas para a preservação do Oceano. *

Texto de resposta longa

⁸ https://docs.google.com/forms/d/1ZBHsrNOdBag1ib4kDk9z_WeqSmoCrzeJv_Sv_aAjs/edit

Quais os tipos de lixo marinho existentes? *

Texto de resposta longa

Já participaste em atividades artísticas relacionadas ao oceano? Se sim, descreve. Se não, como imaginas que a arte pode ser utilizada para consciencializar as pessoas sobre a importância do oceano? *

Texto de resposta longa

Quais são, na tua opinião, as formas mais eficazes de expressar mensagens sobre a preservação do oceano através da arte? *

- ☐ Pintura
- ☐ Desenho
- ☐ Escultura
- ☐ Fotografia
- ☐ Performance
- ☐ Todas as opções
- ☐ Outra opção...

Conheces algum artista plástico que trabalhe com o lixo marinho? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeste sim, qual o/a artista que conheces?

Texto de resposta longa

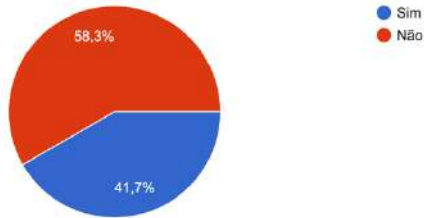
Como achas que a Educação Visual pode contribuir para a preservação do Oceano? *

Texto de resposta longa

Exemplos de respostas:

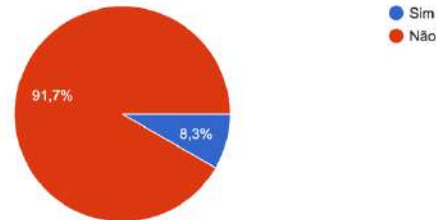
A Localidade onde vives é perto da zona costeira (Oceano) ?

24 respostas



Conheces algum princípio da Literacia do Oceano?

24 respostas



O que entendes por Literacia do Oceano?

24 respostas

- Nada
- Não entendo
- Não
- Não sei o que significa
- É um conhecimento geral do oceano
- A Literacia do oceano é conhecimento sobre o estado do oceano.
- nada
- Mais ou menos
- Não sei

Diz 2 ações que consideras positivas para a preservação do Oceano.

24 respostas

- Não sei nenhuma ação
- Colocarmos o lixo no respetivo contentor e usar menos plástico se possível
- Reciclar e reutilizar
- Não deixar lixo no mar, e não fazer uma pesca excessiva.
- Limpar os lixos na praia e manifestações nas ruas.
- reciclar e proibir a caça ilegal marinha
- Fazer reciclagem e proteção dos animais marinhos de modo a que as espécies não estejam em perigo de ser extintas
- Fazer reciclagem e proteção dos animais marinhos
- Não poluir e não matar peixe

Quais os tipos de lixo marinho existentes?

24 respostas

- Plástico
- Não sei
- Garrafas de plástico, cotonetes, garrafas de vidro, etc.
- Tipos de lixo marinho podem ser palhinhas, redes de pesca, sacos de plástico, papel...
- Principalmente o plástico, redes de marinho e muitos mais.
- plástico e metais
- Plástico
- Plástico, tesidos, metais e químicos venenosos
- Petróleo

Já participaste em atividades artísticas relacionadas ao oceano? Se sim, descreve. Se não, como imaginas que a arte pode ser utilizada para consciencializar as pessoas sobre a importância do oceano?

24 respostas

- Não
- Não
- Não participei, mas acho que a arte poderia ser para mostrar às pessoas como o mar está por nossa causa
- Sim, desenhei um carangueijo.
- Não. Imagino que a arte possa mostrar as consequências das ações que nós hoje em dia fazemos que são prejudiciais para o oceano.
- Já fiz só 1 desenho na aula de E.V no 8º ano.
- nao

VII. Questionário final aplicado aos alunos⁹

Questionário Final - Unidade Didática "Artful Ocean: Literacy and Art"

B I U ↺ ↻

Este questionário foi desenvolvido, no âmbito do Estágio Curricular, presente no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário, da Universidade Lusófona. Serve para fundamentar a investigação realizada com a turma 8ºB, na disciplina de Educação Visual (Escola Básica 2,3 Santo António - AEJD, Faro).

A Localidade onde vives é perto do Oceano?

☐ Sim

☐ Não

O que entendes por Literacia do Oceano?

Texto de resposta curta

Conheces algum princípio da Literacia do Oceano?

☐ Sim

☐ Não

Foi importante para ti, compreender a Literacia do Oceano?

☐ Sim

☐ Não

Diz 2 ações que consideras positivas para a preservação do Oceano.

Texto de resposta curta

De acordo com as aulas, quais os tipos de lixo marinho existentes?

Texto de resposta longa

⁹ <https://docs.google.com/forms/d/16M4eDsMRzkTcL6J6dGB4W-uHJMxIIbsuRwwVUeVGemo/edit>

Quais são, na tua opinião, as formas mais eficazes da ação humana ajudar o Oceano.

Texto de resposta longa

De acordo com o que aprendeste, como achas que a Educação Visual pode contribuir para a preservação do Oceano?

Texto de resposta longa

Adotei novas atitudes ou comportamentos após aprender sobre a poluição marinha.

☐ Sim

☐ Não

Participar de atividades artísticas ajudou-me a entender melhor a importância do Oceano.

☐ Sim

☐ Não

Acreditas que, através da arte, podes deixar um legado duradouro que ajude a salvar o oceano para as gerações futuras?

☐ Sim

☐ Não

Consideras que as aulas de Educação Visual contribuíram para o teu desenvolvimento pessoal e artístico?

☐ Sim

☐ Não

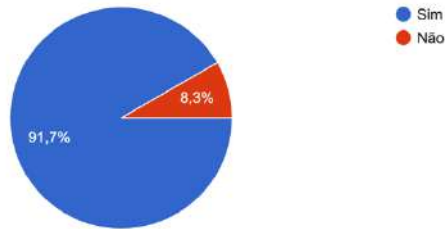
O que poderia ter sido feito de diferente, para melhorar a tua experiência durante as aulas de Educação Visual?

Texto de resposta longa

Exemplos de respostas:

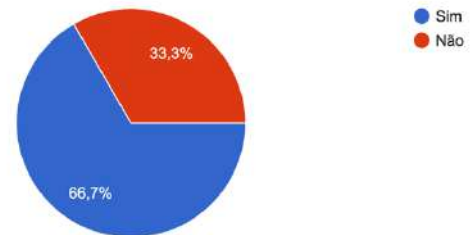
A Localidade onde vives é perto do Oceano?

24 respostas



Conheces algum principio da Literacia do Oceano?

24 respostas



Já participaste em atividades artísticas relacionadas ao oceano? Se sim, descreve. Se não, como imaginas que a arte pode ser utilizada para consciencializar as pessoas sobre a importância do oceano?

24 respostas

- Não
- Não
- Não participei, mas acho que a arte poderia ser para mostrar às pessoas como o mar está por nossa causa
- Sim, desenhei um carangueijo.
- Não. Imagino que a arte possa mostrar as consequências das ações que nós hoje em dia fazemos que são prejudiciais para o oceano.
- Já fiz só 1 desenho na aula de E.V no 8º ano.
- nao
- Eu imagino que a arte pode ser utilizada para consciencializar por exemplo um desenho que pode ter

Diz 2 ações que consideras positivas para a preservação do Oceano.

20 respostas

- Evitar o uso excessivo de plástico e recolher plásticos.
- Reciclar e trocar o plástico pelo cartão
- manter o oceano limpo como não jogar lixo no chão nem na areia da praia porque pode voar e acabar indo para o mar afetando assim o oceano
- Não jogar lixo para o oceano e não apanhar as espécies em extinção
- A proteção e expansão de áreas marinhas protegidas e a recolher de lixo em áreas públicas
- usar menos plástico e recolher mais lixo.
- reciclar, não poluir muito
- Comprar só o que necessitamos para não poluir e fazer reciclagem sempre que possível
- Apanhar o lixo e diminuir o nosso consumo

De acordo com as aulas, quais os tipos de lixo marinho existentes?

22 respostas

- Plásticos e Microplásticos
- Microplásticos, orgânicos
- É nanoplastico e migroplastico.
- Micro plásticos
- Micro plásticos, macro plástico e nanoplastico
- Existem microplásticos, nanoplasticos e macroplásticos.
- Micro Plásticos, macro plásticos
- microplásticos e hiperplásticos
- Macroplásticos e nanoplasticos

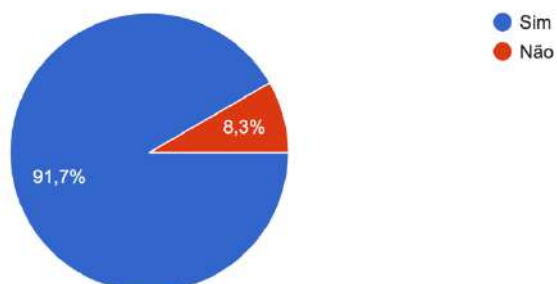
Quais são, na tua opinião, as formas mais eficazes da ação humana ajudar o Oceano.

21 respostas

- Através por exemplo na arte.
- Mostrar a importância do oceano e recolher plásticos.
- quando ir à praia não jogar lixo na areia, nem na rua devemos deitar lixo também e preservar os locais certos
- As pessoas unirem-se para apanhar lixo na praia e também não jogarem lixo para o oceano e também fazerem a reciclagem correta
- São a redução da poluição dos plásticos, a pesca de maneira sustentável
- reciclar e evitar comprar coisas que não precisam.
- Usar menos plástico, usar materiais reciclados
- Comprar só o que necessitamos e não usar uma vez alguma coisa e a seguir colocar no lixo

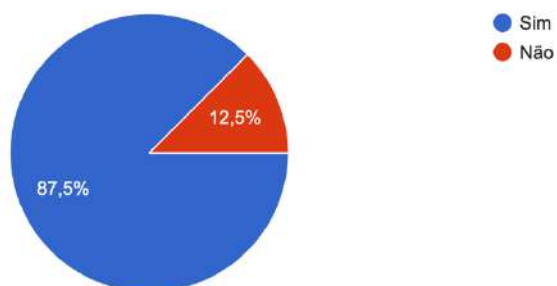
Adotei novas atitudes ou comportamentos após aprender sobre a poluição marinha.

24 respostas



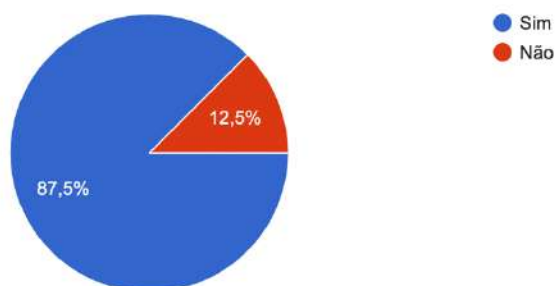
Participar de atividades artísticas ajudou-me a entender melhor a importância do Oceano.

24 respostas



Consideras que as aulas de Educação Visual contribuíram para o teu desenvolvimento pessoal e artístico?

24 respostas



VIII. Questionário final aplicado aos alunos - Escala de Likert¹⁰

Questionário

A escala vai de 1 a 5:
1- Discordo totalmente 2 - Discordo 3 - Indiferente 4 - Concordo 5 - Concordo totalmente

Idades

☐ 5 - 12 anos

☐ 13 - 19 anos

Entendo o que é a Literacia do Oceano e a sua importância.

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

Compreendo os princípios fundamentais da Literacia do Oceano.

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

Acredito que a Literacia do Oceano contribui para a preservação dos ecossistemas marinhos.

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

Reconheço como a ação humana pode afetar negativamente o Oceano.

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

Entendo o que é o lixo marinho e como ele impacta o Oceano.

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

¹⁰

https://docs.google.com/forms/d/13YbCOJXhIIFDnWwy_b0_wL9ceQIRhXenAuMguEQZ3p8/edit

Estou ciente das ações que posso tomar no meu dia-a-dia para ajudar a reduzir o lixo marinho.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Acredito que a arte é uma ferramenta eficaz para aumentar a consciência sobre o Oceano.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Sinto-me mais consciente sobre os problemas que afetam o oceano após participar de atividades artísticas na disciplina de Educação Visual.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Fiquei motivado(a) ao criar trabalhos artísticos transmitiram mensagens sobre a importância da proteção do Oceano.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Acredito que a Educação Visual pode contribuir significativamente para a preservação e respeito pelo Oceano.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Participar de atividades artísticas ajudou-me a entender melhor a importância do Oceano.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Tenho interesse em participar de mais atividades artísticas que focam na preservação do Oceano.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Acredito que a arte pode documentar os impactos da poluição marinha.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Depois de aprender sobre a Literacia do Oceano e participar de atividades artísticas, sinto-me capaz de inspirar outras pessoas a proteger o Oceano.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Durante as aulas de Educação Visual, aprendi técnicas novas que considero úteis para abordar questões relacionadas à preservação do Oceano.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Acredito que as aulas de Educação Visual, focadas na preservação do Oceano, foram inspiradoras e motivaram-me a fazer a diferença.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Exemplos de respostas:

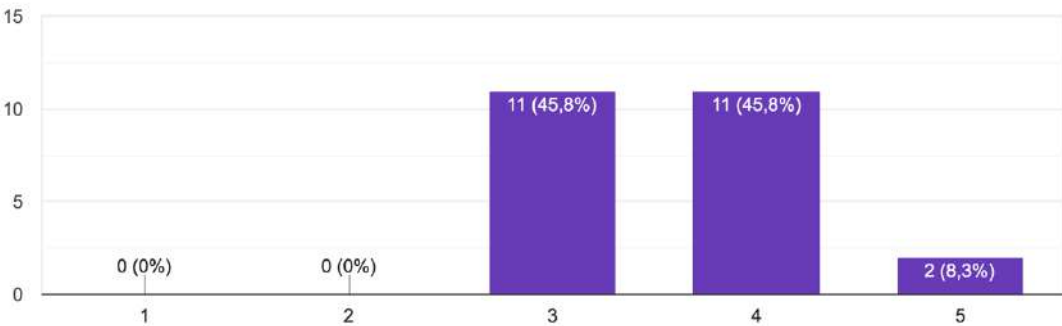
Idades

24 respostas



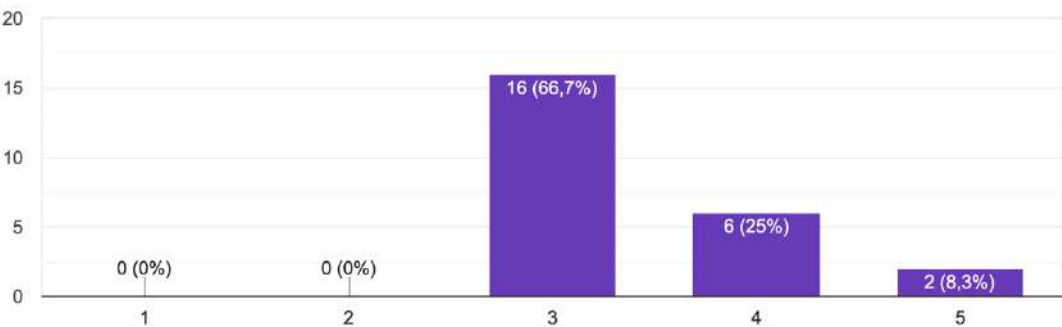
Entendo o que é a Literacia do Oceano e a sua importância.

24 respostas



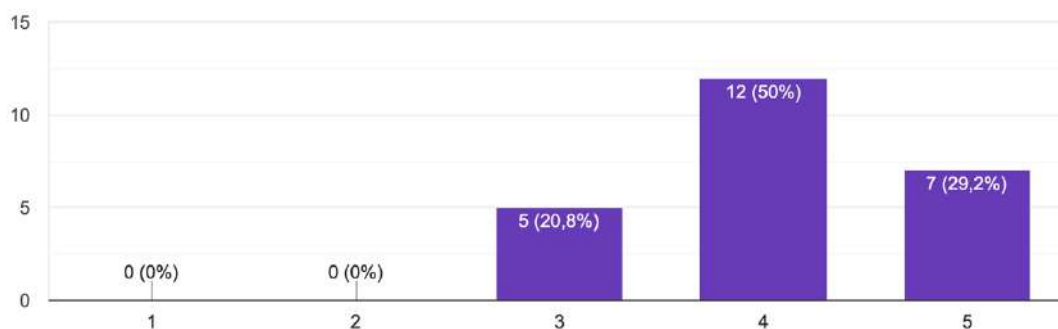
Compreendo os princípios fundamentais da Literacia do Oceano.

24 respostas



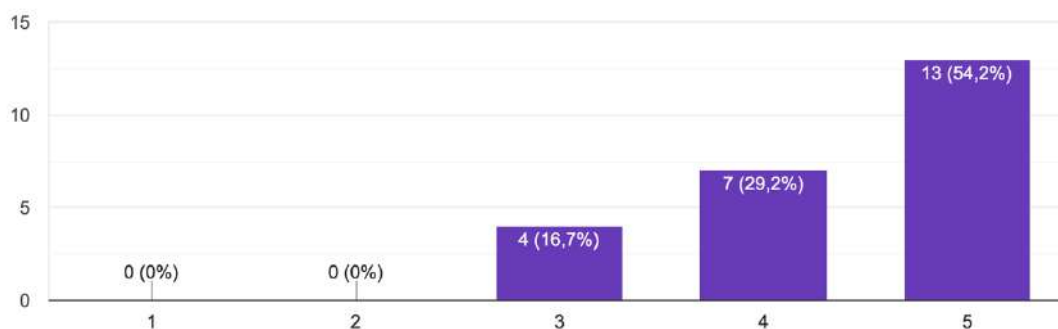
Acredito que a Literacia do Oceano contribui para a preservação dos ecossistemas marinhos.

24 respostas



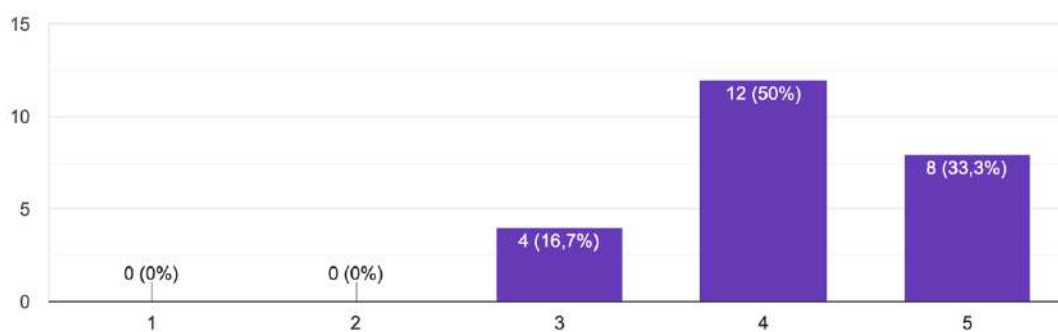
Reconheço como a ação humana pode afetar negativamente o Oceano.

24 respostas



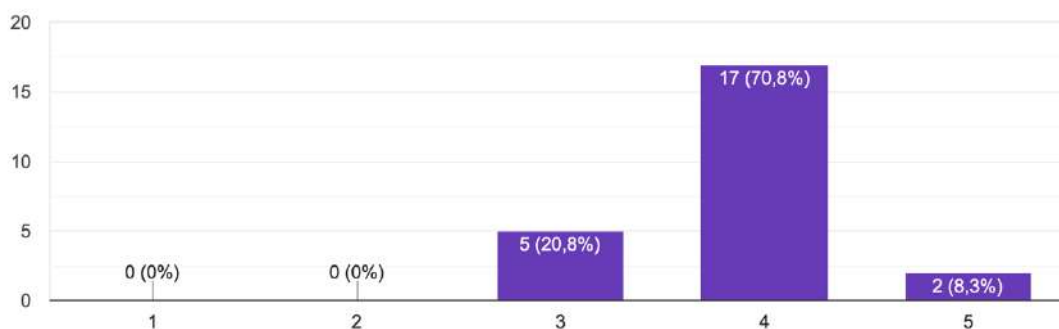
Entendo o que é o lixo marinho e como ele impacta o Oceano.

24 respostas



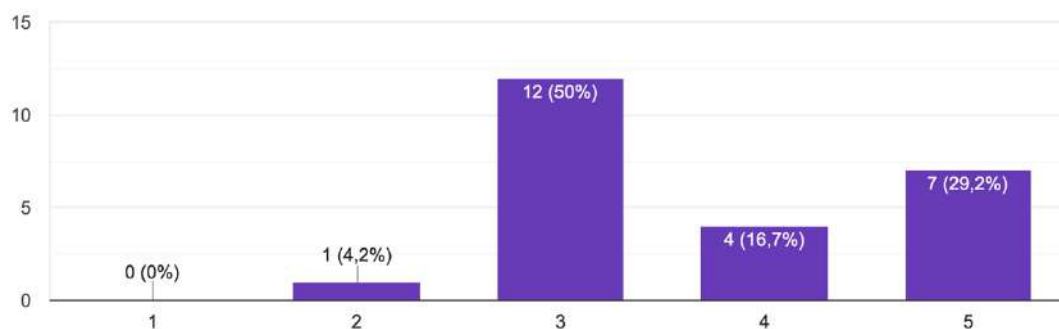
Estou ciente das ações que posso tomar no meu dia-a-dia para ajudar a reduzir o lixo marinho.

24 respostas



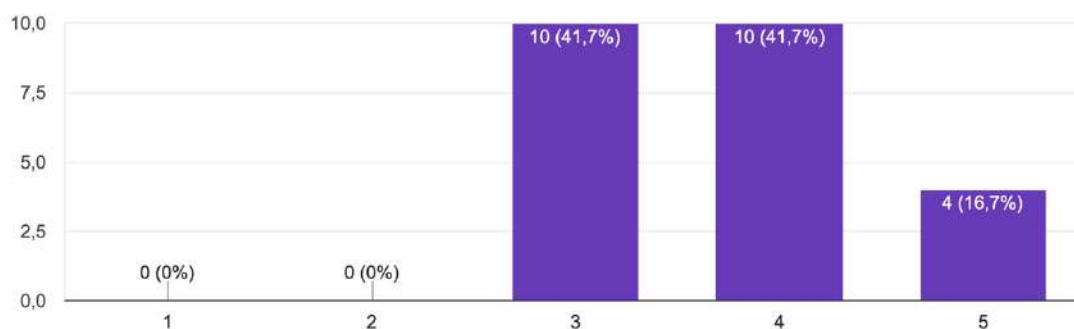
Acredito que a arte é uma ferramenta eficaz para aumentar a consciência sobre o Oceano.

24 respostas



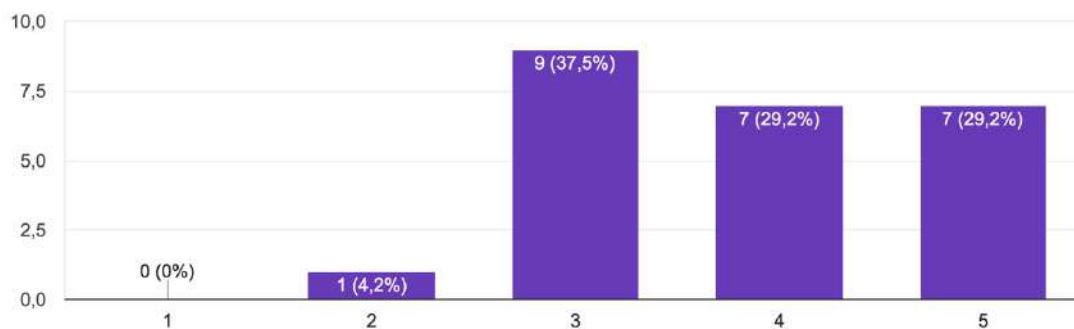
Sinto-me mais consciente sobre os problemas que afetam o oceano após participar de atividades artísticas na disciplina de Educação Visual.

24 respostas



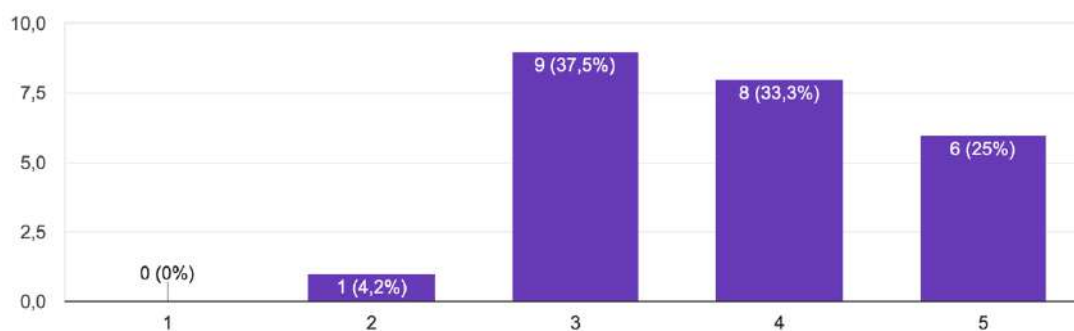
Acredito que a Educação Visual pode contribuir significativamente para a preservação e respeito pelo Oceano.

24 respostas



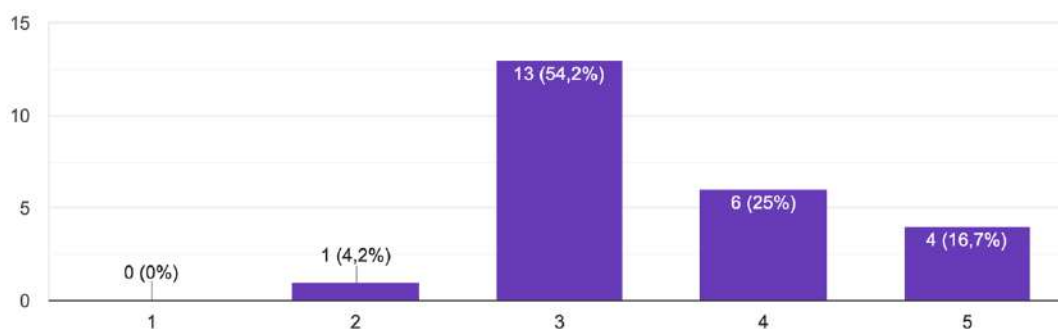
Participar de atividades artísticas ajudou-me a entender melhor a importância do Oceano.

24 respostas



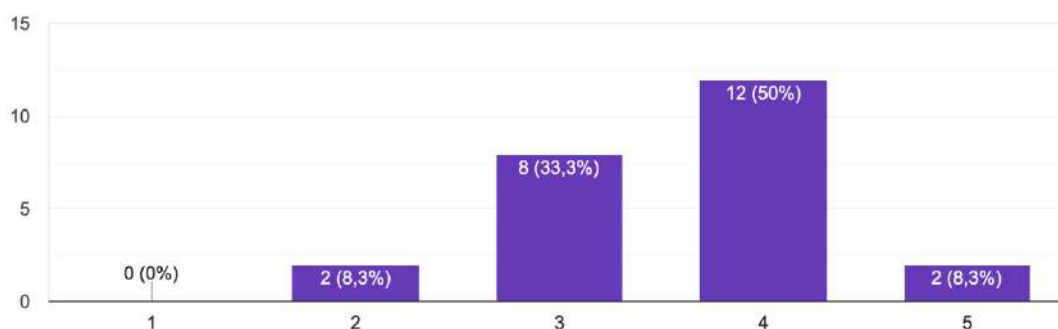
Acredito que a arte pode documentar os impactos da poluição marinha.

24 respostas



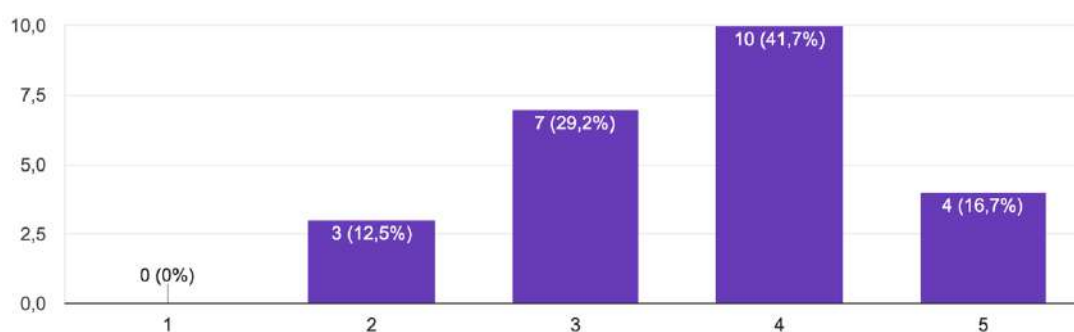
Depois de aprender sobre a Literacia do Oceano e participar de atividades artísticas, sinto-me capaz de inspirar outras pessoas a proteger o Oceano.

24 respostas



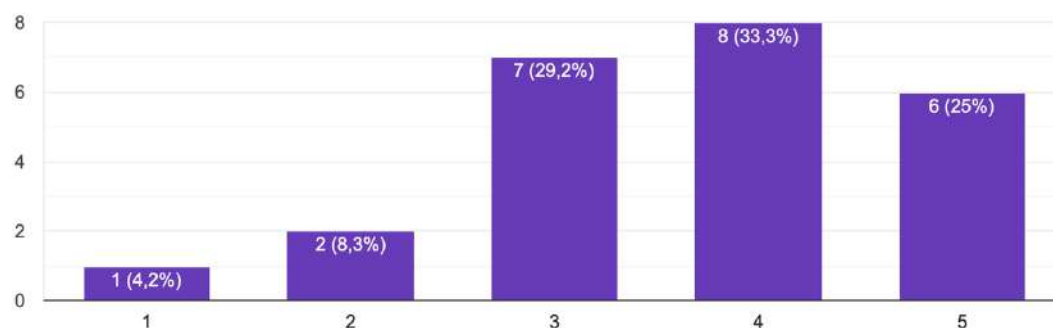
Durante as aulas de Educação Visual, aprendi técnicas novas que considero úteis para abordar questões relacionadas à preservação do Oceano.

24 respostas



Acredito que as aulas de Educação Visual, focadas na preservação do Oceano, foram inspiradoras e motivaram-me a fazer a diferença.

24 respostas



IX. Ficha de autoavaliação aplicada aos alunos

Ficha de Autoavaliação - Educação Visual

Esta ficha pretende ajudar-te a refletir sobre a tua avaliação em certos comportamentos, atitudes e aprendizagens ao longo do período.
Deste modo, para fazeres a tua autoavaliação, precisas, antes de mais, refletir sobre o teu desempenho nas aulas, nos trabalhos, no grupo e individualmente.

Nome: _____ Nº _____ Ano _____ Turma _____

	3º Período		
	Sempre	Nunca	Às vezes
Conhecimentos e capacidades 70%			
Distingo as fases de realização de um projeto: identificação, pesquisa, realização e avaliação.			
Identifico e analiso com vocabulário específico os diferentes modos de produção e desenvolvimento tecnológico.			
Compreendo a evolução tecnológica e o impacto no meio ambiente.			
Aplico os conhecimentos adquiridos em experimentações tecnológicas.			
Cumpro as normas de Higiene e segurança na utilização de recursos tecnológicos.			
Seleciono materiais de acordo com as características físicas e mecânicas.			
(Re)invento soluções para a criação de novas tecnológicas relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas.			
No domínio das Atitudes/Comportamentos 30%			
Assiduidade e pontualidade			
Material escolar			
Comportamento e relações interpessoais			
Autonomia e colaboração			

Consideras que o teu desempenho, ao longo do período, foi:	Excelente	
	Satisfaz bastante	
	Satisfaz	
	Não satisfaz	
	Fraco	

Acho que mereço como avaliação final nesta disciplina (de 1 a 5):	
---	--

Faro _____ de _____ de 2024

O(A) aluno(a) _____

X. Grelhas de avaliação

EDUCAÇÃO VISUAL									2023/2024				2.º Período	
TURMA		Experimentação e Criação			Interpretação e Comunicação				Atitudes e valores				Total	Nível
8.ºB		Identifica, pesquisa, realiza e avalia	Experimentar de forma plástica conceitos e temáticas	Manifestar o valor estético no sentido da experimentação e criação	Aplica os conhecimentos adquiridos	Re(inventa) soluções	Seleciona materiais de acordo com as características	Manifesta sentido criativo, de organização, responsabilidade autonomia	Assiduidade e pontualidade	Material escolar	Comportamento e relações interpessoais	Autonomia e colaboração		
Nº	Nome	5%	5%	10%	20%	10%	10%	20%	5%	5%	5%	5%	100%	
1	Andrii Vereshko	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
2	Catarina Revéz	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	5	88,00	4
3	Denni Lupov	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
4	Dmytro Tudoroi	2	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	53,00	3
5	Francisco Neves	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4	4	75,00	4
6	Guilherme Carapucinha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
7	Ionel Constantinescu	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	54,00	3
8	Lara Reis	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	62,00	3
9	Lara Grelha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
10	Leonor Caeiro	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
11	Manuel Pereira	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
12	Mariana Mendonça	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	76,00	4
13	Matilde Bibe	4	3	4	4	4	4	3	4	4	4	4	75,00	4
14	Mykhailo Karch	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	54,00	3
15	Pedro Horta	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
16	Santiago Martins	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
17	Sofia Barão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
18	Sofia Duarte	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
19	Thomas Simões	3	3	4	4	4	4	3	3	3	3	3	70,00	4
20	Tiago Barão	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
21	Tiffany Mansais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
22	Tomás Silveira	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
23	Vicente Almeida	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	80,00	4
24	Yara Pina	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
25	Yassin Bunhidi	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
MÉDIA:													73,08	3,72

EDUCAÇÃO VISUAL									2023/2024				3.º Período	
TURMA		Experimentação e Criação			Interpretação e Comunicação				Atitudes e valores				Total	Nível
Nº	8.ºB	Identifica, pesquisa, realiza e avalia	Experimentar de forma plástica conceitos e temáticas	Manifestar o valor estético no sentido da experimentação e criação	Aplica os conhecimentos adquiridos	Re(inventa) soluções	Seleciona materiais de acordo com as características	Manifesta sentido criativo, de organização, responsabilidade	Assiduidade e pontualidade	Material escolar	Comportamento e relações interpessoais	Autonomia e colaboração		
		5%	5%	10%	20%	10%	10%	20%	5%	5%	5%	5%	100%	
1	Andrii Vereshko	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
2	Catarina Revéz	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
3	Denni Lupoy	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
4	Dmytro Tudoroi	2	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	53,00	3
5	Francisco Neves	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4	4	75,00	4
6	Guilherme Carapucinha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
7	Ionel Constantinescu	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	54,00	3
8	Lara Reis	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	62,00	3
9	Lara Grelha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
10	Leonor Caeiro	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
11	Manuel Pereira	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
12	Mariana Mendonça	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	76,00	4
13	Matilde Bibe	4	3	4	4	4	4	3	4	4	4	4	75,00	4
14	Mykhailo Karch	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	54,00	3
15	Pedro Horta	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
16	Santiago Martins	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
17	Sofia Barão	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
18	Sofia Duarte	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
19	Thomas Simões	3	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	66,00	3
20	Tiago Barão	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
21	Tiffany Mansais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
22	Tomás Silveira	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
23	Vicente Almeida	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	80,00	4
24	Yara Pina	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	100,00	5
25	Yassin Bunhidj	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	60,00	3
MÉDIA:													73,40	3,72

XI. Autorizações realizadas na PES para saída de campo



Designação da visita de estudo / saída de campo: Visita ao Centro de Ciência Viva do Algarve-Faro		
Objetivos específicos: Atividade dinamizada no âmbito da disciplina de Educação Visual		
Itinerário: Escola EB 2/3 Santo António - Faro – Centro Ciência Viva (Baixa de Faro)		
Transporte: Não aplicável		
Alojamento: Não aplicável		
Partida	Data: 17/01/2024	Hora: 10:35h
Chegada prevista	Data: 17/01/2024	Hora: 13h
Alunos participantes	Ano[s]	8º
	Turma[s]	B
	Nº total de alunos	25
Preço por pessoa: 1,85 euros.		
Professor[es] responsável[eis]		Contacto ☎
Pedro Gonçalves		
Dólique Damas		
Professor[es] acompanhante[s]		Contacto ☎
Observações:		



[a devolver aos Professores responsáveis]

Tomei conhecimento da visita de estudo / saída de campo(*) a realizar no[s] dia[s] _____ do mês de _____ de 20__ e **autorizo / não autorizo**(*) a participação do meu/minha educando[a], _____, da Turma ____ do ____ Ano.

Faro, ____ de _____ de 20__

O[A] Encarregado[a] de Educação

(*) riscar o que não interessa

Designação da visita de estudo / saída de campo: Limpeza de Praia (Praia de Faro)		
Objetivos específicos: Atividade dinamizada no âmbito da disciplina de Educação Visual e em colaboração com a ONG Sciaena (Universidade do Algarve)		
Itinerário: Escola EB 2/3 Santo António - Faro – Portas do Mar - Baixa de Faro (ida e volta) Portas do Mar (Baixa de Faro) – Praia de Faro (ida e volta)		
Transporte: Barco		
Alojamento: Não aplicável		
Partida	Data: 29/05/2024	Hora: 10:00h
Chegada prevista	Data: 29/05/2024	Hora: 15:40
Alunos participantes	Ano[s]	8º
	Turma[s]	B
	Nº total de alunos	25
Preço por pessoa:		
Professor[es] responsável[eis]		Contacto ☎
Pedro Gonçalves		966893054
Dólique Damas		
Professor[es] acompanhante[s]		Contacto ☎
Observações: É necessário levar almoço, snacks e água. Usar roupa confortável, chapéu e protetor solar.		



[a devolver aos Professores responsáveis]

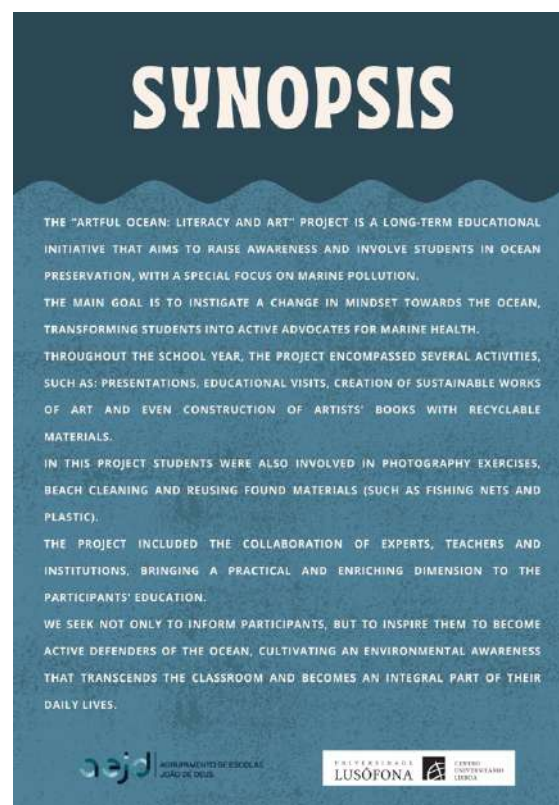
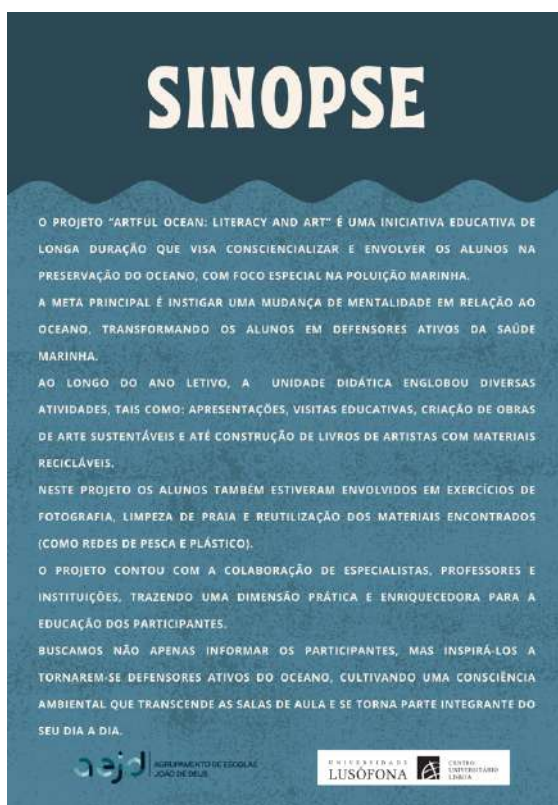
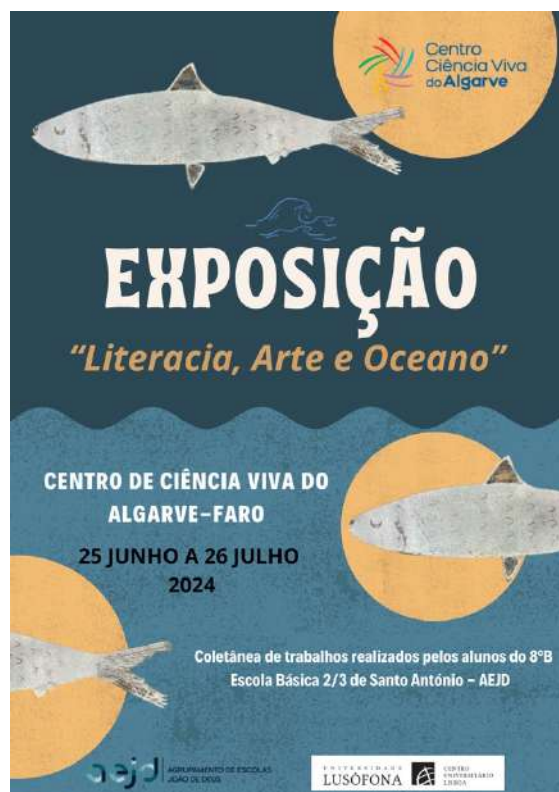
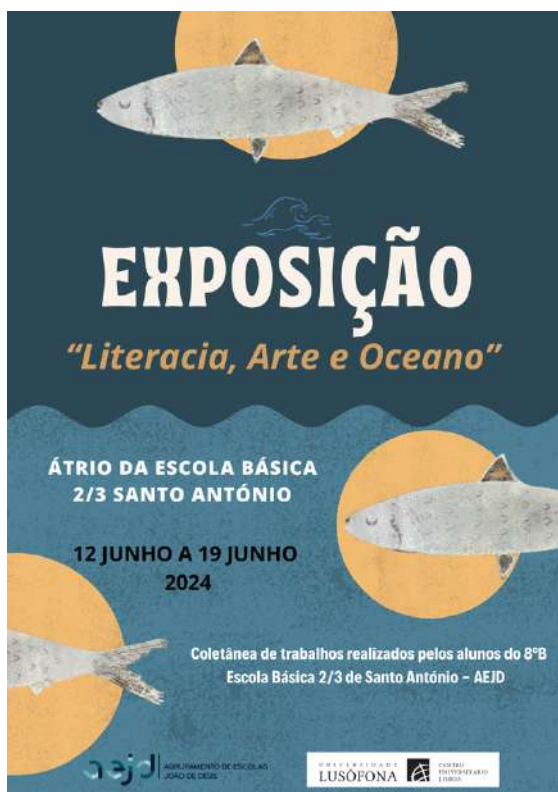
Tomei conhecimento da visita de estudo / saída de campo(*) a realizar no[s] dia[s] _____ do mês de _____ de 20__ e **autorizo / não autorizo(*)** a participação do meu/minha educando[a], _____, da Turma ____ do ____ Ano.

Faro, ____ de _____ de 20__

O[A] Encarregado[a] de Educação

(*) riscar o que não interessa

XII. Cartazes/Sinopses para as exposições finais.



XIII. Concurso Liciádas

A convite da professora orientadora, no dia 21 de março, participei, como membro do júri nas Liciádas, um concurso do AEJD, que envolveu provas, em diversas áreas. Uma das equipas inscritas competiu na prova de expressão plástica, e o tema atribuído foi o património de Faro. As participantes foram desafiadas a criar uma composição visual, inspirada em imagens da cidade, utilizando tintas e um suporte de papel de cenário.



Figura 75. Participação no concurso Liciádas

XIV. Comemorações do 25 de abril

Nas comemorações do 25 de abril, fui convidado pela coordenadora do departamento de artes da escola para ajudar e auxiliar na criação de um mural em celebração dos 50 anos do 25 de abril. A ideia foi projetar o desenho de vários alunos, realizados em contexto de sala de aula, e reproduzi-los numa das paredes da escola.

Com muito entusiasmo, participei na tarefa de transferir o desenho para a parede, um processo que exigiu precisão e cuidado para garantir que os desenhos eram bem representados. Depois dessa etapa, os alunos pintaram o mural, para recordar a importância da Revolução dos Cravos de 1974.



Figura 76. Participação nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril

Anexos

- I.** Divulgação da notícia pelo CeiED, Universidade Lusófona
- II.** Certificado de participação nos European Ocean Days
- III.** Divulgação da notícia pela Diretora Executiva do Ciência Viva/Certificado de participação
- IV.** Regulamento do Concurso “We children of the Ocean
- V.** Comunicação no XI Congresso Internacional Matéria-Prima
- VI.** Proposta de visita de estudo a Lisboa
- VII.** Critérios de avaliação da disciplina de Educação Visual
- VIII.** Cartaz II Concurso de Fotografia LIXARTE

I. Divulgação da notícia pelo CeiED, Universidade Lusófona



Pesquisa



UNIVERSIDADE LUSÓFONA



[Início](#) [CeIED](#) [Equipa](#) [Investigação](#) [Edições CeIED](#) [Formação](#) [Ciência Pública](#) [Notícias e eventos](#)

Notícias

Mestrando em Ensino das Artes Visuais participa no Ocean Literacy in Action

27 março 2024



No dia 8 de março de 2024, o aluno do Mestrado em Ensino das Artes Visuais, Pedro Gonçalves, teve o privilégio de participar no evento Ocean Literacy in Action, nos European Ocean Days, em Bruxelas, promovido pela DG MARE e pela coligação EU4Ocean, com o apoio da IOC/UNESCO.

O aluno teve a oportunidade de partilhar o projeto "Artful Ocean: Literacy and Art", que está a desenvolver como parte da sua investigação no âmbito do referido mestrado e do Youth4Ocean fórum, consistindo numa experiência repleta de discussões e atividades inspiradoras, centradas na importância da literacia do oceano e na preservação dos ecossistemas marinhos.

Figura 77. Divulgação da notícia pelo CeIED, Universidade Lusófona

II. Certificado de participação nos European Ocean Days



22.03.2024

Re: Participation in Ocean Literacy in Action at the European Ocean Days

Dear Madam or Sir,

This is to certify that Mr. Pedro Gonçalves attended the Ocean Literacy in Action event in Brussels, Belgium on 8 March 2024. This event was organised by the EU4Ocean Coalition and hosted by the European Commission's Directorate-General for Maritime Affairs and Fisheries (DG MARE) during the European Ocean Days.

Mr. Gonçalves took part in the event in the capacity of Youth4Ocean Forum member and Young Ocean Advocate, contributing in particular to the exhibition space (namely, the *Ocean Literacy Island*) with his project "*Artful Ocean: Literacy and Art*". The *Ocean Literacy Island* was dedicated to showcasing some of the most outstanding projects and initiatives populating the EU4Ocean Coalition.

Yours faithfully,

Anna Maria Marino
Youth4Ocean Forum Facilitator

anna@veenet.eu
Youth and Environment Europe (YEE)
Vinohradská 2165/48
Czech Republic

Guillaume LHEUREUX
Youth4Ocean Forum Facilitator

youth4ocean@nausicaa.fr
Nausicaa, National Sea Centre
Boulevard Sainte-Beuve PO Box 189
France

The Youth4Ocean Forum is part of the EU4Ocean Coalition, an initiative funded by the European Commission and implemented by a consortium of 14 partners across Europe. These partners are: Acteon, Seascope Belgium (secretariat of the European Marine Observation and Data Network (EMODnet) and the European Atlas of the Seas, (Belgium), Youth and Environment Europe (YEE), the European Marine Science Educator Association (EMSEA), the National Sea Centre and aquarium Nausicaa (NAUSICAA), Ciencia Viva (CV), REVOLVE, European Centre for Information on Marine Science and Technology (EurOcean), European SchoolNet (EUN), JPI Ocean, EuroGOOS, EURACTIV, the European Association of Zoos and Aquariums (EAZA), and the Overseas Countries and Territories Association (OCTA).

Figura 78. Certificado de participação nos European Ocean Days

III. Divulgação da notícia pela Diretora Executiva do Ciência Viva/Certificado

Figura 79. Divulgação da notícia pela Diretora Executiva do Ciência Viva

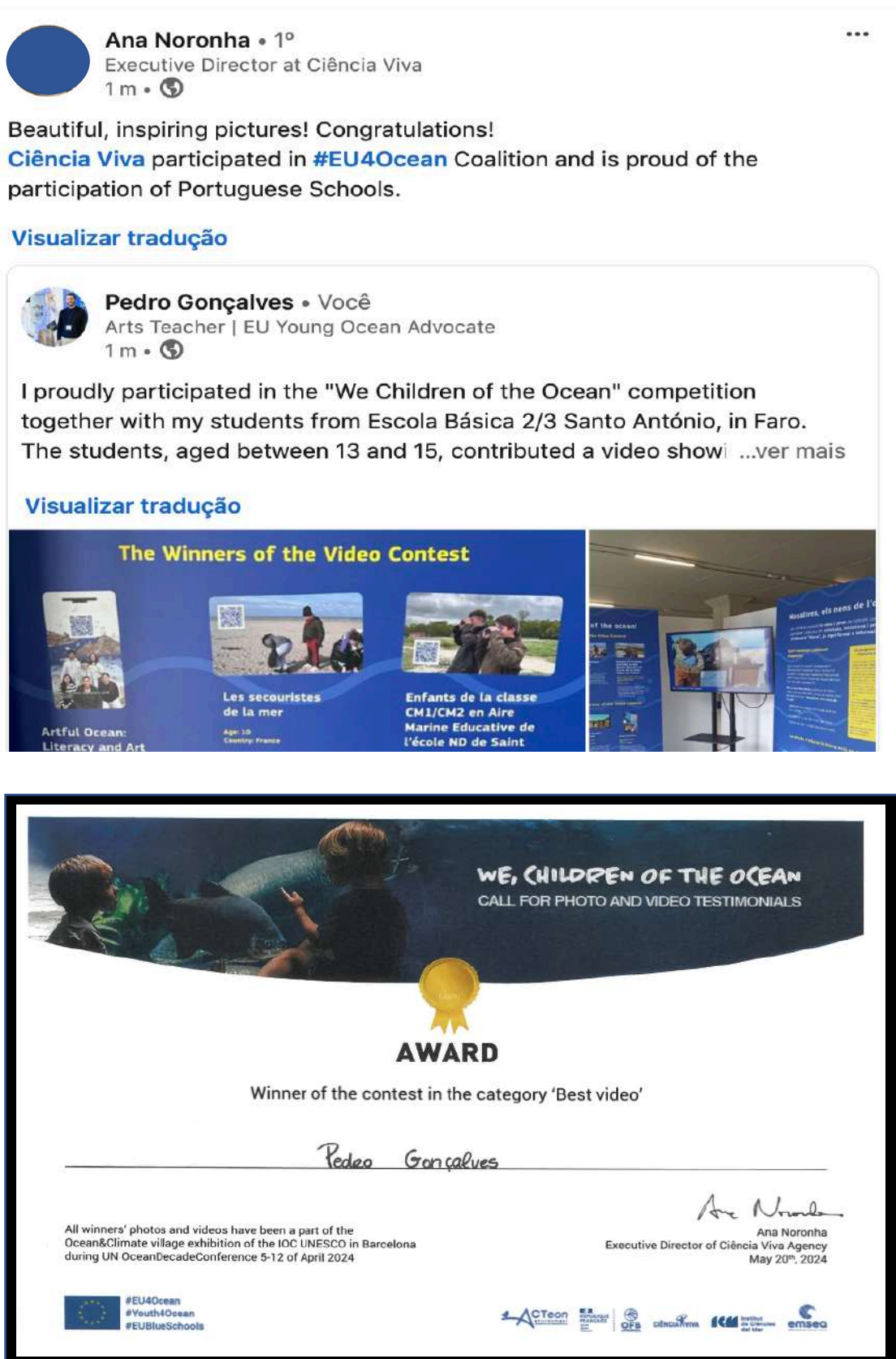
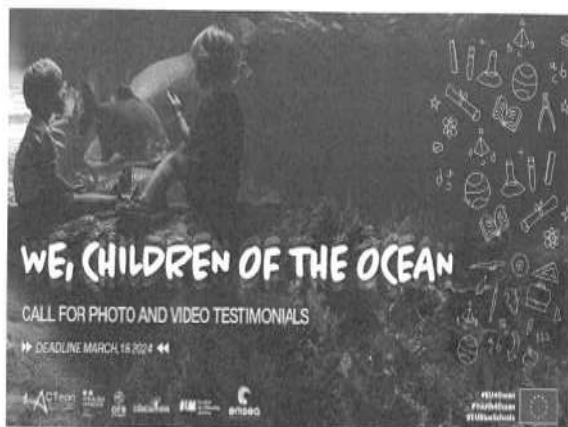


Figura 80. Certificado do Concurso “We Children of the Ocean”

IV. Regulamento do Concurso “We children of the Ocean”



Regulamento do concurso “Nós, jovens do oceano”

Origem do concurso

Se participaste nalgum projeto ou iniciativa sobre educação azul que te levou a descobrir e experienciar rios, mares e o oceano, este concurso é para ti!

Partilha a tua recordação: dá largas à criatividade e envia-nos uma fotografia ou vídeo que melhor traduza o que sentiste durante a tua experiência.

O objetivo do concurso Nós, jovens do oceano é sensibilizar para a forma como os projetos e iniciativas de educação azul podem ter impacto nos alunos de todo o mundo - tal como sentido e expressado pelos próprios alunos. O convite está ligado a iniciativas coletivas que visam reforçar a literacia do oceano para e por todos, em particular no contexto da **Década das Nações Unidas da Ciência dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030)** e da coligação EU4Ocean e da sua Rede de Blue Schools da UE.

As melhores fotografias e vídeos apresentados pelos alunos no âmbito do presente convite ajudarão a criar uma exposição (online e física), que será apresentada durante as atividades organizadas pelos organizadores do convite, em particular durante a Conferência da Década dos Oceanos das Nações Unidas e os seus eventos satélite que terão lugar em Barcelona de 8 a 12 de abril de 2024.

Regulamento do concurso

Art.1 – ACTeon (France), como coordenador da coligação EU4Ocean, em colaboração com o Institut de Ciències del Mar – CSIC, a Ciência Viva, o Office français de la biodiversité (OFB), a European Marine Science Educators Association (EMSEA), está a organizar um **pedido de testemunhos sobre experiências de educação azul** intitulado “Nós, jovens do oceano”. O concurso decorrerá entre os **dias 1 e 18 de março de 2024** e será integrado na **Conferência da Década das Nações Unidas** e nos eventos satélites que ocorrerão em Barcelona, de 8 a 12 de abril de 2024.

Art.2 – A competição está aberta a **todos os estudantes, crianças, e jovens entre os 8 e 20 anos de idade** que tenham participado em projetos e iniciativas de educação azul (formal e informal). Os membros do júri e os seus familiares em primeiro grau estão excluídos do concurso.

Art.8 – Ao enviar as imagens, o(s) participante(s) declara(m) implicitamente que é(são) o(s) **autor(es)** e detém **todos os direitos** sobre as mesmas.

Art.9 – As fotografias e os vídeos apresentados serão analisados e avaliados por um **júri** nomeado pelo Comité Organizador do concurso à apresentação de testemunhos. O júri será composto por peritos no domínio do oceano, dos meios de comunicação social e da educação azul. A **composição do júri** será **anunciada e publicada até 10 de março de 2024** na página do concurso no site dos coorganizadores, bem como nos canais das redes sociais utilizados para a divulgação.

Serão atribuídos **prémios** às três melhores **fotografias** e aos 3 melhores **vídeos** mais votados pelo júri.

A decisão do júri, uma vez formalizada, será **definitiva**. Ao júri reserva-se o direito de não aceitar as imagens cuja apresentação seja considerada prejudicial para as entidades organizadoras ou que não cumpram os requisitos.

O **resultado do concurso** será publicado no site e nas redes sociais dos parceiros até **25 de março de 2024**.

Todas as melhores fotografias e vídeos serão premiados com:

- Um certificado de participação, visibilidade no artigo divulgado no Maritime forum (https://maritime-forum.ec.europa.eu/index_en) e um prémio (um livro sobre fotografia aquática/subaquática).
- Além disso, para as fotografias, uma impressão profissional da fotografia selecionada. Para os vídeos, visibilidade nos canais do YouTube do EU4Ocean.

Art.10 – As **três melhores fotografias** selecionadas, bem como uma amostra de fotografias que representem uma diversidade de experiências e emoções de diferentes regiões, **serão impressas pelos organizadores**. As fotografias impressas e os vídeos vencedores serão expostos/apresentados durante as exposições temporárias criadas pelos organizadores no âmbito da **Conferência da Década dos Oceanos das Nações Unidas**. Os organizadores também utilizarão as impressões e os vídeos noutros eventos públicos mais alargados que promovam a literacia do oceano e a educação azul.

Art.12 – Todos os dados pessoais serão tratados em conformidade com a legislação atual do RGPD da UE.

Art.11 – Os ficheiros e eventuais impressões das fotografias e vídeos recebidos ficarão à disposição das entidades organizadoras, que poderão utilizá-los gratuitamente para fins institucionais e promocionais, até junho de 2025, inclusive. Ao assinar o regulamento abaixo, o autor da fotografia/vídeo inscrito cede à comissão organizadora o direito de utilização das fotografias e imagens. Em caso de participação de um menor, o regulamento deve ser assinado por um dos pais ou por um tutor e carregadas juntamente com a fotografia/vídeo através de uma ligação de inquérito. Caso um pai/mãe/professor/aluno queira retirar a sua autorização de utilização da imagem/vídeo antes desta data, pode fazê-lo enviando um pedido aos organizadores.

Nome/apelido do candidato (pessoa que apresenta o pedido/professor/responsável)

Pedro Miguel António dos Santos

Data 18-03-2024

Assinatura Pedro Santos

V. Comunicação no XI Congresso Internacional Matéria-Prima

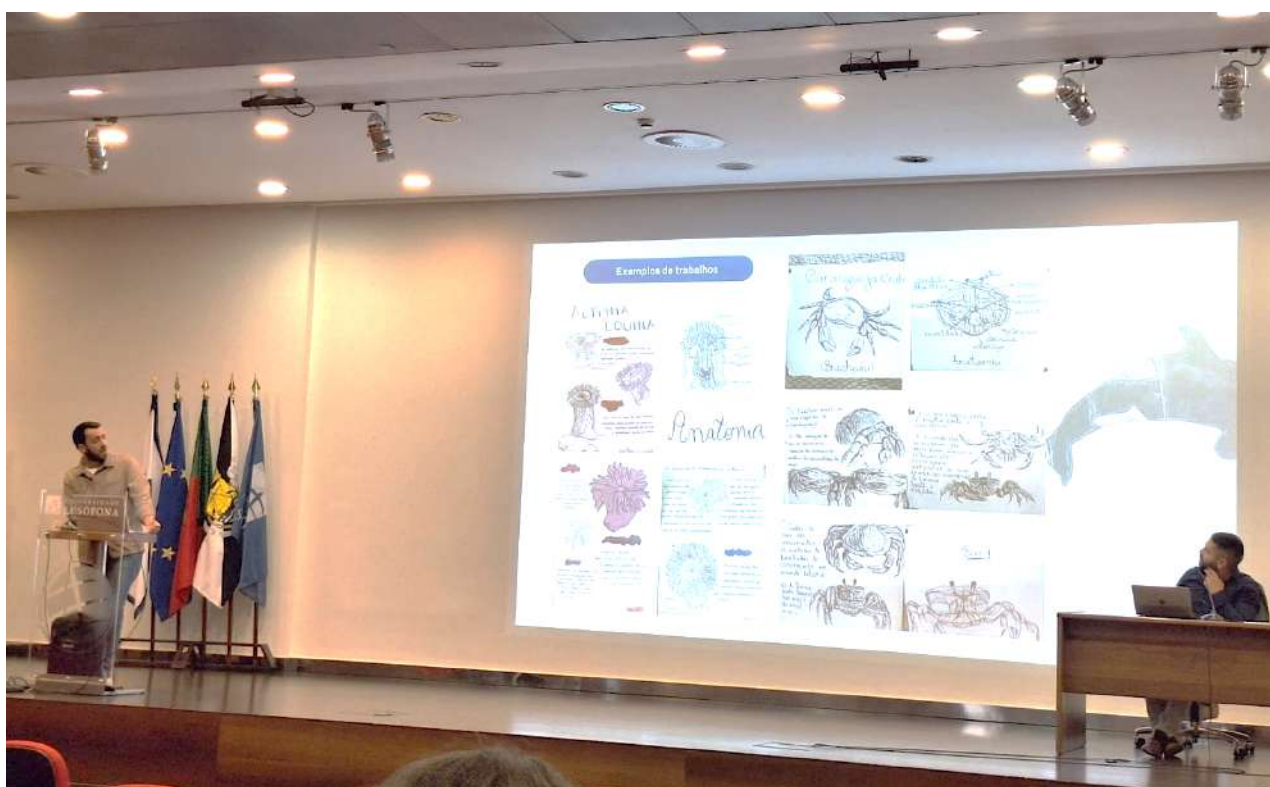


Figura 81. Comunicação no XI Congresso Internacional Matéria-Prima

VI. Proposta de visita de estudo a Lisboa

PROPOSTA DE VISITA DE ESTUDO/SAÍDA DE CAMPO	Ano letivo 2023/2024
--	----------------------

1. Dados Gerais:

Escola:	EB 2,3 Santo António	
Tipo e local da atividade:	Visita de estudo ao Museu da Música Mecânica (Montijo) e Oceanário de Lisboa (Lisboa)	
Data:	18/04/2024	
Ano(s)/Turma(s) envolvida(s):	8.ºB; 8.ºG; 7.º A; 9.º A	
Nº máximo de alunos:	52	
Professor(es) responsável/ responsáveis:	Ana Sofia Rosa (610); Sónia Rodrigues; Nélia Santos	
Professor(es) acompanhante(s):	Ana Sofia Rosa; Sónia Rodrigues, Nélia Santos; Dolique Ramos; Pedro Gonçalves (Professor Estagiário de EV); Elsa Coutinho; Inês Teixeira (ILGP); Carla Domingos (ILGP); Paulo Cunha (EM)	
Local/hora de partida:	Local: EB 2,3 de Santo António	Hora: 06h15
Local/hora de chegada:	Local: EB 2,3 de Santo António	Hora: 20h30
Recursos necessários:	- Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa alocadas às turmas; - 1 autocarro (<u>Nota:</u> na sequência da consulta com a transportadora, foi transmitida a viabilidade de uma paragem excecional em São Bartolomeu de Messines para os alunos pertencentes à Comunidade de Alunos Surdos que residam no Barlavento e que tenham interesse em participar na visita de estudo, devendo os respectivos EE manifestá-lo no devido campo do documento "Autorização" que ser-lhes-á entregue pelos respetivos Diretores de Turma).	
Orçamento estimado por aluno:	Por aluno: 3,5 euros (Museu da Música Mecânica) + 7,5 euros (Oceanário) + 26,5 euros (Autocarro) = 37,5 euros	

2. Integração Curricular da Atividade:

Eixo(s) do Projeto Educativo (PE):	Eixo 2 - Sucesso escolar e prestação do serviço educativo Eixo 3 - Comunicação
Objetivos operacionais do PE:	Eixo 2 2.2.1 – Monitorizar o progresso das turmas e desenvolver estratégias para ultrapassar os pontos fracos identificados; 2.2.2 – Criar desafios entre turmas; Eixo 3 3.1.1 – Construir plano de comunicação externa;

VII. Critérios de avaliação da disciplina de EV

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE DEUS				
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO				
Departamento:	Departamento de Expressões		Aprovado pelo Conselho Pedagógico em: 22/07/2022	
Ciclo/Curso:	2.º e 3.º Ciclos (5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos)			
Disciplina:	Educação Visual		Ano de Escolaridade: 5.º ao 9.º ano	
Domínios/ Temas/Módulos/ UFCD	Domínios de avaliação	Descritores Específicos	Ponderação	Processos de recolha de informação (a)
Arte e Património; Visão e Perceção; Linguagem Visual; Comunicação Visual; Materiais e Técnicas de Expressão; Desenho Técnico; Áreas Artísticas	D1- Apropriação e Reflexão	- Compreender, identificar e analisar os saberes da comunicação visual, utilizando vocabulário específico e adequado. - Empenhar-se nas atividades, questionar, investigar, participar respeitando a opinião dos outros.	20%	Testagem - Fichas de trabalho - Questionamento oral Análise - Trabalho de pesquisa - Trabalho de projeto: individual ou em grupo - Portfólios - Produtos bi e tridimensionais - Apresentações orais Observação - Greijas de observação e registo - Lista de verificação Inquérito - Questionamento oral/escrito/ digital - Outros
	D2- Interpretação e Comunicação	- Revelar conhecimentos técnicos e científicos adequados a cada situação. - Manifestar sentido criativo, de organização, responsabilidade, iniciativa, rigor e autonomia.	20%	
	D3 – Experimentação e Criação	- Experimentar de forma plástica conceitos e temáticas. - Criar ou reinventar soluções para a produção de novas imagens. - Aplicar expressivamente materiais, meios e técnicas. - Manifestar o valor estético no sentido da experimentação e da criação. - Manifestar sentido de organização, cooperação, responsabilidade e autonomia.	60%	

Os Critérios Específicos de Avaliação e Classificação foram elaborados tendo como referencial os Critérios Gerais de Avaliação, Classificação e Progressão do Agrupamento, as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os demais normativos em vigor.

(a) Não é obrigatória a utilização de todas as técnicas e de todos os instrumentos de cada técnica. A lista apresentada é meramente indicativa, podendo recorrer-se a outros processos de recolha de informação sempre que necessário.

Domínios de Avaliação	Descritores por níveis de qualidade de desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
	5	4	3	2	1
	[17,5; 20] 2.º e 3.º Ciclos- [90; 100]	[13,5; 17,5] 2.º e 3.º Ciclos- [70; 89]	[9,5; 13,5] 2.º e 3.º Ciclos- [50; 69]	[4,5; 9,5] 2.º e 3.º Ciclos- [20; 49]	[0; 4,5] 2.º e 3.º Ciclos- [0; 19]
D1 Apropriação e Reflexão	Revela grande facilidade em: - Apropriar criticamente das Aprendizagens Essenciais das realidades artísticas com sentido estético, no universo das artes visuais.	Revela facilidade em: - Apropriar criticamente das Aprendizagens Essenciais das realidades artísticas com sentido estético, no universo das artes visuais.	Revela alguma facilidade em: - Apropriar criticamente das Aprendizagens Essenciais das realidades artísticas com sentido estético, no universo das artes visuais.	Revela dificuldades em: - Apropriar criticamente das Aprendizagens Essenciais das realidades artísticas com sentido estético, no universo das artes visuais.	Não revela capacidades de: - Apropriar criticamente das Aprendizagens Essenciais das realidades artísticas com sentido estético, no universo das artes visuais.
D2 Interpretação e Comunicação	Revela grande facilidade em: - Concretizar a interpretação e comunicação relativas às Aprendizagens Essenciais, com novas ideias e soluções, de forma imaginativa, inovadora e criativa no universo das artes visuais. - Convocar diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar crítica e criativamente.	Revela facilidade em: - Concretizar a interpretação e comunicação relativas às Aprendizagens Essenciais, com novas ideias e soluções, de forma imaginativa, inovadora e criativa no universo das artes visuais. - Convocar diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar crítica e criativamente.	Revela alguma facilidade em: - Concretizar a interpretação e comunicação relativas às Aprendizagens Essenciais, com novas ideias e soluções, de forma imaginativa, inovadora e criativa no universo das artes visuais. - Convocar diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar crítica e criativamente.	Revela dificuldades em: - Concretizar a interpretação e comunicação relativas às Aprendizagens Essenciais, com novas ideias e soluções, de forma imaginativa, inovadora e criativa no universo das artes visuais. - Convocar diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar crítica e criativamente.	Não revela capacidades de: - Concretizar a interpretação e comunicação relativas às Aprendizagens Essenciais, com novas ideias e soluções, de forma imaginativa, inovadora e criativa no universo das artes visuais. - Convocar diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar crítica e criativamente.
D3 Experimentação e Criação	Revela grande facilidade em: - Concretizar as Aprendizagens Essenciais relativas aos processos próprios da experimentação, da improvisação e da criação do projeto e do produto no universo das artes visuais. - Dominar o valor estético no sentido da experimentação e da criação. - Organizar de modo consciente (sustentável e ecológico) a seleção de diferentes suportes, instrumentos e materiais e aplicá-los. - Gerir corretamente o tempo na realização das tarefas.	Revela facilidade em: - Concretizar as Aprendizagens Essenciais relativas aos processos próprios da experimentação, da improvisação e da criação do projeto e do produto no universo das artes visuais. - Dominar o valor estético no sentido da experimentação e da criação. - Organizar de modo consciente (sustentável e ecológico) a seleção de diferentes suportes, instrumentos e materiais e aplicá-los. - Gerir corretamente o tempo na realização das tarefas.	Revela alguma facilidade em: - Concretizar as Aprendizagens Essenciais relativas aos processos próprios da experimentação, da improvisação e da criação do projeto e do produto no universo das artes visuais. - Dominar o valor estético no sentido da experimentação e da criação. - Organizar de modo consciente (sustentável e ecológico) a seleção de diferentes suportes, instrumentos e materiais e aplicá-los. - Gerir corretamente o tempo na realização das tarefas.	Revela dificuldades em: - Concretizar as Aprendizagens Essenciais relativas aos processos próprios da experimentação, da improvisação e da criação do projeto e do produto no universo das artes visuais. - Dominar o valor estético no sentido da experimentação e da criação. - Organizar de modo consciente (sustentável e ecológico) a seleção de diferentes suportes, instrumentos e materiais e aplicá-los. - Gerir corretamente o tempo na realização das tarefas.	Não revela capacidades de: - Concretizar as Aprendizagens Essenciais relativas aos processos próprios da experimentação, da improvisação e da criação do projeto e do produto no universo das artes visuais. - Dominar o valor estético no sentido da experimentação e da criação. - Organizar de modo consciente (sustentável e ecológico) a seleção de diferentes suportes, instrumentos e materiais e aplicá-los. - Gerir corretamente o tempo na realização das tarefas.

VIII. Cartaz II Concurso de Fotografia LIXARTE



REGULAMENTO E PRÉMIOS

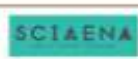


INSCRIÇÃO: ATÉ 8 JUNHO
DIA MUNDIAL DOS OCEANOS

realização



patrocínio



media partner

